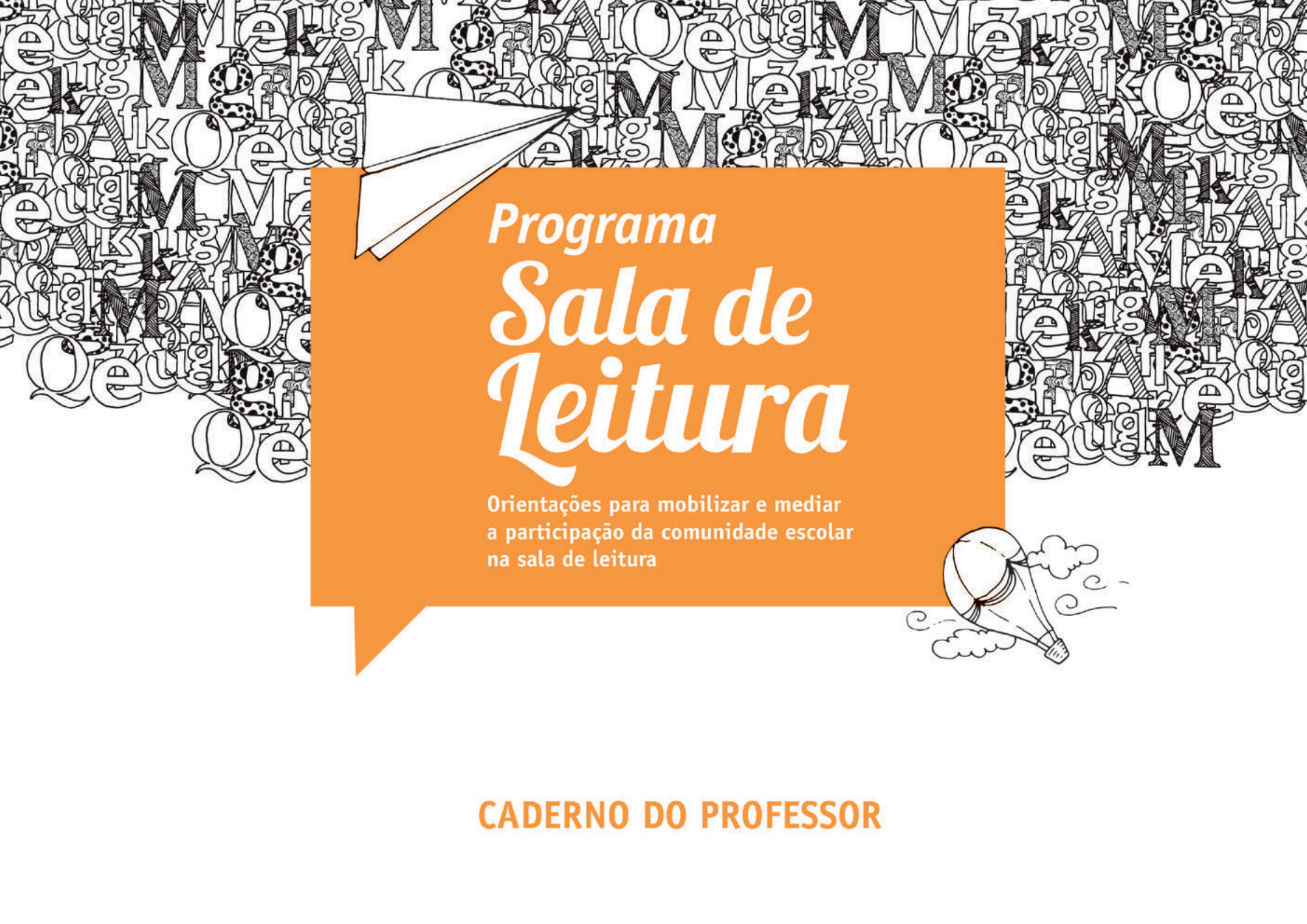


The background features a dense, repeating pattern of stylized, hand-drawn letters and symbols in black and white. A white paper airplane is depicted in flight, pointing towards the top right, as if launching the central orange box.

Programa Sala de Leitura

Orientações para mobilizar e mediar
a participação da comunidade escolar
na sala de leitura



CADERNO DO PROFESSOR

EXPEDIENTE

Instituto Ayrton Senna

Presidente: Viviane Senna

Diretora da Área de Educação: Aline Porto

Gerente Executiva: Simone André

Gerente de Programa: Fabiano Gonçalves

Analista de projetos educacionais: Iris Maniezzo

Assistente de projetos: Priscila Oliveira

Gerente de Concepção e Conteúdo: Cynthia Sanches

Elaboração de conteúdo: Carla Meira

Concepção do material: Jacqueline Peixoto Barbosa e Cynthia Sanches

Elaboração das atividades de mediação de leitura: Jacqueline Peixoto Barbosa

Coordenação de Agentes Técnicos: Juliana Nocera, Rose Moreira e Renata Monaco

Agentes Técnicos: Bruna Letícia, Carolina Miranda, Cristiana Moreira, Cristiany Gomes, Fabiana Paixão, Francine André, Lisandra Saltini e Renata Gibelli

Revisão do texto: Ieda Lebensztayn

Projeto gráfico e diagramação: Ami Comunicação & Design

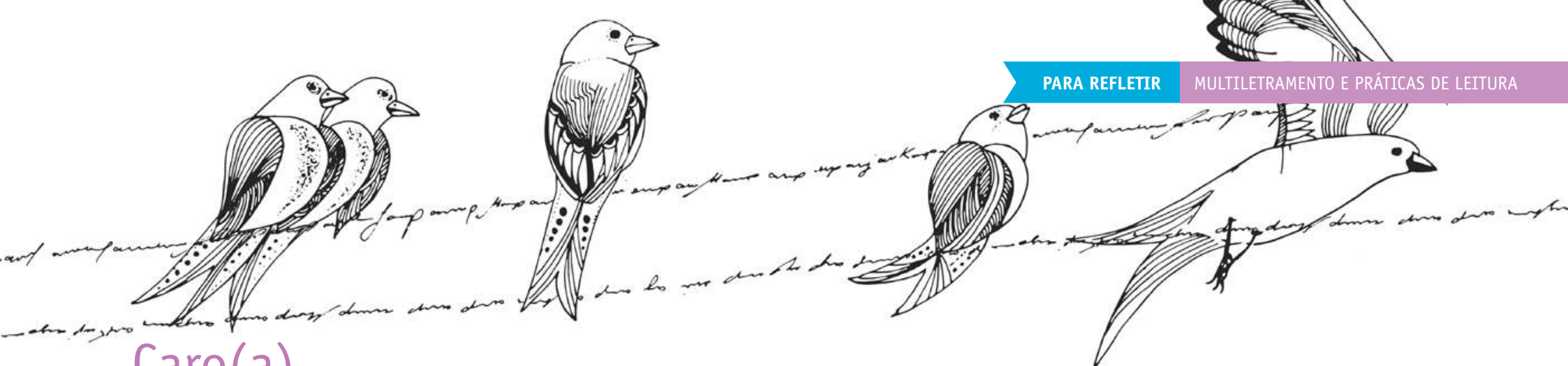
Herman Jacobus Cornelis Voorwald: Secretário da Educação

Cleide Bauab Eid Bochixio: Secretária-adjunta

Fernando Padula Novaes: Chefe de Gabinete

Ghisleine Trigo Silveira: Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Irene Kazumi Miura: Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores



Caro(a) professor(a),

Bem-vindo ao **Programa Sala de Leitura!**

Esta proposta é uma solução educacional do Instituto Ayrton Senna que oferece à escola uma pedagogia inovadora para a formação de leitores e protagonistas em diferentes espaços curriculares: na sala de aula, em oficinas, nas salas de leitura e em outros espaços escolares.

A parceria com o Programa Sala de Leitura da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo iniciou-se em 2010, com o objetivo de contribuir para a transformação da sala de leitura de sua escola em um espaço educativo que fortaleça a aprendizagem escolar e permita que os estudantes aprendam a ser, conviver, conhecer e fazer.

Apresentamos duas propostas para você desenvolver na sala de leitura de sua escola. A sugestão é que você apresente essas propostas aos gestores escolares para que decidam, juntos, como trabalharão com elas. Nossa recomendação é que todas elas sejam implementadas:

AS NOVE ATITUDES QUE IMPACTAM A SALA DE LEITURA

PÚBLICO-ALVO: Comunidade escolar.

OBJETIVO: Promover atitudes de parceria entre professores e alunos para praticarem ações voltadas para o acolhimento, a criatividade, o convívio, a organização, a liberdade, a mobilização, a divulgação e a avaliação, a fim de tornar a sala de leitura um espaço de leitura, produção textual, aprendizagem e convívio muito frequentado por toda a comunidade escolar.

Conheça, a partir da página 21 deste Caderno do Professor, as sugestões para tornar essas atitudes uma realidade no seu trabalho!

DESAFIO DE LEITURA

PÚBLICO-ALVO: alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

OBJETIVO: Promover oportunidades para os jovens atuarem como protagonistas praticando leitura, produção textual e análise crítica na perspectiva dos multiletramentos, mobilizando a comunidade escolar para ler mais e melhor e desenvolvendo competências pessoais, relacionais, cognitivas e produtivas.

Para colocar esse Desafio em prática, você conta com este Caderno do Professor que contém as orientações de mediação para seu trabalho, bem como com o Caderno do Estudante do Desafio de Leitura, para apoiar o desenvolvimento das atividades junto aos jovens. Conheça essa proposta de trabalho na página 30.

Leia este material com atenção e consulte-o sempre que necessário. A partir da página 105 você encontra o passo a passo de mobilização para envolver a comunidade escolar para participar das duas propostas em sua escola.

Com o seu apoio e dedicação, sua escola se tornará uma grande comunidade leitora. Tenha uma boa leitura!

Sumário

PARA REFLETIR	Multiletramentos e práticas de leitura literária na escola	p. 7
	Aprendizagem colaborativa, Protagonismo juvenil e Competências para o século 21	p. 10
	Eu, leitor!	p. 16
PARA FAZER	As nove atitudes que impactam a sala de leitura: orientações para o envolvimento de todos os alunos da escola	p. 21
	Desafio de Leitura: orientações para a mediação das atividades	p. 30
PARA MOBILIZAR	Mobilização da comunidade escolar	p. 105
	Registre e compartilhe: Mural da sala de leitura e orientações para participar da EaD	p. 114



Multiletramentos e práticas de leitura literária na escola

Dar aos estudantes condições de significarem os diferentes textos que circulam e de elaborarem seus próprios textos, para que se posicionem no constante trânsito de ideias e valores, que é a vida em sociedade, é compromisso básico da escola. Sem isso, as demais aprendizagens ficam prejudicadas e reduzem-se muito as possibilidades de exercitar a cidadania.

Por essa razão, *ampliar os multiletramentos*¹ dos estudantes, *investindo no aprimoramento de suas capacidades de leitura*² e produção textual, trabalhando textos de diferentes esferas, gêneros, linguagens e valores culturais, constitui os objetivos transversais, que devem articular o currículo, visando à maior inserção dos estudantes nas práticas letradas.

Partindo dessa compreensão, na sala de leitura propõe-se um trabalho envolvendo textos de diferentes gêneros que circulam socialmente³, o que permite aos estudantes o aprimoramento de suas condições de leitores e de produtores sociais, ao mesmo tempo em que são convidados a *planejarem, executarem e avaliarem ações protagonistas, em times de trabalho colaborativos, em favor da leitura na escola e dos multiletramentos*.

Dessa forma, as atividades do programa tanto assumem o compromisso de favorecer as práticas de leitura e produção textual na perspectiva dos multiletramentos, quanto permitem, por meio da metodologia do protagonismo juvenil, o aprimoramento de competências como a comunicação, a colaboração e a liderança compartilhada, fundamentais para o desenvolvimento pessoal dos estudantes e para seus engajamentos na vida cidadã.

1. Para Cope e Kalantzis, os multiletramentos implicam práticas que envolvem diferentes mídias e linguagens, das variadas culturas. Ver ROJO, R. H. R. "Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola". In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

2. Conforme ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

3. Contos, minicontos, crônicas, carta de leitor, resenha, reportagem, texto de divulgação científica, mangá, fanzine, revista digital, podcast, romance etc.

UMA NOTA SOBRE OS MULTILETRAMENTOS

A respeito do que lemos e escrevemos nos dias de hoje, cabe destacar a multimodalidade desses textos, o uso de diferentes linguagens em sua composição. Cada vez mais o texto verbal – oral e escrito – vem acompanhado de (info) gráficos, tabelas, quadros, esquemas, imagens estáticas e em movimento, diferentes tipos de arquivos de áudio etc. Assim, não basta desenvolver habilidades e capacidades relativas ao texto escrito. Lidar com as várias linguagens é um imperativo para poder participar das práticas letradas do mundo contemporâneo.

Mais do que linguagens, estes textos supõem capacidades que envolvem o trato com diferentes mídias, inclusive relativo ao domínio de meios técnicos para navegar por elas, compreender e produzir textos em vídeo, áudio etc.

Por essa razão, mais recentemente nos meios linguísticos, surgiu o termo “multiletramentos” para fazer referência a práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, conseqüentemente, de diversas linguagens (Cope e Kalantzis⁴).

Mais do que mídias e linguagens, o conceito pretende incluir também a perspectiva do multiculturalismo – consideração de práticas letradas de diferentes culturas (as juvenis, as locais etc.) –, propondo-se, assim, a inclusão das práticas que circulam nas mais variadas culturas presentes na sala de aula, para além da cultura valorizada, que é tradicionalmente considerada pela escola.

Trata-se, portanto, de, na esfera jornalística, buscar formar leitores de periódicos e, além dos gêneros já valorizados pela escola – notícia, reportagem, carta de leitor, entrevista etc. –, trabalhar outros com os alunos, como comentário em sites noticiosos, fotorreportagem etc., bem como outras práticas – fazer curadoria, remixar, redistribuir, seguir, compatilhar, fazer revista digital etc.

Em relação à esfera científico-escolar, trata-se de ensinar os alunos a buscar, selecionar, tratar as informações, trabalhar com gêneros como verbete enciclopédico (que pode ser elaborado colaborativamente por meio da ferramenta wiki), apresentação oral, ensaio, reportagem multimídia etc., além de possibilitar que os alunos se apropriem dos gêneros e procedimentos de apoio à compreensão – grifar, anotar, fazer resumos, esquemas etc.

Finalmente, no que diz respeito à esfera artístico-literária, trata-se de formar leitores de literatura e apreciadores críticos de produções culturais, explorando sempre as múltiplas linguagens. Assim, além dos gêneros literários já explorados pela escola – como crônica, conto, fábula e os livros clássicos já consagrados –, pode-se trabalhar com miniconto, narrativas visuais, narrativas colaborativas, comentários, canções, vídeos, fanfic, playlists comentadas, vídeo-minutos etc.

4. COPE, B; KALANTZIS, M. (Eds.).

UMA NOTA SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Dentre os letramentos que a escola precisa promover, o literário, compreendido como a inserção crítica e ativa dos estudantes na esfera artístico-literária, é um dos mais relevantes, já que a leitura literária, como forma de conhecimento diferenciada, tem um forte potencial de humanização, que não se alcança no trabalho com os gêneros de outras esferas. Conforme Antonio Candido, essa “humanização” é o

processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.⁵

Para esse alcance, entretanto, as práticas de leitura literária na escola precisam promover aprendizagens que, processualmente, deem aos estudantes condições de ampliarem seus gostos e preferências e de terem autonomia para investirem em novos desafios de leitura, encontrando textos que realmente provoquem esse “afinamento” das opções estéticas e éticas. Isso implica prever atividades e intervenções pedagógicas que permitam aos estudantes:

- Discutir a identidade leitora, gostos e preferências;
- Ter abertura para conhecer pactos de leitura literária, para além dos que já conhecem e praticam;
- Usufruir das novas formas de literatura propiciadas pelas possibilidades tecnológicas;
- Discriminar textos de pactos ficcionais mais simples de textos mais elaborados, permitindo-se surpreender com novas experiências;
- Estabelecer relações de sentido entre textos literários e textos de outras linguagens artísticas;
- Praticar comportamentos e ações típicos da cultura literária:
 - ♦ recorrer a fontes de divulgação da literatura (sites, revistas especializadas, catálogos eletrônicos de bibliotecas etc.);
 - ♦ ler textos por escolha própria; compartilhar as experiências de leitura por meio de comentários e resenhas;
 - ♦ apreciar criticamente adaptações do literário para outras linguagens (cinema, música, HQ, teatro); participar de saraus, leituras dramáticas etc.;
 - ♦ estabelecer relações de sentido entre textos da literatura e outras artes.
- Assumir-se sujeito de uma comunidade de leitura, com proposição de ações, eventos e projetos que promovam a literatura e seus trânsitos com outras artes na comunidade.

Trata-se, portanto, de permitir que situações que envolvam a escolha de títulos pelos próprios estudantes aconteçam dentro da escola não de forma espontaneísta, mas dentro de situações bem planejadas que possibilitem progressivamente aos estudantes trabalharem o gosto e experimentarem diferentes pactos de leitura.

Para isso, as práticas escolares precisam oferecer como “atividades permanentes”⁶ o contato direto com acervos literários e situações em que os estudantes possam viver os comportamentos leitores.

5. CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: Vários Escritos. Duas Cidades: São Paulo, 1995.

6. Conforme LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. São Paulo: Artmed, 2002.

Aprendizagem colaborativa, protagonismo juvenil e *competências para o século 21*

É indiscutível que a formação de novos leitores é uma tarefa que envolve toda a escola e, especificamente, o centro irradiador da leitura que é a sala de leitura. No entanto, para que os estudantes se desenvolvam como leitores, é necessário romper com alguns mitos que em

nada contribuem para o desenvolvimento do prazer em ler. Essas crenças acabam por afastar os alunos da descoberta de sua identidade leitora e fazem com que o espaço da sala de leitura se torne burocrático e desinteressante. Confira alguns desses mitos:

As crianças, adolescentes e jovens de hoje não gostam de ler!

É preciso manter os alunos longe das prateleiras!

A sala de leitura não precisa ter um projeto pedagógico!

A sala de leitura é um lugar de silêncio total!

Os jovens não pensam no coletivo, são individualistas e imediatistas!

Livro é patrimônio da escola e estraga nas mãos dos alunos!

A sala de leitura não é tão importante quanto a sala de aula!

Ler é uma atividade solitária e séria!

Os alunos não frequentam a sala de leitura porque não têm interesse!



É importante que, em seu planejamento de trabalho para o ano, você discuta esses mitos com toda a equipe escolar e unam forças para combatê-los. Afinal, o papel da escola não é só ensinar a ler, mas, também, ensinar a gostar de ler.⁷

UMA NOTA SOBRE A APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Uma das contribuições das teorias de aprendizagem e desenvolvimento humano que mais influenciaram as práticas pedagógicas foi a compreensão de que aprendemos necessariamente na interação com o outro. Desde então, ganhou força a discussão da qualidade dessa interação entre os principais atores nos processos de ensino/aprendizagem: professores e estudantes.

Em seu trabalho na sala de leitura, esteja atento(a) constantemente à qualidade de sua presença pedagógica e de sua mediação junto aos estudantes. Já com relação às interações que os próprios estudantes estabelecem entre si durante as ações e atividades propostas, procure observar sempre como eles trabalham juntos e fortaleça os princípios de uma aprendizagem colaborativa.

Para realizar estas propostas, organize o trabalho junto aos estudantes em times, nos quais todos, além

Além de propor a formação de leitores, na perspectiva dos multiletramentos, a presente proposta também contribui para a **aprendizagem colaborativa**, a **formação de estudantes protagonistas** e o desenvolvimento de **competências fundamentais para viver no século 21**.

de serem responsáveis pela própria aprendizagem, são corresponsáveis pelo desempenho dos colegas. No entanto, lembre-se de que parte dos estudantes podem ainda não saber como trabalhar colaborativamente em times e com menor dependência de você. Será preciso ensiná-los gradualmente a praticarem essa nova forma de aprender que envolve colaboração, o exercício protagonista permanente e o aprimoramento crescente das competências.

Lembre-se: São valiosas as intervenções docentes que ajudem os jovens a fazerem a travessia do paradigma do mau uso da noção de “trabalhos em grupo” para o trabalho em times, em favor da construção de conhecimentos, do desenvolvimento pessoal e do engajamento em práticas cidadãs (para conhecer a diferença entre trabalho em times e trabalho em grupos, leia a página 8 do Caderno do Estudante do Desafio de Leitura).

7. Gostar de ler e ter o hábito da leitura por prazer é um dos diferenciais encontrados pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). Segundo o relatório de 2009, “Em todos os países [participantes da avaliação], estudantes que têm maior prazer em ler apresentam desempenho significativamente melhor do que aqueles que têm menor prazer em ler”. Essa recomendação reforça a importância da sala de leitura no desenvolvimento leitor dos alunos, pois é um espaço privilegiado para estimular os estudantes a lerem por prazer.



POR QUE TRABALHAR COM A APRENDIZAGEM COLABORATIVA?

- Os estudantes unem forças para resolver tarefas com foco em objetivos comuns, aprendendo e sendo responsáveis pelo aprendizado dos colegas.
- Os times são orientados pelo(a) professor(a) a resolverem problemas de convívio e de aprendizagem com autonomia!
- A sala de leitura se torna um espaço privilegiado para se aprender colaborativamente, contribuindo para o desenvolvimento leitor dos estudantes, além das competências fundamentais para viver no século 21, competências cognitivas e socioemocionais.
- Durante o desenvolvimento das propostas da parceria, os estudantes aprendem a liderar e serem liderados, capacidades fundamentais para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho!

UMA NOTA SOBRE O PROTAGONISMO JUVENIL

O protagonismo juvenil é um princípio educativo que norteia a construção de conhecimentos escolares pelos estudantes e de um conjunto de atitudes diante da vida. Quando um jovem aprender a ser protagonista, ele age com estratégias para ser um estudante cada vez melhor, identificando suas forças e oportunidades de aprendizado.

No trabalho da sala de leitura, as atividades das propostas foram planejadas para que os jovens aprendam, cada vez mais, a ser protagonistas de seus processos de formação, em colaboração com seus pares, para que se engajem em ações que tornem mais significativas as práticas de leitura e produção textual na escola, no mesmo passo em que desenvolverão competências importantes para seu desenvolvimento pessoal e social.

E para propiciar o exercício do protagonismo juvenil, trazemos como proposta a metodologia da educação por projetos organizada a partir da vivência de seis etapas. São elas:

1

MOBILIZAÇÃO

Mobilizar estudantes e professores para se tornarem melhores leitores.

2

INICIATIVA

Pensar em ideias de ações protagonistas a favor da causa da leitura na escola.

3

PLANEJAMENTO

Elaborar, por escrito, um planejamento para as ações escolhidas.

4

EXECUÇÃO

Colocar em prática, com autonomia crescente, as ações planejadas.

5

AVALIAÇÃO

Incorporar a avaliação das ações de execução realizadas e o desempenho nelas, sistematicamente.

6

APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS

Refletir e compartilhar as aprendizagens obtidas com as ações de intervenção.

A conquista da atitude protagonista pelos alunos é um exercício gradativo e processual, que depende do olhar do(a) professor(a) para o potencial do jovem, da abertura de espaço para suas iniciativas, da mediação para o planejamento, execução e mobilização para a avaliação e apropriação de resultados. Por isso, esteja atento ao nível de protagonismo de seus estudantes em cada etapa, conforme a próxima página:

DEPENDÊNCIA

Quando os jovens ainda não têm tanta autonomia ou autoconfiança, eles precisarão muito da orientação do(a) professor(a). Mas ensine-os a saírem da situação de dependência mostrando como e quando podem colaborar com você e com os colegas de time!

COLABORAÇÃO

Quando os jovens participam colaborando, decidindo o que farão e como farão já estão a caminho da conquista do protagonismo! Estimule-os a pedirem sua ajuda somente quando não conseguirem resolver os problemas por si mesmos!

AUTONOMIA

Quando os jovens realizam as seis etapas do método de educação por projetos com autonomia, trazendo ideias e liderando as ações com qualidade, parabene-os, pois eles aprenderam a ser protagonistas!

ATENÇÃO!



Evite a todo custo a participação manipulada, decorativa ou simbólica dos jovens nas ações da sala de leitura. Essas são três formas de não participação que devem ser excluídas! Porque utilizar a presença dos jovens para “enfeitar” um projeto ou como simples “mão de obra” não é desenvolver o protagonismo juvenil!

UMA NOTA SOBRE AS COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO 21

Especialmente quando se trata de adolescentes e jovens é urgente encontrar novas rotas para aproximar a leitura do seu universo existencial, pois muitos deles ainda não desenvolveram suas preferências e tampouco aprenderam a usar estratégias e capacidades de leitura que permitam ler com compreensão e criticidade a diversidade de textos a que estão expostos. O desafio da escola é, então, mantê-los motivados e conectados com o universo da leitura ao longo da vida escolar e para além dela, com o propósito de formar leitores protagonistas e conectados.

Esta proposta de trabalho para a sala de leitura apresenta práticas que englobam concomitantemente o desenvolvimento tanto de competências **cognitivas** quanto de **socioemocionais**, que favorecem a conexão com a leitura e a aprendizagem.

A discussão sobre o papel e a importância das competências socioemocionais ganhou corpo no mundo inteiro ao longo das últimas décadas. Nos anos 90, o Relatório Jacques Delors, organizado pela Unesco, representou um importante passo

para o debate sobre a importância de uma educação plena, que considere o ser humano em sua integralidade, sugerindo que as ações educativas levem em consideração o desenvolvimento de aprendizagens fundadas em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, e aprender a conviver⁸.

Mais recentemente, as atenções se voltaram a como levar para as escolas e disseminar o desenvolvimento de competências socioemocionais. Nesse processo, tanto crianças como adultos aprendem a colocar em prática as melhores atitudes e habilidades para conhecer e gerenciar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter

relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outros. Longe de ser um modismo, a preocupação com o desenvolvimento dessas características sempre foi objetivo da educação e precisa ser entendido como um processo de formação integral, que não se restringe à transmissão de conteúdos. Então o que muda? Para que se consiga alcançar esse propósito, a inclusão de competências socioemocionais na educação precisa ser **intencional**.

Na página seguinte, você conhecerá a matriz de competências cognitivas e socioemocionais para o século 21 na qual está construída, de modo intencional, toda a proposta de trabalho do SuperAção Jovem na Sala de Leitura.

RESPONSABILIDADE

Refere-se à perseverança e eficiência na busca de objetivos, mesmo em situações adversas. Está relacionada ao quanto as pessoas são organizadas, dedicadas, persistentes, autônomas, determinadas e resilientes.

ABERTURA

Disposição para novas experiências e comportamentos de exploração. Ter abertura para errar e aprender coisas novas. Demonstrar interesse em experimentar.

COMUNICAÇÃO

Compreender e fazer-se compreender em situações diversas, respeitando os valores e atitudes envolvidos nas interações. Saber ouvir e interagir com o outro.

PENSAMENTO CRÍTICO

Significar, julgar e refletir sobre observação, experiência, expressão ou argumentos. Saber analisar e sintetizar ideias, fatos e situações, assumindo posicionamentos fundamentados.

CRIATIVIDADE

Ser capaz de fazer novas conexões a partir de conhecimentos prévios e outros já estruturados, trazendo contribuições de valor para si mesmo e para o mundo. Propor novas abordagens.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Mobilizar conhecimentos e estratégias para solucionar problemas da vida. Saber identificar um problema, levantar hipóteses, estabelecer relações, gerar alternativas, organizar conhecimentos, arriscar-se a solucioná-lo, sem medo de errar.

COLABORAÇÃO

Atuar em sinergia e responsabilidade compartilhada, respeitando diferenças e decisões comuns. Inclui a habilidade de adaptar-se a diferentes situações sociais. Contribuir e construir em conjunto – grupos pequenos e grandes.

AUTOCONHECIMENTO

Conhecer as próprias forças, fragilidades, emoções, interesses, habilidades e motivações. Capacidade de se compreender, de se aceitar, e de fazer boas escolhas para construir um projeto de vida.

8. A partir desse momento, especialistas das mais diversas áreas, como economia, educação, neurociências e psicologia, começaram a definir quais seriam as competências necessárias ao alcance dos quatro pilares propostos e se haveria outros grandes objetivos para o aprendizado. Para isso, os estudos investigaram a relação entre desenvolvimento socioemocional e desenvolvimento cognitivo, bem como o elo de ambos com os diversos contextos de aprendizagem (escola, família, comunidade, ambiente de trabalho e etc.) e com diversos indicadores de bem-estar ao longo da vida (renda, saúde e segurança, entre outras).

O Instituto Ayrton Senna, inspirado por essa discussão, lançou uma publicação em 2004 em que apresentava uma abordagem inédita para a prática dos quatro pilares: Por essas proposições, o Instituto foi reconhecido como Cátedra UNESCO em Educação e Desenvolvimento Humano. Para saber mais: ANDRÉ, Simone; COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Educação para o desenvolvimento humano. São Paulo: Saraiva/Instituto Ayrton Senna, 2004.

Eu leitor

9. Autores citados:

Eliana Pasarán - nasceu no México, é editora e tradutora. Desde 2005 trabalha no segmento de livros infantis e juvenis e até recentemente foi a responsável editorial desta área na editora Fondo de Cultura Económica. Yolanda Reyes: nasceu na Colômbia, é educadora, fundadora e diretora do Instituto Espantapájaros, em Bogotá – um projeto cultural de formação de leitores. Tereza Colomer: nasceu na Espanha, licenciada em Filologia Hispânica e Filologia Catalã, Doutora em Ciências da Educação. Catedrática de didática da Literatura da Universidade Autônoma de Barcelona. Dirige o grupo de Investigação GRETEL sobre as relações entre leitura, literatura infantil e juvenil atual e educação literária na escola obrigatória.

Você é um dos professores responsáveis pela formação leitora dos adolescentes e jovens em sua escola. Uma responsabilidade e tanto! Antes de falarmos, porém, sobre a proposta de trabalho para a sala de leitura, é importante que você reflita sobre as suas próprias experiências leitoras e as possíveis práticas escolares que podem ter feito parte de sua vida, pois elas deixam marcas e podem influenciar direta ou indiretamente suas concepções e ações pedagógicas.

Pensando nisto, propomos um mergulho em seu universo leitor. Que tal recordar um pouco sobre a sua trajetória leitora? Para ajudá-lo(a) a ativar sua memória, selecionamos cuidadosamente os pensamentos⁹ a seguir. Reflita sobre eles respondendo às perguntas que os seguem:

“Bons livros são aqueles que apelam ao imaginário, impressionam esteticamente (e aqui, me refiro tanto à linguagem quanto à imagem) e os colocam em contato com uma grande variedade de estilos, temas e culturas, que expandem seu conhecimento, sua curiosidade e seu pensamento crítico; aqueles livros que, por sua força literária, levam as crianças a outros livros, a outras propostas, a outras dúvidas, a outras formas de ler o mundo. Os bons livros não são complacentes, mas exigem e demandam uma leitura atenta e reflexiva.”

Eliana Pasarán

(trecho de entrevista retirado da Revista Emília, disponível em bit.ly/pasaran)

Houve alguém em sua **infância** que o(a) presenteou com um livro inesquecível, um livro que o(a) tocou tanto a ponto de se apaixonar por ele?

REFLITA

REFLITA



Em sua **adolescência** você se deparou com um livro do tipo revelador, a ponto de provocar mudanças em seu pensamento ou em suas atitudes?

“Bons textos apresentam vocabulário rico e fazem uso inteligente da linguagem. Interpelam, provocam, fazem pensar e não subestimam a capacidade de compreensão dos leitores. Pelo contrário: desafiam a descobrir o que se revela por trás das palavras e convidam ao assombro e ao deleite estético pelo modo como exploram temas diversos, pela forma como dizem o que dizem e pelas experiências que são capazes de provocar nos leitores.”

Eliana Pasarán

(trecho de entrevista retirado da Revista Emília, disponível em bit.ly/pasaran)

REFLITA

Você concorda com o pensamento de Tereza Colomer? Por quê?

“Compartilhar obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência de outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades múltipla.”

Tereza Colomer

(trecho do livro: COLOMER, Tereza. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global Editora, 2007).

“É preciso lembrar que os educadores são a voz que conta, a mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores. Seu trabalho com literatura (...) é risco e incerteza. Seu ofício privilegiado é, basicamente, ler. E seus textos de leitura, não são apenas os livros, mas também os leitores. Não se trata de um ofício, mas de uma atividade de vida. Não figura em dicionários, nem nos textos escolares, tampouco no manual de funções, mas pode ser ensinado. E essa atitude será o texto que os alunos irão ler. Quando saírem do colégio e esquecerem datas e nomes, poderão recordar a essência dessas conversas de vida que se teciam entre as linhas. No fundo, os livros são isto: conversas sobre a vida. E é urgente, sobretudo, aprender a conversar.”

Yolanda Reyes

(trecho extraído do livro: REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012).

REFLITA

Em sua trajetória escolar você conviveu com professores que conversavam sobre as leituras que faziam? Em caso positivo, conte-nos uma experiência neste sentido que o(a) fez ver o valor deste professor como incentivador de boas leituras. Em caso negativo, que tal pensar sobre como você pode apoiar a formação de alunos leitores?

Sabemos que a escola possui um papel fundamental para a formação dos leitores. O(A) professor(a) da sala de leitura é um dos atores que exerce maior influência nos estudantes para que se aproximem dos livros e da leitura. Por isso, é necessário falar da importância de que você, como professor(a), seja um leitor. Nesse sentido, faz-se necessário fortalecermos sua identidade leitora (que é e será modelo e grande influenciador de nossos alunos), e isso passa por um exercício pessoal. O exercício acima foi um pontapé inicial. Vamos dar continuidade a ele?

Degustaremos agora histórias de leitores de importantes escritores de nossa literatura. João Ubaldo Ribeiro, por exemplo, na crônica “Memória de livros”, relembra sua experiência leitora desde a infância, antes mesmo de aprender o alfabeto:

Não sei bem dizer como aprendi a ler. A circulação entre os livros era livre (tinha que ser, pensando bem, porque eles estavam pela casa toda, inclusive na cozinha e no banheiro), de maneira que eu convivía com eles todas as horas do dia, a ponto de passar tempos enormes com um deles aberto no colo, fingindo que estava lendo e, na verdade, se não me trai a vã memória, de certa forma lendo, porque quando havia figuras, eu inventava as histórias que elas ilustravam e, ao olhar para as letras, tinha a sensação de que entendia nelas o que inventara.

A voracidade com que Ubaldo lia e a relação intensa que estabeleceu com eles foi motivo de preocupação de sua mãe:

– Seu filho está doido – disse ela, de noite, na varanda, sem saber que eu estava escutando. – Ele não larga os

livros. Hoje ele estava abrindo os livros daquela estante que vai cair para cheirar.

– Que é que tem isso? É normal, eu também cheiro muito os livros daquela estante. São livros velhos, alguns têm um cheiro ótimo.

Essa passagem biográfica revela um aspecto importante da relação entre livros e leitores: a sinestesia. O livro tem a capacidade de nos envolver por inteiro, de despertar nos leitores o desejo de tateá-lo, cheirá-lo, tê-lo como parte do próprio corpo. A escritora Clarice Lispector descreve essa experiência ao comparar o livro a um amante. Na crônica “Felicidade clandestina”, Clarice recorda de um episódio vivido na infância, quando esperou ansiosamente pelo empréstimo do livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato. O volume, propriedade de uma garota “gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados”, foi motivo de humilhações repetidas:

*Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.*

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do “dia seguinte” com ela ia se repetir com meu coração batendo.

A ânsia por essa leitura teve final feliz na história de Clarice, e ela teve o seu encontro, afinal, com o seu livro-amante. Mas os encontros com os livros têm momentos diferentes para acontecer na vida dos leitores. Ao contrário de Clarice, a escritora Lygia Bojunga conta que demorou um tempo para se aventurar nas *Reinações de Narizinho*, pois não foi captada logo de imediato pelo desejo dessa leitura:

*Eu tinha sete anos quando ganhei de presente um livro do Monteiro Lobato chamado *Reinações de Narizinho*. Um livro grosso assim. Só de olhar para ele eu me senti exausta. Dei um dos muito obrigada mais sem convicção da minha vida, sumi com o livro num canto do armário, e voltei pras minhas histórias em quadrinho.*

(...)

*E aí o meu tio, que tinha me dado *Reinações de Narizinho* (e que era um tio que eu adorava), chegou lá em casa e quis saber, então? gostou do livro? Eu fiz uma cara meio vaga.*

Passados uns tempos ele me cobrou outra vez, como é? Já leu? Não tinha outro jeito: tirei o livro do armário, tirei a poeira do livro, tirei a coragem não sei de onde, e comecei a ler: “Numa casinha branca, lá no sítio do Picapau Amarelo...” E quando cheguei ao fim do livro eu comecei tudo de novo, numa casinha branca lá no sítio do Picapau Amarelo, e fui indo toda a vida outra vez, voltando atrás num capítulo, revisitando outro, lendo de trás pra frente, e aquela gente toda do sítio do Picapau Amarelo começou a virar minha gente. Muito especialmente uma boneca de pano chamada Emília, que fazia e dizia tudo que vinha na cabeça dela. A Emília me deslumbrava! nossa, como é que ela teve coragem de dizer isso? ah, eu vou fazer isso também!

Diferentes leitores, experiências comuns ou muito distintas, ser um leitor de textos literários frequente ou um leitor que ainda não se encontrou: não importa. O que importa é aproveitar essa oportunidade para construir ou reconstruir a sua história de leitor, a sua identidade leitora. Esse é um importante ponto de partida para um trabalho de promoção e mediação da leitura na escola. Afinal, **professor leitor forma alunos leitores!**

Como sugestão, trazemos a ferramenta **Storify (storify.com)**, um programa disponível gratuitamente que possibilita escrever sua história de leitor ilustrando-a com vídeos, imagens e áudio de uma maneira muito fácil.

Vale destacar que, durante a realização do Desafio de Leitura, você será convidado(a) a compartilhar a sua história de leitor para inspirar os jovens na construção de suas próprias histórias. Não perca essa oportunidade de ser um grande modelo de leitor conectado e protagonista para os estudantes. Compartilhe a sua trajetória como leitor!

PARA LER NA ÍNTEGRA

- BOJUNGA, Lygia. Livro: eu te lendo. In “Livro – um encontro”. Rio de Janeiro: Editora Casa Lygia Bojunga, 1988. Disponível em bit.ly/livroeutelendo (último acesso em 28 de fevereiro de 2014).
- LISPECTOR, CLARICE. Felicidade Clandestina. In: “Felicidade Clandestina”. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. Disponível em bit.ly/claricefelicidade (último acesso em 28 de fevereiro de 2014).
- RIBEIRO, João Ubaldo. Memórias de Livros. In: “Um brasileiro em Berlim”. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995. Disponível em bit.ly/memoriadelivros (último acesso em 28 de fevereiro de 2014).

As nove atitudes que impactam a sala de leitura: orientações para o *envolvimento de todos os alunos da escola*

Ser o responsável pela sala de leitura significa bem mais do que cuidar do espaço e do acervo. A sala de leitura do século 21 é, por definição, um espaço que articula **leitura, convívio, participação juvenil e pesquisa**. Por isso, um dos objetivos desta proposta é ajudar a equipe escolar a configurar a sala de leitura como um espaço de integração na escola, que atraia os estudantes a serem frequentadores do espaço, a praticarem a leitura e a produção textual, a mobilizarem a comunidade escolar para a leitura, além de

promover o convívio entre livros, leitores e histórias. Enfim, é realizar o uso educativo deste espaço para o fortalecimento da aprendizagem escolar de **todos os alunos da escola**.

Com vistas a alcançar o objetivo, propomos a atitude parceria entre professores e estudantes, que pratiquem ações voltadas para: o acolhimento, a criatividade, o convívio, a organização, a liberdade, a mobilização, a divulgação e a avaliação.





CONHEÇA MAIS SOBRE CADA ATITUDE

PARCERIA

Ter os alunos como parceiros da sala de leitura é tudo de bom, pois assim eles se apropriam para valer deste espaço tão importante da escola! Então, convide-os para ajudarem a pensar como colocar em prática, junto com você, cada uma das nove atitudes!

Professor(a), mobilizar os alunos para se tornarem parceiros da sala de leitura significa criar oportunidades para que esses jovens planejem, executem e avaliem, com você, atividades e ações. Ou seja, esses estudantes parceiros estarão agregando a força da juventude às ações da sala de leitura.

DICA

Confira na página 13 as seis etapas do método protagonista de educação por projetos para trabalhá-las com os jovens parceiros da sala de leitura.

ACOLHIMENTO

Um dos passos mais importantes para conquistar a presença dos estudantes na sala de leitura é o acolhimento. Uma boa acolhida é um convite ao retorno! Pratique atitudes simples, como dizer “bom dia”, “bem-vindo”, “fique à vontade”, “volte sempre”...

Também faz parte do acolhimento criar um ‘clima’ confortável e de bem-estar. Converse com os alunos, pergunte seus nomes, ofereça sua atenção e disponibilidade para ajudar. Essas pequenas ações são importantes para atrair a frequência e ampliar o uso da sala de leitura. Lembre-se de que você é “a cara” desse espaço!

DICA

Peça ajuda aos jovens parceiros da sala de leitura sobre como personalizá-la para que fique com a “cara da juventude”, sobre como os cartazes, pôsteres e outros elementos podem deixar a sala mais atrativa. Sempre que tiver uma ideia com o objetivo de sensibilizar a juventude da escola, consulte-os!

DICA

Convide os jovens que aceitaram se tornar parceiros da sala de leitura para ajudar a melhorar ainda mais o acolhimento de toda a comunidade escolar nesse espaço. Ouça as ideias que eles têm para conquistar novos frequentadores, convide-os a agirem para melhorar o espaço e procure ouvir constantemente a opinião deles como indicadores para a sua autoavaliação!

CRIATIVIDADE

Utilize as paredes da sala de leitura como janelas para o conhecimento! Frases que estimulem a leitura são interessantes meios para construir um ambiente agradável. Que tal criar ‘cantinhos’ diferenciados de leitura e promover um concurso para batizar a sala de leitura?

DICA

Envolve os jovens parceiros para fortalecer o espaço para o convívio. As regras precisam ser elaboradas com a participação dos alunos, pois um local de convívio pressupõe a participação ativa de seus frequentadores na elaboração das regras de funcionamento. Faça de sua sala de leitura um ambiente democrático, em que o jovem possa ter vez e voz. Somente quando nos sentimos pertencentes a um espaço é que nos apropriamos dele. E que escola não quer ter seus jovens convivendo na sala de leitura?

CONVÍVIO

A sala de leitura não é apenas um lugar de retirada e devolução de livros, ela pode e deve se tornar um point de encontro dos estudantes da escola para troca de experiências leitoras! Ela deve ser vista e vivida como um lugar alegre, de receptividade e acolhimento, que tenha a cara dos estudantes e seja o centro irradiador de

leitura na escola. Para que isso aconteça, o(a) professor da sala de leitura deve exercer uma atitude de abertura e disponibilidade para o convívio e a colaboração. Que tal incluir nas atividades da sala de leitura momentos em que os estudantes possam fazer saraus e trocar suas experiências leitoras com muita música, vídeos e poesia?

DICA

Envolva os jovens parceiros na organização do acervo. Mesmo que você já o tenha organizado, vale abrir espaço para ouvir aqueles que por direito são usuários privilegiados! Acredite, eles têm muitas sugestões para melhorar a organização do acervo!

ORGANIZAÇÃO

A forma de dispor o acervo ao alcance dos alunos favorece muito a aproximação entre leitores e livros. Livros e outros materiais de leitura na estante não podem ser sinônimo de marasmo! Semanalmente, escolha títulos diferenciados e exponha-os à vista de todos, voltando suas capas como chamarizes. Que tal criar um banco de ideias de melhoria da organização do espaço e colocar em prática as sugestões mais interessantes?

LIBERDADE

Se a palavra livro (liber) remete à palavra liberdade, não tem erro! O que os adolescentes e jovens mais gostam é poder ter a liberdade para escolher o que querem ler, sem medo de serem felizes! Então, permita que os leitores em formação possam descobrir suas preferências e procurar, eles mesmos, pelos seus títulos: o prazer de ler começa pelas mãos. Tem que tocar, sentir o cheiro, as cores da capa, ler a 'orelha' do livro... Permita que os estudantes da escola possam percorrer as estantes do acervo para escolher

aquilo que querem ler. A oportunidade de escolha livre é um grande valor a ser ensinado!

Então, que tal incentivar, repetidamente, os alunos a escolherem suas leituras, de livros, revistas, gibis, jornais etc.? Vale fazer um painel com as leituras mais recomendadas pelos colegas, sugerir aquele livro que você sabe que tem "a cara" do adolescente e do jovem e desafiá-los a observarem as capas e lerem as orelhas dos livros do acervo em busca do título que tenha a ver com eles!

DICA

Os jovens parceiros podem ser grandes aliados daqueles que ainda não conhecem suas preferências ou ainda não têm intimidade com os livros. Convide-os para contagiar seus colegas na exploração do acervo!

MOBILIZAÇÃO

Para que a sala de leitura seja um ponto de encontro dos estudantes da escola, é preciso fazer uma bela mobilização inicial para que todos os estudantes conheçam a sala de leitura e a utilizem para viver grandes emoções! Além desse movimento inicial, é preciso fazer da mobilização uma constante, não é mesmo?

DICA

Reúna-se periodicamente com os jovens parceiros da sala de leitura e convide-os a bolarem ideias legais para a divulgação de tudo o que tem e acontece na sala de leitura.

DIVULGAÇÃO

Divulgue sempre as atividades e novidades oferecidas na sala de leitura, comunicando-se com os gestores, professores em ATPCs ou diretamente com os alunos da escola. Nas páginas 114 a 117 você conhecerá a proposta do **Mural da Sala de Leitura**, um espaço para que toda a escola conheça o trabalho realizado por você e pelos alunos na sala. Além disso, você terá um **Espaço de Acompanhamento Virtual**, na **plataforma de Educação a Distância do Instituto Ayrton Senna** para postar as notícias da sala de leitura de sua escola (veja sobre isso na página 118 deste caderno).

DICA

Conte com os jovens parceiros e suas iniciativas para mobilizar a comunidade escolar para a leitura. Envolve-os na iniciativa, no planejamento, na execução e na avaliação dessas ações como protagonistas juvenis (a partir das seis etapas do método protagonista de educação por projetos). Nas **páginas 26 a 29** deste caderno, você encontra sugestões de ações para desenvolver e praticar as nove atitudes em parceria com os jovens.

AVALIAÇÃO

Além da mobilização, a avaliação também deve ser uma constante! Por isso, avalie sempre as atividades e resultados das ações propostas na sala de leitura. Dessa forma, você fica de olho nas conquistas, nos desafios e pontos de aprimoramento necessários para o trabalho que está desenvolvendo. É fundamental, também, registrar e comparar

mensalmente os indicadores do Mural da Sala de Leitura (veja sobre isso na página 116 deste caderno): frequência da sala de leitura, livros retirados pelos frequentadores, número de participantes do Desafio, número de livros lidos entre os participantes do Desafio. Esta comparação é preciosa para o replanejamento do trabalho.

DICA

Que tal promover mensalmente uma roda de avaliação com os jovens parceiros da sala de leitura para compartilhar os resultados ações/atividades de mobilização e da medição de frequência e uso da sala de leitura? Faça cartazes e comemore com os estudantes sempre que os resultados melhorarem. Elabore outras estratégias para ouvir as sugestões e avaliações dos alunos: caixas de sugestões, rodas de avaliação com os grupos frequentadores etc.

SUGESTÕES DE AÇÕES PARA DESENVOLVER E PRATICAR AS NOVE ATITUDES QUE IMPACTAM A SALA DE LEITURA

1

A SALA DE LEITURA E AÇÕES CULTURAIS

OBJETIVO: Realizar ações para que a sala de leitura se torne efetivamente um espaço de convívio e de troca cultural na escola.

FEIRA CULTURAL

Uma feira cultural estimula o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, relacionadas a diferentes gêneros artísticos, literários e utilitários que mantenham proximidade com as demandas concretas da realidade dos estudantes da escola. Toda a comunidade escolar pode se envolver neste evento, aberto à família e à comunidade do entorno.

SARAU LITERÁRIO

Promova e estimule saraus e leituras dramatizadas na sala de leitura!

VARAL DE POESIA

Exposição de produções textuais dos estudantes e de poemas recitados durante um sarau literário em um varal de poesia!

LITERATURA NO TELÃO

Não restam dúvidas sobre como a linguagem cinematográfica é eficiente e cativante para os adolescentes e jovens pela sua capacidade de contar histórias de forma dinâmica e envolvê-los na magia e no encantamento das cores, movimentos, efeitos, fotografia etc. Associar este encantamento ao prazer de ler e às histórias de leitura é uma forma inteligente e eficaz de conquistar mais leitores.

APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Promova concursos de poesias, de contos, de música, apresentações artísticas ou concurso de pesquisas entre os estudantes. Movimentar a sala de leitura, envolvendo os estudantes em concursos que se relacionam diretamente com a prática da escrita possibilita um movimento, no mínimo, duplo: valorizar as produções dos estudantes e divulgar este espaço como ambiente vivo – fértil, agregador e mobilizador dentro da escola.

PALESTRAS COM AUTORES

É importante que a sala de leitura estabeleça a aproximação dos alunos com a produção cultural, mostrando-lhes exemplos de pessoas que, bem perto deles, são reconhecidas e identificadas como escritores e leitores. Convide escritores da comunidade para uma palestra ou escritores que eles estão lendo.

2

A SALA DE LEITURA E AS FAMÍLIAS

OBJETIVO: Conscientizar a família da necessidade de partilhar responsabilidades com a escola na formação ou na conquista de leitores e sensibilizá-la para a importância do livro e da leitura na educação, incentivando a presença do livro em casa.

MOBILIZAR E CONVIDAR A FAMÍLIA PARA CONHECER A SALA DE LEITURA

O primeiro passo para que a família se aproxime da sala de leitura é criar um momento especial dedicado a apresentar-lhe o espaço, as atividades e o acervo. Pode-se, por exemplo, indicar aos próprios jovens parceiros que frequentam a sala de leitura a elaboração de um planejamento de visita orientada, na qual eles teriam a responsabilidade de mostrar a sala aos seus familiares e aos familiares de todos os alunos da escola.

PROMOVER CONVERSAS PERIÓDICAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE APOIAR SEUS FILHOS
NO INTERESSE E NO DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA

É preciso compreender que, muitas vezes, a família não colabora efetivamente para a formação de leitores simplesmente porque não sabe o que fazer, como fazer, em que situações precisa intervir e que estratégias pode utilizar para possibilitar a aproximação do adolescente e jovem com o livro. Promover momentos de diálogo com a finalidade de orientá-las neste sentido poderá garantir maior colaboração e engajamento.

PROMOVER O EMPRÉSTIMO DE LIVROS DA SALA DE LEITURA PARA A FAMÍLIA

Para integrar efetivamente as famílias, é preciso abrir a sala de leitura à comunidade, possibilitando que esta a utilize e a reconheça como lugar que promove o livro e práticas de leitura, enfim... como um espaço de fruição.

PROMOVER MOMENTOS DE LEITURA EM FAMÍLIA

Realização de oficinas de leitura na sala de leitura, com o objetivo de priorizar a aproximação da família com a escola.

3

**A SALA DE LEITURA E A MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE
ESCOLAR PARA LER MAIS E MELHOR**

OBJETIVO: Promover a circulação do acervo da sala de leitura pela escola a partir de ações que contemplem a criação de diferentes formatos de acervo móvel. Realizar exposições regulares de títulos da sala de leitura.

CARRINHO DE LIVROS

Durante a realização do Desafio de Leitura, os jovens envolvidos terão o desafio de realizar uma intervenção protagonista na escola para fazer o acervo circular pela escola. Para além dessa ação, você, juntamente com os jovens parceiros, também pode procurar realizar ações alternativas que façam com que o acervo chegue até as mãos dos leitores!

MESA CARDÁPIO DE TÍTULOS

Mantenha em local que julgar adequado e de fácil acesso, uma exposição de títulos que tenham relação de complementação com os conteúdos trabalhados pelos demais professores em suas aulas. Além dos títulos vinculados à aprendizagem escolar, que tal montar, também, uma mesa de títulos literários em local de destaque na sala de leitura?

4

A SALA DE LEITURA E O ENTORNO

OBJETIVO: Promover visitas a locais de interesse para a ampliação do repertório dos estudantes como leitores.

VISITAS A FEIRAS LITERÁRIAS

Promova visitas a feiras literárias para disseminar a importância e a prática da leitura literária e informativa entre os estudantes da escola, proporcionando o contato e manuseio de diferentes livros e estimulando ainda mais a leitura.

VISITAS A BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Promova visitas às bibliotecas públicas da comunidade, para que os estudantes conheçam as opções da comunidade e seus acervos.

ATENÇÃO!

Para que o desenvolvimento das sugestões propostas para a prática das nove atitudes propicie o exercício do protagonismo juvenil, indicamos que os jovens parceiros da sala de leitura participem de maneira decisória, planejadora, operacional e avaliadora. Então, para cada uma das ações a ser desenvolvida, envolva os estudantes a partir das 6 etapas do método protagonista de educação por projetos (veja mais sobre isso na página 13).



Desafio de Leitura: *orientações para a mediação das atividades*

Caro(a) Professor(a),

Para reaproximar jovens, livros e diferentes tipos de texto, é importante que a sala de leitura seja um espaço onde ler seja uma prática não impositiva, ou seja, respeitando e estimulando o gosto e os interesses de seus jovens alunos.

Para isso, além de estimular a participação, o protagonismo e a leitura com todos os alunos da escola, por meio das nove atitudes, propomos que você, professor(a) responsável pela sala de leitura, realize um trabalho dirigido especialmente aos adolescentes e jovens dos **8º e 9º anos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio: o Desafio de Leitura.**

Esse Desafio pretende possibilitar a vivência de procedimentos e práticas de leitura – ler todo dia um pouco de um livro de literatura, largar o livro quando a história não estiver agradando, escolher autonomamente títulos, seguir autores, coleções, livros de um determinado gênero, compartilhar experiências leitoras e produções textuais na perspectiva dos multiletramentos etc. – e promover ações que mobilizem a comunidade escolar para a leitura.

Conheça, no quadro abaixo, as informações gerais para desenvolver essa proposta em sua escola:

OBJETIVO: Promover oportunidades para os jovens atuarem como protagonistas praticando leitura e produção textual na perspectiva dos multiletramentos, mobilizando a comunidade escolar para ler mais e melhor e desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais.

O QUE OS JOVENS FARÃO: Reunidos em times (recomendamos a formação de pelo menos dois times compostos por até 10 alunos), os estudantes percorrerão um itinerário formativo proposto no Caderno do Estudante do Desafio de Leitura.

INDICADO PARA: alunos dos 8º/9º anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

VAGAS DISPONÍVEIS: pelo menos 20 vagas (dois times com 10 integrantes cada).

MATERIAIS: Orientações que estão neste capítulo do Caderno do Professor e o Caderno do Estudante do Desafio de Leitura.

! No capítulo "Mobilização da comunidade escolar" (páginas 105 a 113 deste caderno) conheça as estratégias de mobilização dos alunos, sugeridas para participarem das atividades da sala de leitura, incluindo o Desafio de Leitura.

QUEM É QUEM NO DESAFIO DE LEITURA?

JOVENS

Os estudantes são desafiados a realizarem as atividades propostas que os mobilizarão para a leitura de textos de gêneros diversos, a qualificar suas escolhas de leitura e dedicarem-se à leitura para valer!

O trabalho com os jovens que fazem parte do Desafio de Leitura será realizado em dias e horários fixos combinados com a equipe de gestão da escola.

TIME DE TRABALHO

As atividades propostas convidarão os jovens a se reunirem em time com uma média de 10 integrantes para praticarem a leitura e ações protagonistas, sempre de maneira colaborativa.

Sugerimos o contraturno ou outros momentos combinados com a equipe escolar para a realização das reuniões (pelo menos uma reunião semanal com duração de 2 horas ou duas reuniões semanais, com duração de 1h ou 1h30min cada).

PROFESSOR MEDIADOR DAS ATIVIDADES E DAS LEITURAS

Você tem um importante papel: mediar as atividades propostas e apoiar os jovens no trabalho em times e em suas possíveis dificuldades.

Lembre-se de que foram disponibilizadas 20 vagas para os alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio interessados em serem protagonistas e melhores leitores.

FUNCIONAMENTO DO DESAFIO DE LEITURA:

O Desafio de Leitura está estruturado em 10 níveis, compostos por atividades diversas. Ao final de cada nível, os jovens receberão um selo para colar na Carteirinha do Leitor Conectado, de modo que possam colecionar suas conquistas e avanços na leitura. Conheça o modelo da Carteirinha:



Nos Anexos (página 122) você encontra o modelo da Carteirinha do Leitor Conectado e dos selos que serão utilizados. Providencie uma cópia de cada material para cada jovem participante.



Você, professor(a) da sala de leitura, será o responsável pela entrega dos selos, conforme as indicações que constam no material do Desafio de Leitura. É interessante fazer dessa entrega um momento especial na sala de leitura. Que tal exercitar a atitude criativa?

A seguir, conheça o mapa das atividades que compõe o Desafio de Leitura e as respectivas páginas que contêm as orientações de mediação.

Mapa de Atividades

NÍVEL	ATIVIDADE	PÁGINA	ESTIMATIVA DE DURAÇÃO
Nível 1	Todo jovem tem potencial para ser protagonista e leitor conectado!	p. 34	4 horas
Nível 2	Minicircuito de leituras rápidas e compartilhadas!	p. 42	4 horas
Nível 3	Mão na massa: 1ª intervenção protagonista!	p. 49	6 horas
Nível 4	Histórias de leitores!	p. 59	6 horas
Nível 5	Foi o Coronel Mostarda, com o candelabro, na sala de estar: O caso das narrativas de enigma!	p. 68	6 horas
Nível 6	Mão na massa: 2ª intervenção protagonista	p. 79	6 horas
Nível 7	A crônica nossa de todo dia!	p. 86	4 horas
Nível 8	Mão na massa: 3ª intervenção protagonista	p. 93	6 horas
Nível 9	Retrospectiva do leitor conectado!	p. 99	2 horas
Nível 10	Círculo de Juventude – Etapa Escolar	p. 104	4 horas



É importante que você, **professor(a)**, realize um bom planejamento considerando a duração das atividades previstas em cada nível, para que este itinerário formativo possa ser percorrido por completo durante o ano letivo.

DESAFIO DE LEITURA: INDICAÇÕES PARA A SUA MEDIAÇÃO

Nas próximas páginas, você encontra indicações para cuidar da mediação de cada atividade do Desafio de Leitura. É importante que você leia cada atividade e se planeje antes de trabalhar com os estudantes. Dessa forma, você garantirá que os encontros sejam prazerosos e plenos de aprendizagem!

nível 1

Nível 1

Todo jovem tem potencial para ser protagonista e leitor conectado!

Papo Reto

Já repararam que não faltam rótulos negativos para os jovens? Desinteressados, consumistas, indisciplinados, que não gostam de ler... Claro que isso tudo não é verdade. A verdade é que vocês estão construindo sua identidade pessoal e há um mundo de possibilidades a explorar; que pode levá-los a se comprometer, a serem críticos e atuantes como pessoas, estudantes e cidadãos.

Jovens, vocês fazem parte da solução! Por isso, ser protagonista é a grande atitude que vamos assumir no Desafio de Leitura. Como assim? Suponham por um momento que, ao nascermos, nos tornamos personagens de um livro. Nesse nosso livro imaginário, há todo tipo de personagem e o autor decide o nosso destino, o que é certo, o que é errado, quem somos e como agimos.

Mas na vida, diferentemente dos livros, a nossa história ainda está por ser escrita. Esse é o nosso convite: que vocês se tornem os autores-protagonistas da sua história e ajudem a sua comunidade a fazer o mesmo. Durante esse processo, fiquem atentos para garantir que ninguém tire a caneta das suas mãos, ou seus notebooks da tomada. Foi dada a largada: era uma vez, um time protagonista que...

super dicas

Para realizar as atividades do Nível 1, o TIME precisa estar preparado para:

- Ter motivação para começar o Desafio de Leitura com tudo!
- Ser dedicado para participar das atividades, com cada integrante colaborando com os colegas e não deixando ninguém ficar para trás!
- Não sentir vergonha ou medo de expor suas opiniões. Cada jovem tem direito de se expressar e toda opinião tem valor. Por isso, não está com nada fazer piadinhas ou menosprezar os pensamentos dos colegas. Lembrem-se: no time é um por todos e todos por um!

Abrindo a temporada de leitores protagonistas, neste nível, você e seu time serão convidados a:

- 1** Ouvir o Rap da Superação e mais uma canção, para refletir sobre o que é ser um jovem protagonista e leitor conectado!
- 2** Elaborar uma ação-relâmpago a fim de mobilizar a escola para a leitura e compartilhá-la na fanpage da sala de leitura!

16

Professor(a),

Inicie o primeiro encontro do Desafio de Leitura recebendo os jovens com bastante motivação, exercitando uma atitude de acolhimento. Planeje esse encontro de maneira muito especial: vale organizar um lanche para recepcioná-los, criar um espaço confortável especialmente preparado para recebê-los na sala de leitura, promover uma dinâmica de integração para que se conheçam mais e possam iniciar a construção de laços de convívio positivos entre si e com você.

A seguir, conte sobre o objetivo do Desafio de Leitura e o funcionamento dele. Entregue as Carteirinhas dos Leitores Conectados e explique o funcionamento dos selos. Para apoiá-los nesse momento, entregue para os jovens algumas cópias do material do estudante e promova a leitura das **páginas 3 a 5**.

Dando continuidade, peça que um jovem leia, em voz alta, o Papo Reto, que funciona como uma breve introdução sobre o que será trabalhado neste nível (o Papo Reto estará presente em todos os níveis do Desafio. É uma oportunidade de aproximação entre os jovens e a temática a ser trabalhada, mobilizando conhecimentos prévios, opiniões e expectativas). O objetivo dessa roda de conversa é proporcionar aos jovens a reflexão sobre o sentido de ser protagonista e um leitor conectado, fortalecendo a noção do que significa fazer parte de um time de trabalho e seu poder de mobilização e transformação.

Durante a realização das atividades, esteja presente acompanhando o trabalho do time, oferecendo auxílio quando necessário, mas permitindo que os jovens possam resolver os desafios de maneira mais autônoma. Incentive-os a assumirem uma atitude criativa e colaborativa. Fique de olho no clima de interação e no trabalho do líder dessa rodada: o líder é alguém que cuida da gestão do trabalho da equipe, no sentido de garantir a participação de todos. Os jovens estão sendo convidados a desenvolver suas competências de gestão; por isso, a cada atividade que exigir a escolha de um líder, cuide para que diferentes jovens possam assumir esse papel, de modo que haja uma alternância na liderança.

A seguir, os jovens ampliarão seus repertórios a partir da leitura dos textos das **páginas 6 a 8** do material do estudante, que trata sobre o que é ser um protagonista e o que envolve o trabalho em time. Caso o time ainda não tenha sido batizado, os jovens poderão escolher um nome, fortalecendo dessa forma a identidade conjunta. Se desejarem, poderão também criar um lema.



1 O QUE É SER UM JOVEM PROTAGONISTA E LEITOR CONECTADO?

a. Reúnam-se em roda e elejam quem será o líder dessa rodada de atividades.

O PRIMEIRO LÍDER ESCOLHIDO PELO TIME TERÁ A RESPONSABILIDADE DE:

- Ler o passo a passo da atividade em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Organizar os turnos de fala de cada jovem durante os momentos de discussão;
- Registrar por escrito as ideias do time e ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

b. O primeiro passo é todos acessarem o link bit.ly/perfilleitoresp1 e preencher o questionário online sobre o seu perfil leitor (ao final do Desafio de Leitura, retomaremos esse questionário).

c. A seguir, leiam os textos que estão nas páginas 6 a 8 ("O que é ser protagonista e leitor conectado?" e "Forme um time!"). Ficou claro que fazer parte de um time é muito mais do que simplesmente fazer parte de um grupo qualquer? A partir de agora, vocês se reunirão para trabalharem juntos como jovens protagonistas, para fazerem ações que promovam a leitura na comunidade escolar e para se tornarem leitores cada vez mais conectados. Por isso, se ainda não tiverem batizado o time, que tal escolherem um bom nome para ele?

Este questionário, num primeiro momento, tem uma função diagnóstica, pois nos situa em relação às preferências e frequência de leitura dos estudantes. Isso pode orientar suas ações de mediação tanto no sentido de sugerir-lhes títulos que tenham relação com suas preferências quanto para ampliar seu repertório de possibilidades, desafiando-os ao novo. Também a frequência de leitura deles pode fornecer dados do ritmo mais adequado de proposição das atividades. Em relação a isso, outros desafios podem ser colocados no sentido de, se for o caso, tentarem encontrar outros tempos para a leitura. Porém, esse tipo de intervenção não se deve dar no vazio, e sim junto com a proposição de alguma atividade concreta. Ao final do Desafio de Leitura, eles são convidados a preenchê-lo novamente, a fim de verificarmos se houve ou não alguma alteração.

- d. Nome escolhido? Beleza! Então, para que vocês possam se conhecer ainda mais, discutam sobre a seguinte questão: "Todo jovem tem potencial para ser um protagonista? Por quê?" É o momento de cada um falar e ouvir, respeitando todas as opiniões que surgirem!
- e. O legal de trabalhar em time é conhecer a diversidade de opiniões e pontos de vista dos colegas. Um mesmo tema pode trazer emoções e interpretações diferentes. Para aprofundar essa discussão, propomos que vocês conheçam duas canções (supermaneiras) que dão um tratamento diferente ao tema da juventude.

Para começar, assistam ao videoclipe do "Rap da Superação" (disponível em bit.ly/rapSuperao ou acessem pelo QR Code ao lado). Ele foi feito com o objetivo de levar ao mundo a mensagem de que os jovens não são problema, são solução – nosso lema neste Desafio! Confira a letra:



RAP DA SUPERAÇÃO

Esse é pra quem é do game!
Salve, sangue bom!
É nós!

Se liga nesse lance, acredite nessa fita.
Qual é o teu projeto pra uma história de conquista?

A luz no fim do túnel tá brilhando... olha a dica:
Da tua vida... seja protagonista!

Pra mudar o mundo aprenda este refrão:
O jovem não é problema, o jovem é solução!
Vem interagir, vem discutir, vem planejar!
Motivação, dedicação, superar limites com determinação!
Isso é maneiro... É perfeição...
Esse é o Game... Superação!

Pra mudar o mundo aprenda este refrão:
O jovem não é problema, o jovem é solução!

Potencialidade, desafio, competência.

Trabalho em equipe, atitude... resiliência.

O sonho é possível, o que vale é persistência...
Acredito em mim,
Não sou perfeito... Mas tenho essência!

Educação, dignidade, vamos melhorar a nossa comunidade.
Somos parceiros, essa é a verdade, juntos
construindo uma nova identidade.

Um mutirão... Constelação... Tudo de bom!
Venha brilhar no Game Superação!

Um dos objetivos pretendidos no Desafio de Leitura é ampliar o repertório dos alunos, em relação aos gêneros literários, não só para que os jovens conheçam variados gêneros, mas também para que experimentem as diferentes emoções que suscitam em nós. Para começar, nesta atividade, são oferecidas duas possibilidades de abordagem para a temática da juventude para serem exploradas pelos jovens sob a sua mediação.

Providencie um computador com acesso à internet para que os jovens possam assistir aos vídeos indicados. Caso sua escola não tenha acesso à rede, baixe os vídeos e grave-os em um *pen drive*.

Após a projeção do videoclipe do Rap da Superação e a escuta da canção do Charlie Brown, os jovens são convidados a discutir sobre divergências e convergências entre elas, bem como as passagens que lhes trouxeram mais significado.

Retome as passagens mais marcantes das canções, procurando problematizar falas do senso comum – “ninguém entende os jovens”; “jovens são revoltados” etc., explorando o que pode estar por trás dessas falas. Peça que tentem dizer em poucas palavras do que trata cada canção e veja se algum trecho ou passagem da música não foi compreendido.



Agora, ouçam a canção “Não é sério” da banda Charlie Brown Jr., disponível em: [biLly/nao-serio](https://www.youtube.com/watch?v=biLly/nao-serio). Ainda que vocês não sejam fãs do Charlie Brown, não há como não se emocionar ao ver o Choro e o Champignon de novo... Não é mesmo? Essa canção traz uma discussão um pouco diferente da trazida pelo Rap da Superação sobre o tema da juventude. Confira nestes versos a crítica que a banda faz em relação ao tratamento dispensado aos jovens:

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
(...)
Sempre quis falar
Nunca tive chance
Tudo que eu queria
Estava fora do meu alcance

f. Agora que vocês já viram, ouviram e leram, é hora de mais uma rodada de conversa. Atenção, líder: estimule a participação de todos, organize os tempos de fala e convide cada jovem a se manifestar. O propósito é discutirem as ideias contidas no “Rap da Superação” e na canção “Não é sério”. Sugerimos algumas questões para guiar essa conversa:

- O que as duas canções têm em comum?
- No que diferem?
- Houve alguma passagem que fez mais sentido? Qual?
- Qual a imagem de jovem que elas trazem?
- Com qual delas vocês se identificaram mais?

nível
1

2 AÇÃO-RELÂMPAGO DE MOBILIZAÇÃO

- a. O momento agora é de mobilizar a escola! A mensagem de uma juventude protagonista e leitora não pode se restringir à sala de leitura. O objetivo é que ela circule por toda a escola, para que cada vez mais estudantes participem das atividades. Confira as duas ações-relâmpago de mobilização propostas e, após a leitura, escolham qual delas querem fazer:

1

Compor uma paródia

2

Realizar um ataque poético na escola

I

COMPOR UMA PARÓDIA

O desafio agora é fazer uma música ou paródia que tenha como temas "O jovem não é problema, o jovem é solução!" e "O que significa ser um leitor conectado". Pode ser em ritmo de rap, samba, rock, funk, sertanejo... Fiquem ligados na imagem de juventude que querem passar com a paródia, elaborem uma canção que mostre o potencial da juventude! Inspirem-se nas criações desses protagonistas:

- bit.ly/parodiaprotagonista

Essa é do pessoal do Colégio Estadual Manoel Rodrigues de Barros.

- bit.ly/parodiaprotagonista2

Confiram a afinação das meninas do "Bonde da Leitura".

Professor(a), essa é a primeira ação de mobilização que convidamos os jovens a realizarem. Seu apoio é de grande importância, mas, tratando-se de um programa de protagonismo, é importante ter em mente que progressivamente, ao longo das intervenções protagonistas, a gestão do processo deve ficar, cada vez mais, por conta dos estudantes, a fim de que se atinja a autonomia pretendida. Seu papel nessa mediação é fundamental, estimule-os a enfrentarem os desafios de forma colaborativa no time, enquanto você atua como apoio, mais fazendo perguntas do que dando respostas!

nível
1

Agora é a vez de vocês! Apresentem a música ou a paródia que criaram para o(a) professor(a) da sala de leitura e, caso estejam motivados a compartilhá-la com a comunidade escolar, que tal ocuparem o intervalo ou um ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) para mostrar que tem um time de protagonistas que está mandando ver na sala de leitura?

II ATAQUE POÉTICO: POETAS POR UM DIA!

Bem, já sabemos que há muitas maneiras de se dizer algo e, dependendo da forma escolhida, o resultado pode ser muito positivo, ou muito diferente da intenção inicial. Quem não suspirou quando Edward, no filme *Lua Nova*, disse à Bella: "Eu simplesmente não poderia viver num mundo onde você não existisse"? O vampiro teria arrancado os mesmos suspiros se dissesse: "Ééééé, lá em casa"? E se fôssemos falar sobre amar para alguém que quisessemos impressionar? Seria mais inspiradora a definição do dicionário Aurélio: "querer bem", ou esses versos de Carlos Drummond de Andrade, no poema "Amar"?

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer,
amar e malamar,
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos
vidrados, amar?

Disponível em:
bit.ly/drummondamar

Então, viram como a forma poética pode ser encantadora? A sugestão é que vocês selecionem versos de poemas escolhidos por vocês e façam um "arrastão poético". Escolham um lugar na escola e quando alguém passar, um de vocês "dispara" um dos versos escolhidos de poemas que contenham elogios e gentilezas. Depois, convidem os colegas para conhecerem a sala de leitura! Inspirem-se nesse vídeo espanhol que mostra uma ação poética: bit.ly/pedreirosagentis.

Essa é apenas uma sugestão. Se tiverem uma ideia melhor... Não hesitem em adotá-la!

WWW

PÁ DE LINKS!

bit.ly/revistaboloesia

Confiram a edição da Revista Bula com poemas de Manoel de Barros, Vinícius de Moraes, Paulo Leminski, entre outros.

bit.ly/leminskihaikai

Neste site, vocês conhecem uma forma poética criada pelos japoneses, o haikai, textos curtos, como no miniconto, embora sejam propostas diferentes.

21

Nessa atividade retomamos a questão sobre as diversas formas de se expressar uma ideia. Uma ação de mobilização com o objetivo de atrair os estudantes para a sala de leitura pode se dar via engajamento, como no Rap da Superação, ou pelo encantamento, e aqui sugerimos uma ação por essa via.

Em todos os níveis, os times participantes do Desafio de Leitura serão convidados a interagir na fanpage do Facebook.

Essa fanpage deverá ser criada **em nome da sala de leitura da escola**, ou seja, todos os times da escola interagirão nela. Estimule a participação de todos e combine com os jovens quem serão os responsáveis por sua criação e alimentação. Para maiores informações, proponha a leitura da página 12 do material do estudante.

nível
1

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

O convite agora é divulgar o trabalho do time nas redes sociais e interagir com outros leitores protagonistas. É só entrar na fanpage da sala de leitura (criada por vocês ou, se não criaram, agora é a hora!) e postar:

- Vídeo com a música ou a paródia que fizeram e comentários sobre a apresentação da música na escola;
- Fotos e comentários dizendo como foi o "Ataque Poético: Poetas por um dia";
- Comentários sobre o que pensam em relação à afirmação: "Todo jovem tem potencial para ser um protagonista? Por quê?"

Não se esqueçam de colocar em cada postagem a hashtag #DesafioDeLeituraSP.



UMA CAIXA DE OUTRAS COISAS PELA RAZÃO, OU PELO CORAÇÃO, O IMPORTANTE É LER!

Imaginem, caros estudantes, se vocês fossem mudar de cidade e só pudessem levar duas malas. O que levariam? Confirmam, a seguir, a história de como o MC Criolo iniciou sua relação (afetiva) com os livros:

"Eu tive uma infância muito bonita porque minha mãe e meu pai são pessoas muito especiais. Eu lembro que, dentre as lindas histórias da minha mãe, a que mais me marcou é que, quando ela estava vindo do Ceará pra cá, ela tinha duas malas de roupa. E no caminho pra redovir ela retornou em casa, deixou a mala de roupa pra trás e encheu de livros. Eram livros de filosofia, livros de sociologia. Ela sempre gostou desse exercício do pensar."
- declarou Criolo à TV Cultura, no programa Ensaio.

Disponível em:
bit.ly/ensaiocriolo
Acesso em 02 out. 2014

nível
1

ESCRITOR DA VEZ

Pablo Neruda

Ricardo Eliecer Neftali Reyes Basoalto publicou seu primeiro poema aos 13 anos, quando já contribuía para o jornal *La Mañana*. Em 1920, aos 16, assumiu o nome artístico Pablo Neruda, uma homenagem ao poeta checo Jan Neruda. O chileno ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1971, dois anos antes de sua morte.

Disponível em:
bit.ly/gulucariospoetas
Acesso em 02 out 2014



Nível 1

Ah, que pena... Acabou... Mas antes, vamos fazer um checklist? A interação na fanpage da sala de leitura no Facebook foi realizada? Beleza!

Então, parabéns! Vocês começaram com o "pê direito" no Desafio de Leitura! Por isso, cada um de vocês ganhará a sua Carteirinha de Leitor Conectado e o selo do **NÍVEL 1**.

Esperamos vocês no **NÍVEL 2!**



23

Encerre a atividade parabenizando o time e fazendo os combinados para o próximo encontro.

Entregue para cada jovem a sua Carteirinha de Leitor Conectado e os selos do Nível 1, para que colem nela e comecem a sua coleção (Você encontra a carteirinha e os selos nos Anexos, na página 123 deste caderno).

Professor(a), antes do encontro com os estudantes assista ao vídeo com a especialista Jacqueline Barbosa sobre o nível que será desenvolvido, disponível em bit.ly/minicircuitoleituras. Tenha em mente os pontos por ela destacados, para realizar a mediação das atividades.

nível
2



Nível 2

Minicircuito de
leituras rápidas e compartilhadas!



Vocês devem ter um gênero de filme e de música preferidos: ação, comédia, terror, suspense, por exemplo, no caso dos filmes, e rap, rock, samba, valsa (duvido!), no caso da música. E como foi que vocês desenvolveram essas preferências? Assistindo e ouvindo, claro! O mesmo se dá com a literatura: é necessário conhecer vários gêneros para saber com qual deles nos identificamos.

Além disso, no caso de um protagonista, é importante conhecê-los para poder recomendá-los. Em outras palavras, vocês devem formar seu próprio repertório de leitura. Assim como a música, o cinema e as artes em geral, a literatura desperta no leitor emoções que modificam sua visão de mundo e, consequentemente, a visão de seu papel nesse novo mundo. Vamos começar a construir essa nova história?



Antes de iniciarmos a leitura dos textos do Nível 2, reflitam um pouco sobre o tipo de relação que vocês têm estabelecido com os livros:

Um livro pode se tornar um grande companheiro e também pode ser incompreensível ou parecer desinteressante num determinado momento da sua vida. O que não significa dizer que vocês devem desistir na primeira dificuldade. Criem um ambiente colaborativo e contem com o time para superar desafios. O(a) professor(a) da sala de leitura também será um(a) parceiro(a) importante nessa empreitada.

24

Conforme apresentado no vídeo, os objetivos da atividade são:

- Propiciar aos estudantes o contato com diferentes textos, curtos e de pouca complexidade, que possam atraí-los para o mundo da leitura.
- Proporcionar um espaço para que possam compartilhar suas leituras, prática frequente entre leitores mais experientes e que estará presente ao longo do Desafio de Leitura.

Depois de dar as boas-vindas aos estudantes, promova a leitura compartilhada do Papo Reto e promova a discussão sobre o tipo de relação que os jovens têm estabelecido com os livros. Compartilhe a sua relação também, afinal, professor(a) leitor(a) forma jovens leitores. Que tal comentar sobre livros que marcaram determinada fase de sua vida, sobre livros que você abandonou, sobre livros que fizeram sentido diferente em diferentes fases de sua vida...

Acompanhe a escolha do novo líder e, se houver muita hesitação, explique a importância da troca de papéis: liderar e ser liderado.



nível 2

1 MINICIRCUITO DE LEITURAS RÁPIDAS E COMPARTILHADAS!

a. Reúnam o time e escolham o líder da vez.

O LÍDER ESCOLHIDO PELO TIME TERÁ A RESPONSABILIDADE DE:

- Ler o passo a passo da atividade em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Estimular os componentes do time para a leitura individual dos textos;
- Promover o diálogo sobre os textos lidos, estimulando a participação de todos;
- Incentivar a produção dos comentários, bem como seu compartilhamento;
- Ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

b. A partir de agora, vocês entrarão em contato com várias emoções. Há textos divertidos, há textos curtos, mas com muito significado, há textos mais reflexivos. Contudo, o que é triste para mim pode não ser para o meu colega, ao passo que um texto chato para o meu colega pode ser delicioso para mim! Pode ser, também, que vocês encontrem alguém que veja o mundo de forma parecida com a sua. E ainda pode acontecer de a gente mudar de ideia sobre um livro quando conversa sobre ele com alguém porque percebe algo que não tinha nos ocorrido antes. Daí o sentido de compartilhar nossa opinião sobre os livros! Por isso, é hora de fazer a leitura individual dos textos selecionados para, depois, conversar sobre as leituras realizadas!

26

Proponha, então, que os alunos leiam o primeiro texto, “Chatear e encher”, comentando coisas do tipo: um cronista é alguém antenado com o que acontece no dia a dia e muitas vezes trata certas situações com uma boa dose de humor: **Alguém já passou um trote ou foi vítima de um?** Pois o cronista Paulo Mendes Campos se superou ao imaginar um trote como o narrado na crônica. Diga que terão **1 minuto para ler a crônica**, mas avise que esse tempo é suficiente e que podem lê-la devagar. Se precisarem de mais tempo, o prazo pode ser re combinado. Após a leitura da crônica, **pergunte se gostaram dela e deixe que comentem livremente sobre ela** e sobre as experiências pessoais que já tiveram com trote. Sobretudo na época em que a crônica foi escrita, os trotes “de brincadeira” como esse eram bastante frequentes, talvez pela novidade de se ter telefone em todas as casas. Nos dias atuais, depois que os telefones se tornaram mais comuns e foram equipados com bina, que registra o número que chamou, esses trotes mais inocentes diminuíram, sendo feitos, na grande maioria das vezes, entre conhecidos. **Um trote frequente nos dias de hoje**, bastante diferente do tipo que a crônica ilustra, é o que anuncia sequestro de um familiar e solicita o pagamento de quantias em dinheiro. Por vezes, esse tipo de trote é comandado por condenados que operam dentro dos próprios presídios. Se julgar necessário, converse sobre **trotes que seriam muito inapropriados**, como os chamados de ambulância, polícia ou bombeiro. Tal ocorrência pode de fato impedir o atendimento a uma ocorrência real. Comente também **o olhar atento do cronista e a sutileza de se pensar a diferença entre “chatear” e “encher”**.

TEXTO 1 CHATEAR E ENCHER

O(a) professor(a) apresentará a crônica “Chatear e encher”, de Paulo Mendes Campos. O texto também está disponível no link: bit.ly/chateareencher, ou no livro *Para Gostar de Ler - volume 2* (Editora Ática).

TEXTO 2 BREVE COLETÂNEA DE MINICONTOS

MINICONTO 1

Sem título 1

Perdeu a hora.
E o emprego.

Marcelino Freire

MINICONTO 2

Colégio Novo

A criança roda e roda e roda procurando uma outra com pernas iguais às suas. Encontra risos e cochichos. Para de rodar e pede que a empurrem de volta para casa.

Marcelo Spalding

MINICONTO 3

Dia a dia

Maria acorda, pega ônibus cheio, toma chuva, recebe ordens, lava passa esfrega limpa encera cozinha costura seca estende guarda arruma lava passa esfrega limpa encera cozinha costura seca estende guarda arruma lava passa esfrega limpa encera cozinha costura seca estende guarda arruma lava passa esfrega limpa encera cozinha costura seca estende guarda arruma.

Nós pagamos um salário mínimo.

Marcelo Spalding

Convide-os para a leitura de um segundo texto: na verdade uma coletânea de minicontos. Lance uma questão para eles: **Será que sempre precisamos de muitas palavras para contar uma história?** Será possível contar uma história apenas com 50 palavras ou com 6? E mais: essa história pode ter humor, ser séria e nos fazer pensar, conter crítica social etc. Estipule que terão **1 minuto e meio para a leitura**, tempo suficiente para lerem (e relerem) cada miniconto num ritmo bem calmo.

Após a leitura, permita que os jovens **comentem livremente sobre os minicontos**. Depois, você pode lançar questões como: **De qual gostaram mais, por quê?** Qual acharam mais “pesado”, melancólico ou triste? Comente que nem tudo são flores nas histórias e que nem sempre lê-las ou ouvi-las é algo leve, fonte de prazer. Às vezes, elas podem oferecer dificuldades e até provocar um desconforto necessário para nos fazer ver alguma coisa que não vemos normalmente.

Por fim, **desafie-os a contarem de forma “mais comprida” a história que os minicontos sintetizam**: do funcionário que perde o emprego porque perdeu a hora (há aqui uma “brincadeira” com os dois complementos de perder, o segundo é inesperado); de uma criança cadeirante que chega à nova escola: como se sentiu, que cenas frequentes vive, como se sente; do dia a dia de uma empregada doméstica (chamar a atenção para o efeito que a repetição da sequência de ações e a ausência de vírgula causam: ilustram uma rotina que se repete à exaustão) e da contrapartida salarial: ela faz muito, várias vezes, desgasta-se por um salário mínimo, pequeno; da visão amarga da velhice contida no texto 4 – o aposentado, que pode ficar dependente de outros (aqui também há uma “brincadeira” com dois sentidos de “trabalhar”); da criança prostituída do texto 5 (aqui, pode ser que tenham dificuldades para compreender que se trata de prostituição. Nesse caso, explore com os alunos os indícios: estar na rua, tarde da noite, altas horas, com microsaia, meia-calça furada, salto alto e bolsinha **vermelha** – figurino bastante utilizado por prostitutas. Discutir com os alunos o sentido de “Engolida pela boca escancarada do sistema” também pode ser necessário. Verificar se entendem o sentido de sistema – o capitalismo, a forma de organização econômica da nossa sociedade, que gera desigualdade social e exclusão, obrigando alguns ao subemprego e sendo uma das condições que podem levar à prostituição); por fim, o miniconto 6, que retrata uma configuração familiar bastante comum: sucessivos casamentos por parte de alguém, meios-irmãos etc. (Como esse filho parece ter se sentido frente a essa situação?).

nível
2

MINICONTO 4

Sem título 2

Aposentadoria.
O dia de dar trabalho
para os outros.

Marcelino Freire

MINICONTO 5

Infância perdida

Sua vidinha era fácil não! Enquanto outras da sua idade faziam tarefas escolares, passeavam no shopping, desfilavam mochilas da Barbie, brincavam no parque e dormiam cedo, ela brincava na rua, altas horas, com seu uniforme diário: micro-saiinha, meia-calça furada, saltos altos carcomidos... E a bolsinha vermelha.

Engolida pela boca escancarada do sistema.

Jussara C Godinho

MINICONTO 6

Nômades

Segunda madrasta, terceiro irmão, quarta casa.
Última chance para o pai.
Depois vou morar sozinho.

Sandra Guedes

Os minicontos 1 e 4 foram retirados do livro *Botando pontos: uma colidência de humor na boca do calafino*, de autoria de Marcelino Freire, Nanete Neves e Nelson de Oliveira. Os minicontos 2, 3, 5 e 6 foram retirados do site www.minicontos.com.br.

TEXTO 3 SOPA DE PEDRA

Um dia, Pedro Malasartes vinha pela estrada com fome e chegou a uma casa onde morava uma velha muito pão-duro.

– Estou com fome. Será que a senhora podia me ajudar?
– Não tem nada de comer nesta casa. – foi logo dizendo a velha.
– Não, a senhora entendeu mal. Eu não preciso de comida, não. Só queria era uma panela emprestada e um pouco d'água. Se a senhora me deixar usar seu fogão, eu já estou satisfeito. Eu faço uma sopa de pedra maravilhosa e nunca preciso de mais nada, já fico de barriga cheia.

Convide-os agora para a leitura de um conto popular com um personagem muito famoso – Pedro Malasartes –, por sua esperteza. Como **Pedro poderia convencer uma velha pão-duro a lhe dar o que comer?** Dê 1 minuto e meio para a leitura do conto.

Após a leitura, estimule que falem livremente sobre o conto. Se houver outro conto/livro com história sobre o Malasartes na sala de leitura, mencione-o para os estudantes, pois alguém pode interessar-se em ler mais.

– Sopa de pedra?
– É... – disse ele, se abaixando para pegar uma pedra no chão. – Com esta pedra aqui eu faço a sopa mais deliciosa do mundo.
E Malasartes então tratou de lavar bem a pedra. Em seguida, encheu a panela com água, pôs a pedra dentro e botou tudo no fogo. Quando a água começou a ferver, ele provou e disse:
– É... Até que não está ruim... Só não vai ficar boa mesmo, de verdade, porque não tem sal.
– Não seja por isso. – disse a velha. – Eu tenho e lhe dou uma pitada.
– Ótimo. Com um pouquinho de cebola e salsinha, fica melhor ainda.
– Não seja por isso. – disse ela. – Eu lhe arrumo.

Texto adaptado de diferentes versões do conto popular.

TEXTO 4 O GORRO DO PINTOR

Retrato do livro O segredo e outras histórias de descoberta, de Lygia Fagundes Telles, editado pela Companhia das Letras em 2012.

A pequena cidade ficou na maior excitação com a chegada de Hortência Serena, a declamadora. Não fui à escola porque corri até o clube onde estava pregada na porta uma cartolina com o retrato da declamadora. Nunca tinha visto uma mulher assim tão grande, metida num longo vestido preto, os olhos revirados para o alto, os braços pendidos diante do corpo, as mãos fortemente entrelaçadas no gesto da Senhora das Dões na procissão da Paixão. Dizia o anúncio que ela fora aplaudida nos teatros de São Paulo, Rio e Lisboa. Então me lembrei que a tia Ernestina franziu a boca desconfiada, ora, se ela veio dar com os costados aqui é porque não presta... A reação da minha mãe foi enérgica: Mas, querida, essa é uma artista de fama internacional!

Foi a primeira vez que ouvi a palavra internacional e que ficou para sempre ligada aquela noite, quando Hortência Serena começou a recitar abrindo os braços feito um enorme pássaro preto levantando voo. Levei um susto porque estava na primeira fila e ela com aquelas asas, panos que saíam de suas costas e terminava com as pontas presas a pequenas argolas enfiadas nos dedinhos das mãos e assim ela abria e fechava aquelas asas pretas. Baixei o olhar para ver se também os pés, compreende?... Mas ainda bem que os pés continuavam pisando no assoalho, pés pequenos assim como as mãos, usava sapatinhos de cetim preto com fivelas de pérolas. Na cabeça de cachos louros o diadema dourado também com pérolas.

nível
2

Por fim, **desafie-os a lerem o conto “O gorro do pintor”**, dizendo que é de autoria de uma das maiores escritoras brasileiras, **Lygia Fagundes Telles**. Pergunte se já tiveram contato com contadores de histórias, que sempre têm um jeito especial (uma técnica) para contá-las. Avise que o conto tem uma história dentro de outra. A história maior narra a ida de uma criança com sua mãe a um teatro para assistir à apresentação de uma declamadora e contadora de histórias chamada Hortência Serena. **E a história dentro dela é uma das histórias que Serena contou em sua apresentação.**

Leia o início do conto com eles, até a parte em que a história do pintor e do gorro é anunciada – “Sim, aquele gorro de veludo e aquele cachorro eram os mais preciosos bens do jovem artista de vida duríssima, ainda não estava na moda investir em quadros no alto mercado dos capitais”. **Convide-os a lerem o final do conto sozinhos** – como seria a história envolvendo o pintor, seu cão e o gorro? Como ela se misturaria com a história maior, da criança que assiste a uma apresentação da contadora de histórias?

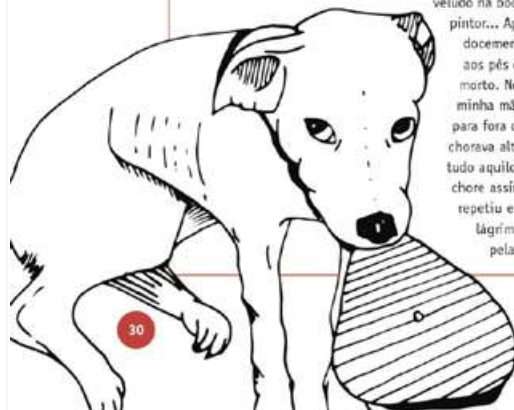
nível
2

Apertei a lâta a mão de minha mãe que me acalmou: Fica quieta e escuta! Ela recitava uma poesia que falava no vento, tinha um vento que soprava tão forte, vuuuuuuuuuu!... Então rodopiava no pequeno palco, as asas se abrindo e se fechando, tanto vento!

Na segunda poesia, ela me pareceu mais calma, não ventava e nem ela ameaçou levantar voo, era a história de um pobre pintor que tinha um cachorro e um gorro de veludo preto, presente da amada que tinha morrido. Sim, aquele gorro de veludo e aquele cachorro eram os mais preciosos bens do jovem artista de vida duríssima, ainda não estava na moda investir em quadros no alto mercado dos capitais. Acontece contudo que o pintor começou a ficar importante, enriqueceu e, com o poder e a glória vieram aqueles vícios, deu de beber, ficou vaidoso, soberbo... O coração que era só brandura endureceu tanto que até o cachorro começou a ser maltratado em meio daquela vida de luxo e prazer. Assim, naquela noite, quando o mísero cachorro já velho e quase cego aproximou-se abanando o rabo e tentando lambê-lo a mão, o pintor irritou-se: Ah! Vou dar um fim nisso! Tomou-o pela coleira. Vamos passear, querido?, ele convidou. Saiu rapidamente com o cachorro e atirou-o no rio que corria próximo. Mas nesse instante em que o perverso inclinou-se para atirá-lo nas águas, o gorro de veludo que usava, lembrança da antiga namorada, foi arrebatado pelo vento e caiu nas águas junto com o cão. O pintor voltou para casa enfurecido, afinal, por culpa daquele bicho miserável, ele perdeu aquela amada relíquia. Não conseguiu dormir, pôs-se a andar pelo casarão até que de repente ouviu um estranho ruído lá fora, era como alguém batendo fracamente na porta chamando, chamando...

Nesse pedaço, eu já chorava tapando a cara enquanto o artista lá no palco, abrindo os braços-asas perguntou com a voz do pintor: Mas quem podia ser naquela hora? Abri a boca. O pintor abriu a porta: na sua frente estava o cachorro pingando água e tremendo, tremendo, com o gorro de veludo na boca, o amado gorro do

pintor... Aproximou-se ganindo docemente, depositou o gorro aos pés do pintor e tombou morto. Nesse instante, a minha mãe já me arrastava para fora da sala porque eu chorava alto demais. Ah! Filha, tudo aquilo é invenção, não chore assim, é tudo teatro, repetiu enxugando minhas lágrimas e me conduzindo pela rua deserta.



Após a leitura, permita que os jovens comentem livremente sobre o conto.

Depois, caso não tenha aparecido nas falas dos alunos, comente sobre o final do conto: o porquê da posterior proibição para menores, para ver se percebem que foi por conta do choro compulsivo e escandaloso da menina, que teria atrapalhado a contação da história. Depois, encaminhe para a finalização da atividade.

ESCRITORA DA VEZ

Lygia Fagundes Telles



Nascida em São Paulo, em 1923, publicou seu primeiro livro, com ajuda do pai, aos quinze anos. Embora escreva romances, é muito conhecida por seus contos. Foi a terceira mulher eleita para a Academia Brasileira de Letras! Além disso, a escritora considera sua obra de natureza engajada, ou seja, comprometida com a transformação social, a exemplo da explícita crítica ao regime militar no romance *As Meninas* (1973). Em 1976, foi integrante do Manifesto dos ML, um ato promovido por intelectuais contra a censura. Há, ainda, uma curiosidade sobre a autora: além de advogada, Lygia era professora de Educação Física!

Ficaram curiosos? Alguém já leu algum outro texto dela? Confira em bit.ly/contoslygia. Vale a pena!

2

DIÁRIO DO LEITOR CONECTADO

- a. Gostaram dos textos selecionados no minicircuito de leituras rápidas e compartilhadas? Então, que tal registrarem suas impressões sobre os textos lidos no Diário do Leitor Conectado?
- b. O Diário do Leitor Conectado é um instrumento de registro importante que os(as) acompanhará ao longo do Desafio de Leitura, para que vocês possam avaliar cada leitura que realizarem, dizendo se curtiram ou não curtiram, além de escreverem um pequeno comentário que justifique suas avaliações. Então, como bons protagonistas, não se esqueçam de trazê-lo para as reuniões! Na introdução deste Caderno (páginas 9 a 11) apresentamos algumas considerações sobre a confecção do Diário Do Leitor Conectado e dicas sobre a produção de comentários.

Alô líder, achou que tínhamos esquecido de você? Chegou a hora de você coordenar as ações de produção dos comentários, socialização e postagem. Bom trabalho!

Professor(a), conforme discutido nos textos introdutórios, **é importante que os alunos tenham seu próprio diário a fim de que possam visualizar seu progresso e sua trajetória no Desafio de Leitura.** Coloque bastante ênfase neste instrumento de registro, ressaltando sua importância no Desafio e o compromisso de estar com ele nas reuniões do time. Estimule-os a customizarem um caderno, a personalização do Diário pode ampliar a identificação do estudante com a sua produção crítica.

Lembre-se de que a intenção não é escolarizar os comentários, deixem que eles os façam livremente no começo e, aos poucos, estimule-os a exercer essa prática de maneira mais qualificada. Peça que o líder leia as orientações sobre a confecção dos comentários contidas nas páginas 9 a 11 do material do estudante.

Convide, então, os jovens a trocarem suas impressões sobre os comentários que fizeram.

Oriente o líder a organizar a postagem do time na *fanpage* da sala de leitura, e peça que alguns estudantes se voluntariem a ajudá-lo.

Nível 2

c. Com os diários prontos, comentem os textos que acabaram de ler no Nível 2, em seus Diários do Leitor Conectado. Essa compilação de registros dará a vocês, ao final do Desafio de Leitura, a oportunidade de visualizar o caminho percorrido no Desafio de Leitura.

d. Comentários escritos? Façam uma roda de conversa para compartilharem os seus comentários e conhecerem o que seus colegas pensam sobre o que leram.

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Curtam e compartilhem seus comentários sobre os textos que mais curtiram na fanpage da sala de leitura! Não se esqueçam de colocar em cada postagem a hashtag #DesafioDeLeituraSP!

SIGA ESSE AUTOR!

Gostaram dos minicontos? Sigam Marcelo Spalding: www.marcelospalding.com, Jornalista, escritor e professor, Marcelo disponibiliza, nesse site, além de contos, minicontos e crônicas, palestras e livros digitais. Vocês podem segui-lo, também, pelo twitter: twitter.com/marcelospalding

Opá! Lá se foi o segundo nível! Hoje vocês estiveram com o Valdemar (ah não, ele não estava, né?), com o desempregado, com a criança cadeirante que chega a uma escola nova, com a empregada que trabalha demais e ganha de menos, com a criança prostituída, com o filho que acompanha as várias separações do pai, com o Pedro Malasartes e a velhinha pão-duro e com a menina que desabou a chorar no teatro no meio da contação de histórias e foi repreendida por sua mãe, além, é claro do cachorro que resgatou o gomo para o pintor antes de morrer. Há muitos mais personagens e histórias esperando por vocês no Desafio de Leitura! Além disso, vocês interagiram na fanpage da sala de leitura e comentaram os textos lidos em seus Diários. E como vocês chegaram até aqui, receberão o selo do NÍVEL 2 para colar nas Carteirinhas de Leitores Conectados! Parabéns!

Até a próxima, contamos com vocês no NÍVEL 3!

32

Por fim, faça o fechamento do encontro, parabenizando a turma pelo trabalho realizado. Entregue os selos do Nível 2 para que possam colar em suas carteirinhas e faça os combinados necessários para o próximo encontro.

Professor(a),

O Nível 3 do Desafio de Leitura compreende o conjunto de atividades da primeira intervenção protagonista do Desafio. Serão três intervenções no total, e elas terão como um dos objetivos mobilizar a comunidade escolar para o gênero textual trabalhado nas atividades anteriores.

Outro objetivo das intervenções é que **os jovens aprendam a praticar as seis etapas do método protagonista de educação por projetos para o desenvolvimento de ações/intervenções/projetos. São elas: mobilização, iniciativa, planejamento, execução, avaliação e apropriação de resultados.**

A proposta da 1ª intervenção é que o time elabore uma **ação para divulgar um dos gêneros literários lidos** no Nível 2: miniconto ou contos populares, a partir da vivência das seis etapas do Protagonismo Juvenil, de forma consciente.

Organize a leitura do Papo Reto, coordene a escolha do novo líder (para que todos exercitem suas competências de gestão), e oriente que o novo líder comece a leitura das etapas da intervenção protagonista.



Nível 3

Mão na massa: 1ª Intervenção Protagonista!

De acordo com os resultados do questionário respondido pelos protagonistas do ano passado, sobre o perfil leitor, a razão alegada pela maioria dos jovens para não ler foi a falta de tempo. Será que essas pessoas não estão estabelecendo uma relação muito formal com a leitura?

Vale ler em qualquer lugar! Um pouco antes de dormir, na sala de espera do médico, dentista, cabeleireiro, no banheiro, no ônibus (ou esperando por ele), enquanto sua carona não chega e, claro, na sala de leitura, ou ainda, confortavelmente no sofá da sua casa.

Qual amante da literatura não passou por uma situação como essa? Só quem se envolve com a história sabe do que estamos falando! Como assim dormir? Aos poucos, os leitores percebem que o livro nos envolve a ponto de nos sentirmos dentro da história e nos esquecermos de tudo à nossa volta.

Vocês já estão dispostos a conhecer mais o mundo da leitura. Então, o desafio agora é colocar a mão na massa para aproximar dos livros a galera da escola! A convocação é para o time colocar a mão na massa e promover uma ação rápida, colaborativa, protagonista e divertida, para democratizar a leitura na escola e mobilizar a comunidade escolar.

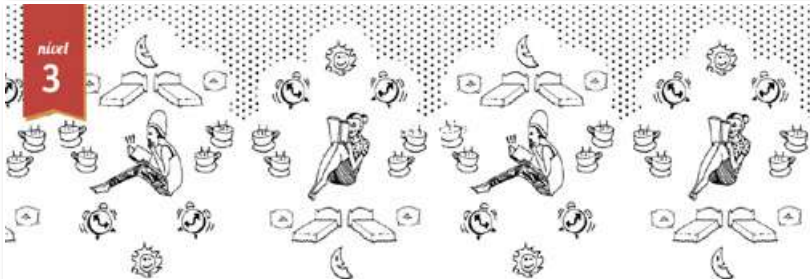
Neste nível, vocês são convidados a pensar, planejar, executar e avaliar algumas ideias para aproximar a comunidade escolar (e seu entorno) da leitura, pois é hora da 1ª intervenção protagonista! Ao mesmo tempo, vocês desenvolverão uma série de competências para se aprimorarem como protagonistas não só na escola, mas também para a vida. Vamos começar?



33

Essas etapas são mantidas nas três intervenções protagonistas do Desafio de Leitura. Fique atento(a) para que todas elas sejam cumpridas.

nível 3



A intervenção protagonista se divide em 6 etapas:

MOBILIZAÇÃO	INICIATIVA	PLANEJAMENTO	EXECUÇÃO	AValiação	APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS
1. Mobilizar o desejo do time de fazer a diferença na escola!	2. Propor iniciativas (ideias) para realizar uma superintervenção protagonista!	3. Planejar por escrito as ações da intervenção escolhida!	4. Executar as ações planejadas!	5. Avaliar as ações e o desempenho do time durante a realização da intervenção protagonista!	6. Apropriar-se dos resultados obtidos com a intervenção protagonista e divulgá-los para a comunidade escolar!

Neste nível, você e seu time serão convidados a:

1 Elaborar a Intervenção Protagonista percorrendo as 6 etapas acima destacadas!

nível 3

Ao término destas atividades, vocês receberão o selo do NÍVEL 3 para colar em suas Carteirinhas de Leitores Conectados!

34

Professor(a), é importante que os estudantes possam ouvir essa gravação, talvez seja mais prudente baixar o arquivo (disponível em: bit.ly/amissao), a fim de que eles não sejam privados dessa estratégia divertida. Para garantir, transcrevemos o texto da mensagem, a seguir:

“Caros jovens protagonistas, propomos aqui duas missões a serem cumpridas, ambas na escola. Vocês podem optar por uma delas, prestem atenção: MISSÃO 1 – promover um ataque de minicontos na escola; MISSÃO 2 – promover uma invasão de contos populares na escola. Escolham a missão e, imediatamente, comecem uma tempestade de ideias. Líder, organize as etapas. Contamos com vocês, essa mensagem se autodestrói agora.”

(RUÍDO DE PERDA DE SINAL)

nível
3

1 A INTERVENÇÃO PROTAGONISTA, PASSO A PASSO!

ESCOLHAM O LÍDER DA RODADA. AS ORIENTAÇÕES PARA O ESCOLHIDO SÃO:

- Ler o passo a passo da atividade em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Organizar os turnos de fala de cada jovem durante os momentos de discussão;
- Indicar alguns colegas para o registro fotográfico de todas as etapas da intervenção;
- Registrar por escrito as ideias do time e ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

MOBILIZAÇÃO

- a. Caros protagonistas, certifiquem-se de que na sala de leitura só estejam o time e o(a) professor(a). Agora, acessem o link, a seguir, e ouçam a missão de vocês!



bit.ly/amissao

super dica
Vocês podem baixar o áudio usando o computador da sala de leitura, ou pelo celular!

Para isso, usem o QR-Code abaixo!



INICIATIVA

- b. Ouviram a missão? O time precisa escolher o que quer divulgar para a comunidade escolar: minicontos OU contos populares! Durante o Nível 2 do Desafio de Leitura, vocês leram alguns minicontos e conheceram o conto popular “Sopa de pedra”, que tem como narrador Pedro Malasartes, o calpíra astuto que consegue dar “nó em pinga d’água”! Decidam qual desses dois gêneros vocês querem divulgar na escola para mobilizar novos leitores!

() MINICONTOS () CONTOS POPULARES

nível
3

Professor(a), as sugestões de ações elencadas são meras sugestões, servem apenas para inspirar os jovens. **O ideal é que cada time crie sua ação de intervenção, embora possam optar pelas ideias aqui sugeridas.**

- c. É hora da chuva de ideias! Pensem em ações para mobilizar a escola, estimulando os estudantes a conhecerem o gênero literário escolhido por vocês. Aqui vão algumas sugestões, mas contamos com sua criatividade!

SE O TIME ESCOLHEU DIVULGAR MINICONTOS NA ESCOLA:

Minicontos são textos bem sintéticos que sugerem enredos, mas não contam tudo, os leitores preenchem as entrelinhas, e é aí que reside seu encanto. Confira algumas ideias para divulgar os minicontos na escola e se inspirem para bolarem a de vocês!

a) Correio de minicontos

Correio elegante de minicontos? Sim, isso é possível! Para isso, selecionem alguns minicontos e os disponibilizem na sala de leitura. Mobilizem os estudantes para participarem desse correio elegante literário, dedicando os minicontos secretamente para alguém!

b) Papel de Parede

Negociem com a equipe gestora a possibilidade de espalhar minicontos nas salas de aula no período em que a intervenção protagonista acontece. Pensem num toque decorativo para essa ação.

c) Miniconto de Pote

Espalhem potes em lugares estratégicos contendo "rolinhos de minicontos".

SE O TIME ESCOLHEU DIVULGAR CONTOS POPULARES NA ESCOLA:

Já ouviram falar daquelas histórias que passavam de pai para filho? E de quem conta um conto aumenta um ponto? Assim são os contos populares, histórias que vêm sendo repetidas sem que a gente saiba quem foi que começou. Confira algumas ideias e se inspirem!

a) Quem conta um conto

Espalhem parte dos contos de esperteza escolhidos e finalizem com um convite para conhecê-los na Integra na sala de leitura.

b) Fazendo drama

Que tal encenarem o texto "Sopa de pedra" ou outro conto popular? Vocês podem optar por apresentar o texto dramatizando-o, mas têm que caprichar para que seja interessante para quem assiste. Já pensaram se nas novelas, ou no teatro, os atores ficassem lendo no momento da dramatização? Pois é, não dá. Então, se optarem pela dramatização, planejem antes: Espaço, texto, local, personagens, figurino, cenário, muito ensaio... Tudo para entreter quem for assistir!

Algumas informações sobre Pedro Malasartes para a sua mediação:

- Dizem que Pedro Malasartes foi um personagem que chegou ao Brasil trazido pelos portugueses e espanhóis. "Malasartes" vem do espanhol malas artes (que significa "artes más"), ou seja, "travessuras" ou "mandragens".
- O caipira já foi cantado em verso: bit.ly/malasartemusica; e também já subiu aos palcos: bit.ly/sopapedra.

- d. Estão cheios de ideias? Ótimo! Então discutam se as ideias que tiveram são:

- **VIÁVEIS:** É possível transformar as ideias em ações que aconteçam de modo rápido e mobilizador na escola?
- **RELEVANTES:** As ideias escolhidas causarão impacto na escola e atrairão novos leitores para a sala de leitura?
- **ABRANGENTES:** As ideias escolhidas mobilizarão o maior número possível de pessoas na comunidade escolar?

- e. Vale lembrar que o objetivo geral é mobilizar a comunidade escolar para a leitura! O líder registra abaixo a ideia que será a intervenção protagonista de vocês:

GÊNERO ESCOLHIDO PARA DIVULGAR NA ESCOLA E MOBILIZAR NOVOS LEITORES:

() MINICONTOS () CONTOS POPULARES

Escolhemos esse gênero porque:

Resumo da ideia para a realização da intervenção protagonista:

PLANEJAMENTO

- f. Para que todo mundo "fique na mesma página" quando o assunto é planejamento, o líder faz a leitura, em voz alta, do texto "Planejar para não errar" enquanto todo o time acompanha. Essa leitura é importante porque esclarece o que é o planejamento e qual a sua importância para a realização da intervenção protagonista. Fiquem ligados: se alguém não entender alguma parte, basta pedir ao líder que releia o que ficou confuso!

O segundo passo é o coração da intervenção protagonista: **planejar por escrito as ideias de ação na escola.**

Os jovens, geralmente, querem partir logo para a execução de suas iniciativas. Por isso, é importante que a etapa de planejamento ganhe significado e relevância durante a roda de conversa. **Os jovens aprenderão na prática que é o planejamento que garante ações de execução consistentes, organizadas e de melhor qualidade.**

Professor(a), o planejamento é uma etapa importante e que exige muito empenho do time. Trabalhar colaborativamente com dedicação e perseverança, exercitar sua capacidade de antevisão dos desafios e ter organização são as grandes competências, que devem ser estimuladas. **O objetivo é que os estudantes aprendam**, gradualmente, os elementos que compõem o planejamento e, ao mesmo tempo, incorporem atitudes e competências essenciais para realizar qualquer ação ou projeto, tanto aqueles relacionados à escola, quanto na vida de modo geral.

Para isso, o quadro ao lado oferece algumas perguntas que ajudarão no planejamento da intervenção. **Nesse momento, procure atuar como um(a) orientador(a) de projetos, evitando dar respostas prontas** ou sugestões, mas fazendo perguntas que ajudem os jovens a pensar e a qualificar suas ideias. Atuando dessa maneira, você incentiva o time a encontrar sua própria forma de pensar, aprendendo a ter autonomia de modo responsável.

O dia e o horário da intervenção protagonista precisarão ser negociados com você e com a equipe de gestão da escola. Por isso, o próximo passo da atividade é apresentar o planejamento realizado aos gestores escolares.

nível
3

9. Viram como planejar é tudo de bom? Confirmam abaixo os itens que devem constar no planejamento escrito do time. É importante que o planejamento seja registrado por escrito, pois vocês o apresentarão para a equipe de gestão da escola! O líder toma nota em uma folha de papel (ou escreve direto no computador) daquilo que vocês discutirem e decidirem.

PLANEJAR PARA NÃO ERRAR!

O planejamento é o grande tesouro do protagonista. Quando o time coloca as ideias no papel, tem a oportunidade de fazer importantes anteverões sobre o que pode ou não dar certo e pensar em estratégias criativas para superar seus limites e desafios. Planejar dá trabalho, mas poupa tempo durante a execução da Intervenção Protagonista, podem apostar...

Quando vocês elaboram um planejamento, organizam as ações de modo estratégico: O que deve ser feito antes? Quem vai fazer o quê? Quais recursos serão necessários? Com quem poderemos contar? Nesse momento, com suas ideias e vontades, vocês já vão colocando em prática suas competências a serviço do sucesso do trabalho do time. Dessa forma, a intervenção protagonista fica sob o controle de vocês e não nas mãos do destino.

No Desafio de Leitura vocês decidem e agem colaborativamente, usando a força de cada um, a força do(a) professor(a) e a força do time, certo? É a dedicação para fazer um bom planejamento os ajudará a serem ainda mais fortes!

E o resultado vai compensar! Com o planejamento escrito nas mãos, vocês poderão mostrá-lo aos colegas, professores e, principalmente, para os gestores da escola.

NOSSO PLANEJAMENTO

() MINICONTOS () CONTOS POPULARES

Nome do time:

Nome da Intervenção protagonista:

Nome do(a) professor(a) da sala de leitura responsável:

1. A nossa ideia de intervenção protagonista é:
2. Os objetivos da nossa intervenção são:
3. As ações necessárias para fazer a intervenção acontecer são:
4. A divisão de tarefas no time é:
5. Quando e onde a intervenção protagonista acontecerá:
6. Os recursos necessários para executar a intervenção são:
7. Os resultados que queremos atingir com a nossa intervenção são:

super dica

Peçam ajuda para realizar a seleção dos contos populares ou dos minicontos que serão utilizados. Vocês também podem (e devem!) pesquisar na internet! Façam uma seleção de livros do gênero escolhido, busquem em sites, ou acessem pessoais. Vejam sugestões no "Pô de links", também.

Antes de iniciar o passo a passo do planejamento da intervenção protagonista, o time lerá o texto **“Planejar para não errar”**, para que discuta sobre a importância de planejar antes de partir para a execução. **Procure acompanhar a leitura do time e faça as intervenções necessárias para provocar a discussão das ideias que o texto apresenta.**

55

A pesquisa é uma fase do trabalho que tem o objetivo de ampliar os conhecimentos dos jovens sobre o gênero escolhido e suscitar ideias. **Estimule o time a conhecer os sites indicados a seguir e, também, a procurar por outras referências.** Torne esse momento bastante interativo e incentive a curiosidade dos jovens. Esses novos conhecimentos são fundamentais para que as ações de intervenção sejam bem construídas e criativas.

WWW

PÁ DE LINKS!

Confiram algumas sugestões de sites que podem auxiliá-los na pesquisa dos minicontos e contos populares:

MINICONTOS
www.minicontos.com.br
Site especializado sobre o tema, com minicontos, artigos e teses a respeito de minicontos.

CONTOS POPULARES
bit.ly/100textos
Edição da revista Nova Escola que disponibiliza contos de autores consagrados, poesias, crônicas e fábulas.

bit.ly/historioesperteza
Vejam nesse conto como o caboclo passou a perna no padre e no estudante.

It. Tudo planejado? Chegou a hora de validar a intervenção protagonista junto à equipe gestora da escola. A dica é realizar uma reunião. O líder será o responsável por marcar essa reunião juntamente com o(a) professor(a) da sala de leitura. Observem essas dicas:

PLANEJANDO A REUNIÃO COM A EQUIPE DE GESTÃO DA ESCOLA

- Além do agendamento da reunião, preparem uma pauta. Pensem em como conduzir a apresentação da intervenção protagonista planejada. Como será a divisão das falas? Treinem antes da reunião com os gestores! Não se esqueçam também de tirar cópias do planejamento escrito para todos os participantes.
- Pensem nos detalhes da reunião: Qual será a sua duração? Como vocês receberão os participantes? Como será o encerramento? Que tal preparar alguma surpresa, como a leitura de um poema, por exemplo, para acolhê-los ou se despedir deles?

REVISÃO FINAL DO TEXTO
Para começar, que tal pedir a ajuda do professor de Língua Portuguesa ou de Lettura e Produção de Texto para fazer uma revisão final da escrita do planejamento? Fiquem atentos aos erros cometidos, para aprenderem a não cometê-los novamente!

NO DIA DA REUNIÃO...

- Mostrem para a equipe de gestão o quanto é fundamental o voto de confiança e parceria de todos eles para a realização da intervenção protagonista na escola. Sem o apoio deles, essa ação não acontece!
- Peçam que a equipe de gestão faça uma avaliação do planejamento! Suas sugestões são bem-vindas!
- Ao final da reunião, convidem a equipe de gestão para participar de algum momento da execução da intervenção protagonista.

Depois do planejamento escrito, é hora de apresentá-lo aos gestores escolares. Nos quadros ao lado, o time conhece algumas dicas para organizar essa reunião. Ressalte a importância dos jovens de criarem uma pauta.

Apoie-os no que for necessário e fortaleça-os como protagonistas, mostrando por meio de palavras as qualidades que cada jovem possui e como elas serão importantes no momento dessa conversa com o grupo gestor.

Ao final da reunião ofereça uma devolutiva sobre os pontos altos e de aprimoramento ao time.

nível
3

EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

Se possível, acompanhe os jovens durante a realização da execução da intervenção e auxilie-os quando solicitado. É importante lembrar: **Não resolva os problemas que surgirem pelos jovens.** Mesmo se eles pedirem a sua intervenção, **atue como um(a) mediador(a)**, provocando-os com perguntas que os façam pensar e chegar a uma solução possível. Durante esse momento, observe como os jovens estão trabalhando juntos, como colaboram entre si, como resolvem os problemas que surgem etc. Anote o que for importante para compor a sua avaliação final.

Depois que o time realizar cada ação planejada, é importante que os jovens façam a avaliação do processo. **Execução e avaliação andam de mãos dadas no método protagonista de educação por projetos.** Então, estimule-os a refletirem sobre as conquistas, os desafios e os resultados alcançados.

i. É hora de pôr em prática o planejamento e dar vida às ideias. Esse é o momento em que a colaboração deve ser mais efetiva. Não é o momento de criticar o colega, ou ficar nervoso(a) se alguma coisa sair diferente do planejado. Conversem e refaçam as estratégias: se necessário, peçam ajuda ao time, ao(a) professor(a) da sala de leitura e à equipe gestora, só não vale desistir! Sempre que executamos uma ação, é preciso avaliar os resultados dela, antes de seguir em frente. Então, fica a dica: depois de cada momento dedicado à execução, reúnam-se em roda para avaliar como vai o trabalho do time e se o planejamento elaborado está dando conta do recado. Caso seja necessário rever algum ponto do planejamento, este é o momento!

Após cada ação realizada, reflitam e discutam:

- Nosso time conseguiu cumprir a ação planejada?
- Quais foram as conquistas e os desafios?
- Que resultados foram alcançados?
- Estamos ganhando mais autonomia, sabendo como propor e executar as nossas ideias, negociando-as com o(a) professor(a) da sala de leitura?

APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS!

j. Parabéns! Vocês realizaram a primeira intervenção protagonista na escola! Pensar em ideias e colocá-las em prática a partir de um planejamento constituem uma competência protagonista e tanto! O legal de ser protagonista é que vocês vivem duas transformações ao mesmo tempo: transformam a escola com suas ideias de intervenção a favor da leitura e transformam a si mesmos. Para identificar os resultados de tantas transformações, é hora de se apropriarem dos resultados. Reúnam-se novamente em time e conversem sobre as questões abaixo. O líder lê as perguntas e cada jovem registra suas reflexões no Diário do Leitor Conectado. Depois, compartilhem o que escreveram.

Cada jovem reflete e responde:

- Consegui colaborar para valer com o trabalho do time? O que fiz para que as ações propostas dessem certo? Em que ainda posso melhorar?
- Escuto as opiniões dos colegas com respeito e consigo me expressar de maneira positiva? O que posso fazer para melhorar ainda mais a minha comunicação?
- A ação realizada pelo nosso time conseguiu mobilizar a galera da escola para a leitura? Os estudantes gostaram da ação realizada? Mostraram surpresa e interesse em conhecer o gênero literário trabalhado?

Na etapa de **apropriação de resultados**, cada jovem é convidado a escrever suas respostas às questões avaliativas do quadro ao lado e, a seguir, compartilhar suas respostas.

Esteja atento(a) durante a socialização das respostas e aproveite para compartilhar com o time as suas avaliações realizadas durante todo o processo. **As suas devolutivas e espelhamentos são superimportantes para o crescimento e o fortalecimento dos jovens como protagonistas na escola e na vida.** Não se esqueça de destacar as competências que estão sendo desenvolvidas nesse processo, conforme indicado na **página 7** do material do estudante.

Para poder compartilhar também com a comunidade escolar os resultados e conquistas da intervenção protagonista, o time tem o desafio de contar tudo na fanpage da sala de leitura, com a hashtag **#DesafioDeLeituraSP**. Incentive-os a capricharem!

**nível
3**

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Quando terminarem a etapa de apropriação dos resultados, não se esqueçam de compartilhar tudo o que rolou e os resultados da intervenção protagonista com a equipe escolar e, também, na fanpage da sala de leitura com a hashtag **#DesafioDeLeituraSP**. Vale recheiar com fotos, combinado?



Nível 3

Parabéns, galera!

Vocês realizaram a primeira intervenção protagonista na escola! E vocês continuam a interagir na fanpage da sala de leitura e a comentar os textos lidos em seus Diários? Beleza! Então recebam o selo do **NÍVEL 3** do Desafio de Leitura! E fiquem de olho, pois temos mais intervenções protagonistas pela frente!

Até a próxima.



41

Parabenize o time por mais um nível conquistado no Desafio de Leitura e entregue os selos do **NÍVEL 3**, para que colem em suas Carteirinhas de Leitores Conectados!

Professor(a),

O **Nível 4** do Desafio de Leitura traz atividades para **aproximar ainda mais os estudantes dos textos literários**. No caso, a porta de entrada será a reflexão sobre alguns textos em que leitores e escritores experientes trazem suas lembranças sobre suas trajetórias como leitores. Aqui também veremos como a escrita das **memórias pessoais com a leitura pode ajudar na formação de leitores**.

Por isso, após conhecer a história de alguns leitores, cada **jovem também será convidado a escrever suas próprias memórias** enquanto leitores, utilizando uma ferramenta bastante atual e que permite a intersecção entre textos escritos, textos orais, imagens e vídeos: o Storify.

Por fim, seguindo o princípio de que **tão importante quanto ler e produzir textos é compartilhar impressões e produções**, os jovens serão convidados a ler e comentar as histórias de leitores produzidas por seus colegas.

nível 4

Nível 4

Histórias de leitores!

PAPD RETO

Histórias em volta do fogo, histórias pra dormir; histórias contadas, lidas, vistas, jogadas (todo jogo que se preze tem uma boa história como fio condutor). Histórias que explicam o mundo, falam da vida da gente, de outras vidas bem diferentes das nossas; histórias que fazem rir, chorar, ficar com raiva. Histórias que largamos pelo meio, histórias que não queremos que terminem e por isso economizamos sua leitura, histórias a que sempre voltamos. Elas acompanham a humanidade desde seus primórdios. Há quem diga que nossa condição de seres humanos passa pela nossa possibilidade de narrar.

Muitos de nós somos iniciados na leitura por algum professor, ou por termos em casa um ambiente facilitador para as atividades de leitura. Um pai, uma mãe, ou algum parente que está sempre lendo, comentando as histórias, frequentando livrarias e eventos literários, fazendo inveja com obras autografadas. Ações como essas podem despertar nossa curiosidade para o mundo mágico dos livros e suas histórias, mas nem todo mundo tem a sorte de desfrutar desse ambiente. Por isso, participar de ações e projetos na sala de leitura faz toda a diferença para se tornarem protagonistas na leitura!

Vocês já percorreram um bom caminho do Desafio de Leitura. Agora, é hora de conhecermos as suas histórias! Quem sabe elas não inspirem outras pessoas a ingressarem no mundo da leitura?

Neste nível, você e seu time estão convidados a:

- 1 Ouvir uma história que será contada pelo(a) professor(a)!
- 2 Ler histórias de diferentes pessoas sobre as suas relações com a leitura e conhecer a história de leitor do(a) professor(a)!
- 3 Escrever sua história de leitor e ler e comentar as histórias dos colegas!

42



Ao término destas atividades, vocês receberão o selo do **NÍVEL 4** para colar em suas Carteirinhas de Leitores Conectados.

1 MOMENTO DE OUVIR UMA LEITURA!

- a. Time reunido, escolham um novo líder! Prezado líder, que tal assumir as responsabilidades indicadas abaixo?

O líder escolhido pelo time terá a responsabilidade de:

- Ler o passo a passo da atividade em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Estimular os colegas a produzirem a sua história de leitor;
- Promover a discussão sobre as sensações de escrever a história de leitura;
- Ler e o tutorial do Storify e experimentar esta ferramenta para poder apoiar o time, esclarecendo as dúvidas que surgirem;
- Ficar atento ao que será registrado na Fanpage da sala de leitura.

- b. Vocês já devem ter visto algum filme ou lido alguma história em que um gênio sai da lâmpada e diz a seu amo que pode realizar três desejos seus. Ou já devem ter ouvido falar de um marujo, de nome Simbad, que viveu muitas aventuras enfrentando criaturas pra lá de estranhas. Ou devem ter ouvido alguém dizer "Abre-te, sésamo", querendo fazer com que alguma porta ou coisa qualquer se abra.

Todas essas narrativas fazem parte de um dos livros mais famosos do mundo, *As 1001 Noites*, que tem como fio condutor a história do sultão Chahriar (ou Shariar) e de Cheherazade (ou Sherazade).

Vocês se lembram dessa história? O(a) professor(a) da sala de leitura vai procurar uma edição desse livro ou buscar uma versão da história de Sherazade na internet e a lerá para todos.

Professor(a), garanta a escolha de um novo líder.

Professor(a), este nível também foi contemplado com um vídeo da especialista, professora Jacqueline Barbosa. Veja as considerações dela sobre o tema e confira as intencionalidades e estratégias oferecidas neste nível: bit.ly/historiasdeleitura

Perceba que a aposta, segundo a especialista, é que, ao criar uma identificação com os personagens, o leitor queira saber o fim da história, em outras palavras, o destino dado a cada personagem e seus dramas. Essa foi a estratégia utilizada por Sherazade para manter-se viva.

nível
4

CURIOSIDADE



Essa frase mágica dita por Alí Babá – Abra-te, sésamo – era uma senha para que a porta do esconderijo dos ladrões se abrisse. Mas o que é sésamo? Sésamo, em português de Portugal, é o mesmo que gergelim, planta que se abre, liberando muitas sementes (como as que vêm em cima dos pães de alguns sanduíches). Assim, a fala faz todo sentido, tem tudo a ver com abrir; mas, em português do Brasil, essa frase não tem muito sentido. Como as histórias que chegavam até aqui no século dezanove eram escritas em português de Portugal, a frase ficou famosa assim. E não é que pouca gente teve a curiosidade de saber o que é sésamo...

Fonte: bit.ly/obra-tasesamo

- c. Que tal a estratégia de Sherazade? Muitas vidas se salvaram graças às histórias que ela contava. E, ainda hoje, podemos ver o quanto esse jeito de contar histórias (que sempre tem uma continuação para o dia seguinte ou para outros momentos) está presente nas novelas e seriados de TV e em livros de séries. Nesses casos, a aposta é que a gente se apegue aos personagens e acompanhe um tanto da vida deles.

Há versões dessas histórias para crianças, mas não falta gente que diga que são histórias de gente grande, porque envolvem traições, adultério, violência e outros vícios.

2 AS HISTÓRIAS ESCRITAS: HORA DE LER!

A relação do homem com as histórias é tão intensa que ele inventou muitas maneiras de contá-las – desenhos, mímicas, escrita, contação oral, história em quadrinhos, teatro, filmes etc. Cada uma delas tem seus encantos, mas as histórias impressas ganharam um lugar de destaque. Há quem diga que é quando lemos um livro que podemos saborear verdadeiramente a história, porque podemos percorrer as páginas no nosso ritmo, voltar, pular, ler de novo...

E a história das pessoas com os livros pode se dar de diferentes maneiras: tem gente que sempre gostou de ler, tem gente que passa longe dos livros, tem gente que odiava ler e um dia passou a gostar. Tem gente que lia muito, mas parou porque trabalha demais, casou, teve filho e simplesmente não tem mais tempo. Mas a nossa sorte, como diz a Lygia Bojunga, é que o livro tem a paciência de esperar pela gente, *feito coisa que ele sabe que o caso com a nossa*

Promova uma leitura em voz alta do texto, pedindo para diferentes jovens lerem cada passagem. Ao longo do texto, faça paradas estratégicas, para conversar a respeito do que já foi lido e ouvir as impressões do time a respeito.

imaginação vai ser tão mágico, tão sem limite, que vale a pena mesmo esperar.

Esse encontro pode mesmo ser tão mágico que tem gente que já fez coisas incríveis para conseguir um livro. Veja só o que a personagem do conto "Felicidade clandestina" (de uma das

escritoras brasileiras mais famosas e admiradas, Clarice Lispector) precisou fazer para conseguir seu livro preferido. Seu(sua) professor(a) lerá esse conto. No decorrer da leitura, procurem imaginar cada cena narrada: como seria o diálogo entre as meninas, a cena com a mãe, que expressões teriam os rostos das personagens?

TEXTO 1 FELICIDADE CLANDESTINA

O(a) professor(a) apresentará o conto "Felicidade clandestina", de Clarice Lispector. Você também encontra o texto no livro de mesmo nome, editado pela Rocco, e em sites na internet, como: bit.ly/claricefelicidade.

Que bom que essa mãe apareceu, né? Como a criança leitora se sentiria indo, dia após dia, à casa da colega? E no final, quando conseguiu o livro? Vocês já agiram de forma semelhante à da dona do livro? Conhecem alguém parecido com ela?

Neste momento da atividade, entregue as cópias do conto **Felicidade clandestina**, de Clarice Lispector, para ser lido individualmente pelos jovens. Após a leitura, ouça o que acharam do texto. Faça perguntas sobre o conto que os levem a pensar a respeito das sensações que a menina experimenta ao querer o livro e ao tê-lo, enfim, em suas mãos. **É preciso sensibilizá-los para a forma de contar a história.**

Você também pode apresentar, após a leitura, o vídeo Clandestina felicidade, disponível no site: bit.ly/clandestinafelicidade. O vídeo é um curta-metragem de 1988 baseado livremente no conto.

Essa é outra característica das histórias: por mais que possam ser "de mentim" – ter como personagem um ET verde de duas cabeças que se locomove pulando em um pé só, e é possível que ele queira conquistar um lugar, escravizar ou libertar um povo, ganhar uma eleição, ter poder, fazer justiça, pode amar alguém e não ser correspondido, pode ter problemas para se relacionar com o pai, pode ter medo de morrer, sentir inveja do duas cabeças mais popular da turma –, elas falam de coisas que vivemos ou gostaríamos de viver, que sentimos ou que somos capazes de reconhecer, porque determinadas sensações/reflexões/pensamentos nos são familiares, ainda que a experiência específica pela qual a personagem esteja passando nunca tenha acontecido conosco e não tentaremos vivê-la.

Esse é um dos contos brasileiros mais famosos (e bonitos, vocês não acharam?). A questão não é só a história que é contada, mas como ela é contada. Repararam no jeito de dizer usado na frase: "A felicidade sempre iria ser clandestina para mim"? Teríamos o mesmo efeito se a autora houvesse escolhido "não serei muito feliz"? E o que dizer do final, quando a entrega total se dá: "Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante"?

Mas existe outra criança que demorou para gostar desse mesmo livro tão desejado pela criança do livro de Clarice. É a criança do livro autobiográfico da Lygia Bojunga (de novo ela por aqui!) – Livro: eu te lendo:

Observe que, apesar de o livro ser o mesmo (Reinações de Narizinho), Lygia Bojunga teve uma experiência inicial completamente diferente da de Clarice. Nesse momento, **aborde com os jovens sobre as decepções e dificuldades que já tiveram com os livros; se já se surpreenderam com alguma leitura etc.**

nível
4

Eu tinha sete anos quando ganhei de presente um livro do Monteiro Lobato chamado *Reinações de Narizinho*. Um livro grosso assim. Só de olhar para ele eu me senti exausta. Dei um dos muito obrigada mais sem convicção da minha vida, sumi com o livro num canto do armário, e voltei pras minhas histórias em quadrinho.

[...]

E aí o meu tio, que tinha me dado *Reinações de Narizinho* (e que era um tio que eu adorava), chegou lá em casa e quis saber, então? Gostou do livro? Eu fiz uma cara meio vaga.

Passados uns tempos ele me cobrou outra vez, como é? Já leu? Não tinha outro jeito: tirei o livro do armário, tirei a poeira do livro, tirei a coragem não sei de onde, e comecei a ler: "Nana, Casinha Branca, lá no sítio do Picapau Amarelo...". E quando cheguei ao fim do livro eu comeci tudo de novo, numa casinha branca lá no sítio do Picapau Amarelo, e fui lendo toda a vida outra vez, voltando atrás num capítulo, revisitando outro, lendo de trás pra frente, e aquela gente toda do sítio do Picapau Amarelo começou a virar minha gente. Muito especialmente uma boneca de pano chamada Emília, que fazia e dizia tudo que vinha na cabeça dela. A Emília me deslumbrava! Nossa, como é que ela teve coragem de dizer isso? ah, eu vou fazer isso também!



Vocês devem conhecer alguém que escolhe livro, como quem escolhe pizza: Meia mozzarella, meia calabresa, massa fina? Foi o que vimos aqui, o encontro com o livro demorou um tempo para acontecer: a primeira sensação da personagem foi de total desprezo para com o livro: "muito grosso!". Enfim, cada um tem uma história de leitura particular.

Vamos ver agora parte da história de leitura de um escritor paulista crescido na periferia de São Paulo, no bairro do Capão Redondo, zona sul. Em uma entrevista para o Portal Rap Nacional, Ferréz contou uma passagem de sua história com os livros:

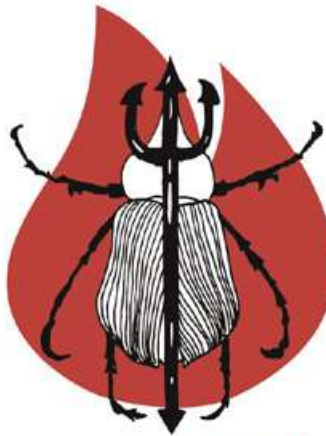
R.N.: Você começou a escrever ainda na infância. O que fez despertar em você o gosto pela literatura?

FERRÉZ: Não sei mesmo, ainda com sete anos eu já rabiscava umas poesias, fazia brincadeiras que tinha banca de jornal, que era vendedor de livro, sempre foi assim, comecei a juntar gibis com cinco anos e nem sabia ler, depois fui lendo um a um e relendo. O estranho é que nunca ninguém lia nada na favela que eu morava, mas eu não desanimava, acabava escrevendo cartas para amigos e falando dos livros, amigos que só eu via.

Observe a intencionalidade da

atividade: trazer vozes diversas para compor essa conversa sobre história de leitores. A palavra agora está com o escritor Ferréz, conhecido por ser uma voz atuante da periferia de São Paulo.

Mesmo sem ter contato nenhum com leitores em sua infância, Ferréz se rendeu desde muito cedo aos livros. Mas com outras pessoas esse encontro pode se dar bem mais tarde:



Se vocês ficaram também curiosos para saber quem matou Hugo, não hesitem: procurem o livro na sala de leitura ou baixem um e-book gratuito.

Nunca gostei de ler quando era pequeno. Sempre preferi os games, a TV, o computador e até o futebol. Na verdade, tinha muita preguiça de ler e passei parte da minha vida sem entender a graça da coisa. Quando era pequeno, minha mãe lia para mim e tentou fazer com que eu gostasse de ler. Enquanto ela lia, eu até que encarava, mas depois, quando eu pegava o livro, logo me cansava. Na escola, a coisa foi piorando: muita coisa para ler o tempo todo e eu fugindo... Acho que tinha uma certa dificuldade e não via muito sentido para a coisa: bastava prestar um pouco de atenção nas aulas e tudo bem.

Isso foi indo assim até que um encontro casual com o Escaravelho do diabo me fez rever a coisa toda. Ao invés de simplesmente mandar ler, a professora começou a ler a história para a classe e eu fui gostando do Hugo, garoto que fazia sucesso com as meninas... (Quem não queria fazer?). Mas, de repente, sem mais nem menos, mal eu tinha me apegado a ele, e ele simplesmente morreu. (Mas por quê?). Foi um grande desapontamento (Viu como ler era um negócio chato mesmo!). Porém, no dia seguinte, a professora continuou a leitura compartilhada do livro e, ao final do capítulo 2, nos desafiou: "Agora é com vocês". Menos por ela e mais por Hugo, resolvi que o mínimo que eu poderia fazer é me juntar a Alberto (irmão de Hugo) e descobrir por que e como ele morreu.

Dai, finalmente, entendi o que é essa coisa da leitura, o que cada leitor busca quando se rende ao livro. [...]

Adaptação de trechos de uma história de leitura publicada no perfil de um site de resenhas.

Para diversificar ainda mais o repertório dos jovens, será lida uma história de um leitor que foi publicada num site na internet. É interessante ampliar a discussão do time para a diversidade de histórias, dos encontros e desencontros com os livros. Afinal, **para se tornar um leitor não existe caminho único, um jeito de ser certo ou errado.** O que existe são experiências boas e outras nem tanto, que vão se acumulando e tecendo a nossa própria história. O que temos que sempre cuidar é para **buscar encontros significativos com textos e livros que nos permitam o aprimoramento como leitores.**

Para finalizar, que tal você, professor(a), **mostrar a sua história de leitor(a) produzida no Storify e contar mais sobre ela?**

Se sentir muita resistência por parte dos jovens em relação à produção escrita, proponha uma roda de conversa em que cada um conte oralmente sua história de leitura. Mas é importante que, antes de escolher essa possibilidade, você tenha incentivado as produções propostas.

nível
4

Que tal, agora, vocês se debruçarem sobre os seus encontros ou desencontros com os livros? Como ele aconteceu? Conversaremos sobre isso já, já! Mas antes, que tal convidarem o(a) professor(a) da sala de leitura a compartilhar a sua história de leitor com vocês?

E aí? Sentiram-se motivados com a história do(a) professor(a)? Alguém do time gostaria de dividir sua experiência com os livros oralmente, antes de conhecer a ferramenta para produzi-la e compartilhá-la online?

3 ESCREVAM, LEIAM E COMENTEM AS SUAS HISTÓRIAS DE LEITORES!

a. O convite agora é para que vocês contem as suas histórias de encontro (ou de desencontro...) com a leitura. Lembrem-se: Vocês não são obrigados a escrevê-la (na verdade, aqui, vocês não são obrigados a nada), é mesmo um convite.

Mas seria muito bom se todos pudessem conhecer um pouquinho mais sobre cada um! Para isso, vocês escreverão suas histórias, compartilharão essa experiência de escrita no time, e cada um escolherá uma história para ler com atenção e deixar seu comentário!



b. Vocês podem escolher contar suas histórias de duas formas:

- Uma delas é usando o Storify, uma ferramenta de contar histórias que permite misturar escrita, foto, vídeo, arquivos de áudio etc. Tudo o que a galera jovem curte e sabe fazer!
- Outra opção é escreverem as suas histórias diretamente na fanpage da sala de leitura que vocês criaram, lembrando de postá-las com a hashtag **#DesafioDeLeituraSP**. Se possível, incluam desenhos, fotos ou ilustrações.

super
dica

Se vocês escolherem trabalhar com o Storify, vejam um exemplo em bit.ly/historiadoscorol. Ao utilizarem o Storify, não economizem nos recursos (áudio, vídeo, gif etc), pois eles enriquecem suas histórias e prendem a atenção dos leitores!

Para saberem como abrir uma conta no Storify e como utilizá-lo, consultem o link bit.ly/tutorify. Assistam, também, a um tutorial comentado em: bit.ly/tutoriolstorify

A terceira atividade pede que os jovens escrevam sua história de leitor. Dê preferência ao uso do Storify, por causa dos recursos de que a ferramenta dispõe. Projete a história de leitura indicada e leia expressivamente para a turma o início dela. Se houver computadores suficientes, peça que leiam o restante da história de leitura nos computadores. Se não houver, continue a leitura compartilhada. Explore os elementos incluídos: fotos, animações (gifs), fotos de capas de livros etc. Vale reforçar que ainda é possível inserir vídeos e arquivos de áudio. Por fim, exiba o tutorial de inscrição e uso do Storify (disponível no caderno Anexo do material do estudante ou neste link bit.ly/tutorialstorify)

Mas, caso não seja possível utilizar o Storify, indique que escrevam suas histórias e as postem na fanpage da sala de leitura, acompanhada da hashtag **#DesafioDeLeituraSP**.

Incentive que os jovens comentem as histórias elaboradas. Dessa maneira, você estimula a interação e o fortalecimento dos laços de convívio do time, além de proporcionar o desenvolvimento de um repertório emocional que envolve conhecer o outro para conhecer a si mesmo.

c. Escrever suas histórias de leitores é uma atividade que vocês podem realizar onde preferirem – em casa, na escola em uma lan house, desde que seja calmamente, rememorando os passos que constituíram essa relação (positiva, negativa, ou indiferente) que vocês estabeleceram com os livros. Como auxílio, trazemos algumas sugestões de perguntas para apoiá-los(as) nessa construção de suas memórias de leitores(as).

d. Histórias escritas? Então formem uma roda e comentem sobre essa experiência de escrita. A ideia é que nos próximos encontros cada um possa "engordar" a sua história!

e. Por fim, que tal um desafio para realizarem em casa? Cada um de vocês lerá a história de leitor de pelo menos um colega e a comentará por escrito no Storify ou na fanpage da sala de leitura: A história escolhida é parecida com a sua ou é muito diferente? Vocês têm algum gosto comum? Ou alguma coisa curiosa? Você gostaria de recomendar algum livro?

- Como é sua relação com os livros? Gosta de ler ou não? (Está valendo dizer que não gosta de ler e que prefere fazer outras coisas, ok? Pode inclusive dizer quais coisas são essas).
- Que tipo de livro prefere ler? Que tipo não gosta de ler?
- Tem algum livro muito especial?
- Alguma pessoa o/a incentivou a ler durante a vida?
- Quando era pequeno(a), antes de ir para escola, alguém lia para você? Tinha livros na sua casa?
- E, na escola, você gostava de ler?
- E, hoje em dia, você gosta de ler ou não?

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Hora de socializar o trabalho do time nas redes sociais e interagir com outros leitores protagonistas. É só entrar na fanpage da sala de leitura e postar os links dos Storifies que foram produzidos. Aproveitem esse espaço para também deixar seus comentários!

Não se esqueçam de colocar em cada postagem a hashtag #DesafioDeLeituraSP!



Professor(a), além das orientações sobre o desenvolvimento das atividades com os estudantes, nós o(a) convidamos a realizar algumas reflexões sobre o contexto social que tem relação com os temas discutidos no material e incidem sobre a comunidade escolar.

O convite, neste nível, considerando a tônica do programa, que é o protagonismo e a reflexão suscitada sobre a importância de escrever a própria história, é assistir ao vídeo da escritora nigeriana Chimamanda Adichie. Nele, expõe de forma divertida sua relação com os livros, a escritora alerta sobre o perigo da história única, ou seja, o perigo da homogeneização dos discursos que naturalizam as construções sociais e formam os estereótipos. Confira em: bit.ly/perigohistoriaunica.

Finalize o encontro parabenizando o time pela realização de mais um nível do Desafio de Leitura. Promova uma avaliação rápida para ouvir sobre o que mais gostaram e o que poderia ser melhorado para o próximo encontro. Entregue os selos do **Nível 4** e faça os combinados necessários.

nível
4

SIGA ESSE AUTOR!

Sigam o escritor pernambucano Marcelino Freire, ganhador do prêmio Jabuti com *Contos negreiros*. Marcelino teve alguns dos seus contos adaptados para o teatro, sem contar os minicontos, mas a coisa mais legal a respeito desse escritor é que ele criou a Balada Literária, que reúne escritores nacionais e internacionais no bairro paulistano da Vila Madalena.

<http://marcelinofreire.wordpress.com>

UMA CAIXA DE OUTRAS COISAS!

Há, também, redes colaborativas onde vocês podem compartilhar suas leituras, opiniões e críticas, além de dar e receber dicas interagindo com outros usuários. Uma delas é o Skoob. Para se tornar um skooper, basta se cadastrar e adicionar seus livros à estante, a partir disso a interação com os outros skoopers é garantida! Confiram no site: www.skoob.com.br.

Outra possibilidade é o Orelha de livro. Lá também é possível cadastrar os livros que já leram, estão lendo e ainda querem ler, bem como seus comentários. Vocês podem olhar a biblioteca dos amigos e ver o que eles adicionaram, além de ter alguns arquivos para download. Não deixem de visitar o site: www.orelhadelivro.com.br.

Nível 4

Caros(as) jovens leitores(as),

Nesses encontros vocês estiveram às voltas com outros personagens e com as histórias de leitura de famosos, anônimos, a do(a) professor(a), a sua e as da sua turma. Vocês ouviram, leram, escreveram, comentaram e publicaram. O selo do **NÍVEL 4** foi mais do que merecido. Não se esqueçam de colá-lo em suas Carteirinhas de Leitores Conectados, para que vocês possam continuar participando dos próximos encontros do Desafio de Leitura!

E vamos em frente!

50



Os estudantes já conhecem os atrativos das redes sociais; então, estimule também o uso das redes sociais de leitura disponíveis como fonte de pesquisa e de interação com outros leitores. **É importante que você oriente os jovens a conhecerem essas redes, mesmo se não for possível acessá-las nos computadores da escola.** Para se cadastrar nelas, basta entrar com o endereço da fanpage da sala de leitura do Facebook ou preencher um cadastro com dados pessoais.

O Skoob, por exemplo, além de permitir interatividade com o Twitter e o Facebook, possibilita aos usuários compartilharem o que estão lendo, o que já leram, o que gostariam de ler, e até mesmo as leituras que foram abandonadas. É assim que formam sua “**estante virtual**”. Há, ainda um recurso divertido, o “**paginômetro**”, que soma as páginas dos livros já lidos, e por meio da ferramenta “PLUS” os usuários podem disponibilizar seus livros para troca com outros usuários da rede. De tempos em tempos o site publica a lista dos **100 livros mais procurados**, que serve como indicador da preferência da rede de leitores. De acordo com os usuários, na comparação entre as redes, a “**Orelha de livro**” oferece uma interatividade maior, enquanto o Skoob permite adicionar amigos e formar grupos e não apenas seguir usuários como no “Orelha de livro”. Entretanto, a fim de orientá-los e conhecer todos os recursos disponibilizados por essas redes, **é importante que você, professor(a), também se torne um usuário e discuta com eles qual delas atende melhor as necessidades do time.**

Professor(a),

O **Nível 5** do Desafio de Leitura traz três atividades que, com certeza, mobilizarão os jovens para a leitura de textos de um gênero bastante envolvente: as **narrativas de enigma!**

A primeira atividade prevê a **leitura** de uma narrativa a ser lida após a **realização de um jogo** chamado Detetives na escola. A seguir, o time é convidado a ler mais histórias de enigmas e comentá-las, sendo essa a principal atividade do nível. Por fim, **o time fará leitura dramática** de trecho de uma história, utilizando, para tal, uma ferramenta digital de edição de áudio chamada Audacity. Lembre-se de que uma das **perspectivas dos multiletramentos envolve o aprendizado das ferramentas de diferentes mídias, não só como receptor crítico delas, mas também como produtor protagonista**. Para auxiliá-lo(a) na mediação das atividades, propomos o vídeo da especialista Jacqueline Barbosa: bit.ly/narrativasdeenigma.

Inicie a leitura do Papo Reto no formato de leitura dramática, assim os estudantes já começam a “entrar no clima” do gênero literário e das atividades que serão propostas.



Nível 5

Foi o Coronel Mostarda, com o candelabro, na sala de estar:
O caso das narrativas de enigma!

O crime havia chocado a escola, a cidade e até a imprensa mais sangrenta. As polícias civil e militar esqueceram suas diferenças e se uniram para a elucidação do caso. Ainda assim, as investigações arrastaram-se vagarosamente, sem suspeitos, ou indícios. As igrejas anunciavam o apocalipse e os tabloides já falavam em crime perfeito, por isso todos se surpreenderam quando aquela voz rompeu a sala anunciando: “Fui eu que matei!”. Todos voltaram os olhos para a porta, atônitos, ao perceber que quem estava lá era...

“A seguir cenas dos próximos capítulos...”

Quem nunca passou por essa frustração? As narrativas de enigma prendem a atenção do leitor/espectador. Queremos resolver o crime, decifrar os enigmas, antes da polícia ou do

detetive fazê-lo, por meio das pistas e indícios, enquanto o(a) autor(a), vai espalhando pelo texto. Neste nível, vocês vão conhecer um pouco mais desse gênero fascinante e, melhor ainda, vão aprender jogando! Vocês já leram alguma história de enigma? Sabem do que se trata? É hora de seguir em frente e descobrir quem foi, por que e qual foi a arma do crime... Quem será o detetive mais astuto do time? Compartilhem na fanpage para que o mistério do detetive protagonista não fique sem solução. Boa investigação!

PAPÓ RETO

Por isso, neste Nível, você e seu time serão convidados a:

- 1 Jogar Detetives na escola!
- 2 Ler histórias de enigma e comentá-las!
- 3 Gravar uma leitura dramática de trechos de uma história com algum colega, usando efeitos especiais!

51

nível
5

Após término das atividades, vocês receberão o selo do **NÍVEL 5** para colar em suas Carteirinhas de Leitores Conectados!

1

JOGO: DETETIVES NA ESCOLA!

- a. Reúnam-se no time e escolham o líder da rodada. As responsabilidades do líder, neste nível, são:

ESCOLHAM O LÍDER DA RODADA. AS ORIENTAÇÕES PARA O ESCOLHIDO SÃO:

- Ler as regras do jogo em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo de realização do jogo;
- Organizar a leitura final da história de enigma.

- b. Para começar a cumprir o nível 5, você e seu time jogarão o jogo Detetives na escola. Para isso, guardem as **pistas** e montem o **tabuleiro** que estão no Anexo 1 (páginas 99 a 101 deste material). consigam um dado e pinos para simbolizar cada jogador. As regras do jogo são fáceis, difícil é vencê-lo! Confiram:



52

Na atividade 1, um divertido jogo serve para mobilizar os jovens a atuarem como detetives. É **importante que você leia as regras com antecedência para se inteirar do jogo Detetives na escola**. Você encontra o tabuleiro do jogo na página 101 do Caderno do Estudante. O tabuleiro representa uma escola e seus espaços, como sala de leitura, salas de aula, quadra de esportes etc. Em cada espaço existem pistas que ajudarão os jovens a decifrarem os enigmas apresentados.

Depois da leitura das regras do jogo, o **time escolherá qual caso quer decifrar**: o caso 1, “O enigma de Reigate”, é baseado na história de mesmo nome escrita por Sir Conan Doyle, o criador do Sherlock Holmes; o caso 2, “O caso das amoras pretas”, se baseia em história homônima de Agatha Christie, escritora mundialmente conhecida como a “rainha do crime”.

nível

5

c. Estão preparados para começar o jogo? Então, escolham qual caso querem desvendar agora:

CASO 1

O enigma de Reigate

CASO 2

O caso das amoras pretas

d. Se o time escolheu desvendar o caso 1, **O ENIGMA DE REIGATE**, leiam o texto da página 54. Já se o time optou por trabalhar com o caso 2, **O CASO DAS AMORAS PRETAS**, corram para a página 56. Bom jogo!

CASO 1

O ENIGMA DE REIGATE

A história de enigma que vocês desvendarão foi escrita por Sir Arthur Conan Doyle, o célebre autor inglês criador de Sherlock Holmes, o detetive mais famoso do mundo.

Depois de trabalhar intensamente e trabalhar mais de 10 horas por dia, eis que Sherlock Holmes ficou doente. Para seu amigo e fiel escudeiro Dr. Watson, era necessário tirá-lo de Londres e levá-lo ao campo. Assim, eles foram passar uns dias na casa do Coronel Hayter, um veterano militar morador das proximidades de Reigate. O descanso, porém, durou pouco. Logo na manhã seguinte, o mordomo do Coronel Hayter avisou sófrego: o cocheiro William Kirwan, que trabalhava havia anos na casa dos Cunninghams, foi assassinado com um

tiro no coração. A notícia é que um ladrão entrara pela janela da copa e William lutou com ele para defender a propriedade do seu nobre patrão, o Sr. Cunningham, juiz de paz da cidade. Isso tudo aconteceu por volta da meia-noite.

O palpite do Coronel Hayter é que os mesmos criminosos que mataram William foram os que saquearam a casa do Sr. Acton na última segunda-feira: “Os ladrões saquearam a biblioteca, e conseguiram muito pouco pelo trabalho. Todo o lugar foi revirado. As gavetas e os armários foram arrombados, resultando no desaparecimento de um bizarro volume de Homero, tradução de Pope, dois candelabros de prata, um peso de marfim para papéis, um pequeno barômetro de carvalho e um rolo de barbante.” – explicou

54

O time fará, então, a leitura do caso escolhido e, depois, começará o jogo, para conseguir as pistas e tentar desvendar os mistérios!

nível
5

Coronel Hayter para Sherlock e Watson.

Para o jovem inspetor Forrester, responsável pelo caso, não resta dúvida: foi a mesma quadrilha que agiu nos dois crimes. Ele afirmou que no caso da invasão da casa de Acton não houve nenhum vestígio. Agora, porém, algumas pistas foram deixadas. Após o sinal do alarme, o assassino foi

visto fugindo tanto pelo Sr. Cunningham quanto pelo filho dele, Sr. Alec Cunningham, que disseram que ele tinha estatura média e estava vestido de preto. As investigações ainda estão apurando se ele é uma pessoa da comunidade ou alguém de fora dela.

Com o morto foi encontrado um fragmento de carta, entre o indicador e o polegar, que dizia:

um quarto para a meia-noite
você quantos
pode ser

Observando atentamente o pedaço de bilhete rasgado, o semblante de Holmes se iluminou. Ele já tinha a resposta dos crimes.

AGORA É COM VOCÊS! DESCUBRAM:

- Quem matou o cocheiro William?
- Os ladrões que arrombaram a casa do Sr. Acton e a do Sr. Cunningham são os mesmos?
- Qual o motivo dos crimes?
- Quais pistas fizeram Sherlock Holmes afirmar que já havia desvendado o crime?

PISTAS

Diretoria	pista 1
Laboratório	pista 4
Refeitório	pista 6
Sala de aula 101	pista 8
Sala de aula 201	pista 10
Sala de aula 301	pista 12
Sala de informática	pista 14
Sala dos professores	pista 16

QUANDO TERMINAREM O JOGO, CONFIRAM AS INSTRUÇÕES DA PÁGINA 57!

55

Observe que cada espaço do tabuleiro possui uma pista numerada. Sempre que um jovem entrar em determinado espaço do tabuleiro, deverá ler a pista correspondente. As pistas estão nas páginas 99 e 100 do Caderno do Estudante.

não era um mero acidente. "Ele tinha algum parente?", perguntou. "Um sobrinho. Costumava visitar o tio uma vez por mês. Seu nome é Lorrimer, George Lorrimer. Também é médico. Mora em Wimbledon", disse o Dr. McAndrew. Ele contou que Henry Gascoigne foi encontrado na manhã do dia 6 e que havia uma carta no bolso de seu roupão escrita no dia 3 e que fora postada em Wimbledon na

mesma tarde. Havia restos de comida em seu estômago, o que confirmava que sua última refeição fora realizada duas horas antes de morrer. De fato, Henry Gascoigne foi visto pela última vez por volta das sete da noite, quinta-feira, dia 3, no restaurante Gallant Endeavour. Com base nessas informações, a suspeita de Poirot ficou mais forte: Gascoigne havia sido empurrado da escada, não foi um acidente.

AGORA É COM VOCÊS! DESCUBRAM:

- Quem matou Henry Gascoigne?
- Qual o motivo do crime?

**QUANDO TERMINAREM O JOGO,
CONFIRMAM AS INSTRUÇÕES
DA PÁGINA 57!**

PISTAS

Diretoria	pista 2
Laboratório	pista 3
Refeitório	pista 5
Sala de aula 101	pista 7
Sala de aula 201	pista 9
Sala de aula 301	pista 11
Sala de informática	pista 13
Sala dos professores	pista 15

- Agora, é hora de conferir se o jogador que chegou primeiro à "Sala de Leitura" no tabuleiro fez boas hipóteses e realmente desvendou o caso! Para isso, peçam ao líder para ler o caso em voz alta. Enquanto a leitura é realizada, todos prestam bastante atenção. Se preciso, peçam para reler alguma passagem que ficou confusa ou que não entenderam direito!

CASO 1 – O ENIGMA DE REIGATE

Confiram o texto original escrito por Sir Arthur Conan Doyle acessando bit.ly/enigmareigate.

CASO 2 – O CASO DAS AMORAS PRETAS

Confiram o texto original escrito por Agatha Christie acessando bit.ly/amoraspretas.

O jogador que terminar o jogo diz quais foram as soluções a que chegou com base nas pistas e, a seguir, faz a leitura em voz alta do texto original no qual o caso que o time jogou foi baseado. **Acompanhe essa leitura e oriente que, sempre que não entenderem qualquer passagem, peçam a releitura dela!** Se tiverem interesse de jogar o outro caso, é um ótimo sinal! Incentive que façam isso em um horário alternativo, pois o Desafio de Leitura continua!

Nessa segunda atividade, sugere-se que você faça uma **nova seleta de livros**, agora contendo títulos do gênero textual “narrativas de enigmas”, presentes na sala de leitura. Escolha exemplares que vão desde os pertencentes à literatura infanto-juvenil (e que têm um apelo mais fácil) até aqueles que pertençam à literatura universal (autores como Agatha Christie ou Conan Doyle). **Você pode mediar a escolha dos jovens**, procurando saber o que mais lhes interessa, alertá-los ou desafiá-los quanto ao grau de dificuldade, porém, a decisão final é dos jovens. **Sugira que vivenciem comportamentos comuns entre leitores experientes** como explorar a capa, a contracapa, as orelhas; procurar a avaliação e as resenhas disponíveis nas redes sociais de leitura (como o Skoob e a Orelha de livro) etc. **Sugira que comecem a ler um trecho** para sentir o estilo do autor. Depois que todos escolherem seus livros, forme uma roda de conversa e **proponha um pacto entre leitores: que todos experimentem uma leitura mais constante do livro**. Histórias de detetive costumam prender a nossa atenção e a ideia é aproveitar isso. **Sugira que experimentem ler o livro em vários momentos do dia** (o tempo de leitura é o leitor que define, porém, a ideia aqui é fazer com que vivenciem um comportamento leitor, de quem pega o livro para ler todo dia - quando acorda, na ida ou volta da escola, antes e depois da lição de casa, na hora de dormir etc., nem que seja para ler poucas páginas de cada vez). **Ao final, desafie-**

os a tentarem ler o livro até o próximo encontro (se não der, não tem problema) e a descobrirem: qual será o enigma/crime a ser desvendado? Quem será a vítima e o criminoso? Combine que no próximo encontro, cada leitor comentará sobre sua leitura.

Confira algumas **sugestões de títulos** para disponibilizar aos estudantes. Além desses, selecione outros. Se possível, disponibilize vários exemplares de um mesmo título!

- A droga da obediência, Pedro Bandeira – Editora Moderna (e outras histórias dos Karas).
- O Mistério do cinco estrelas e O cadáver ouve rádio, Marcos Rey – Editora Global.
- Mistério no museu imperial, Ana Cristina Massa – Editora Biruta.
- Mistério no museu imperial, Ana Cristina Massa – Editora Biruta.
- Eu detetive: o caso do sumiço, Stella Carr e Laís Carr Ribeiro – Editora Moderna (trata-se de um livro jogo na verdade).
- O mistério das aranhas verdes, Carlos Heitor Cony – Ed. Salamandra.
- Labirinto dos ossos, Rick Riordan.
- História em quadrinhos de Sherlock Holmes, da Farol HQ: A liga dos cabeças vermelhas; A faixa malhada; A casa vazia; Assassinato em Abbey Grange; O construtor de Noorwood; Os dançarinos.

Há, também, **sugestões no box Pá de links**.

nível
5

f. E aí, desvendaram corretamente os mistérios? Beleza! Então, não se esqueçam de acrescentar o nome da história lida em seus Diários do Leitor Conectado e fazer suas avaliações e comentários!

g. Se vocês quiserem jogar novamente para desvendar o caso faltante, que tal combinar um horário alternativo para isso? Pode ser durante um intervalo, antes ou depois das aulas etc.

2

POR DENTRO DAS HISTÓRIAS DE ENIGMA!

a. Vocês estão gostando de ler narrativas de enigmas? O(a) professor(a) da sala de leitura preparou uma seleta de histórias de enigmas para o time. Que tal mergulharem fundo e conhecerem personagens, autores famosos e histórias que deixarão vocês “com a pulga atrás da orelha”?

comentários e resenhas de outros leitores sobre os livros que lhes interessarem. E aí? Deu vontade de ler algum? Em caso positivo, acrescentem o livro escolhido à sua lista de leituras!

b. Manuseiem esses livros, explorem as capas, leiam a contracapa e as orelhas. Confiram nas redes sociais de leitura as avaliações,

c. Vamos conhecer alguns autores que escreveram narrativas de enigmas, um gênero textual muito divertido e mobilizador? E, se vocês se interessarem por algum destes autores, que tal começarem a segui-los?

SIGAM ESSES AUTORES!

Quando encontrarem um autor cujos livros ou textos vocês adoraram, o que fazer? Segui-lo, é claro! Esse é um dos hábitos mais legais que vários leitores experientes costumam ter.

Por isso, se vocês gostaram muito de um (a) autor (a) que já leram, procurem ler outros livros e textos dele (a). E também segui-los nas redes sociais de leitura!

Confiram alguns autores que escreveram narrativas de enigma. Quem sabe vocês não escolhem um ou mais para seguir?

ARTHUR CONAN DOYLE PEDRO BANDEIRA
AGATHA CHRISTIE EDGAR ALLAN POE MARCOS REY
DAN BROWN P. D. JAMES

DESAFIO

Você e seu time topam perguntar aos professores da escola se conhecem ou já leram algum livro destes autores? Vale convidá-los a dividirem suas experiências de leitores em algum encontro do time!

58

No quadro ao lado estão algumas **sugestões de perguntas para promover a socialização**, seja o(a) mediador(a) dessa roda de conversa literária!

Por fim, lembre-os de registrarem suas avaliações e comentários das leituras realizadas nos **Diários do Leitor Conectado**.

A proposta é que o processo todo seja repetido para que os alunos possam vivenciar essa prática comum entre leitores de seguir autores, gêneros, sugestões de amigos, resenhas etc. Retome o desafio de imprimirem, se possível, um ritmo mais intenso de leitura, com momentos diários. Diga para experimentarem outros tempos e lugares para ler. Desafie-os a ler o livro até o próximo encontro, mas, se isso não for possível, não tem problema. Cada um deve encontrar seu próprio ritmo de leitura.

Se depois desse segundo momento, os alunos estiverem mobilizados, **você poder repetir todo o processo uma terceira vez**.

nível
5

d. Combinem um dia para compartilharem as leituras de narrativas de enigma que realizaram! Para que esse momento seja bem legal, conversem sobre:

- Como foi a experiência de realizar uma leitura mais intensiva do livro? Você já tinha feito isso? Teve alguma posição, lugar, momento do dia em que você curtiu mais ler? A história prendeu sua atenção?
- A história é boa e bem construída: tem um detetive principal e um assistente? As pistas vão sendo espalhadas ao longo da narrativa sem que no final apareça uma solução mágica que ninguém poderia prever?
- Há cenas de tensão durante a investigação? Essas cenas são bem escritas, no sentido de criarem um clima adequado?

e. Não se esqueçam de registrar as leituras que realizarem em seus Diários do Leitor Conectado, combinado?

f. A proposta agora é que vocês leiam outro livro de enigma: vale escolher um que, no comentário do colega, tenha chamado sua

atenção ou aquele que você ficou na dúvida quando escolheu o primeiro que leu ou outro qualquer que você selecionar a partir da leitura de capas, contracapas e resenhas. Que livros acompanharão vocês na próxima semana? A ideia é que no próximo encontro essa nova leitura seja compartilhada.

ESCRITORA DA VEZ

Agatha Christie

Chamada de "a rainha do crime", Agatha Christie foi autora de cerca de 84 romances policiais, escritos ao longo de meio século. Foi a criadora do famoso detetive Hercule Poirot e de Miss Marple, simpática velhinha inglesa, perspicaz na observação de detalhes da conduta humana. Conforme inventário da UNESCO de traduções de livros, Agatha Christie é a autora mais traduzida em todo o mundo, com 6.598 traduções de seus contos, romances e peças teatrais. Mas o que pouca gente sabe é que, em 1926, a escritora sumiu por onze dias, depois de seu marido pedir o divórcio alegando estar apaixonado por outra mulher. Ela se refugiou num hotel sob o pseudônimo de Teresa Neele, moradora de Cape Town, África do Sul. Parece que Agatha gostava de um enigma também na vida real! Ah! Nem Poirot, nem Marple. Agatha foi encontrada pela polícia local mesmo.



Disponível em: <http://bit.ly/10fatacurlesas> e <http://bit.ly/agathadesapovoree>. Acesso em 13 de outubro de 2014.

nível
5

A terceira atividade exigirá muita dedicação e determinação do time! O desafio é **realizar uma leitura dramática, utilizando para isso uma ferramenta de gravação e edição de áudio chamada Audacity.**

Acompanhe de perto a realização da atividade pelo time. Num primeiro momento, eles conhecerão trechos de leituras dramáticas realizadas por outras pessoas, que servirão de referência para a produção dos estudantes.

3

LEITURA DRAMÁTICA DE TRECHOS DE UMA HISTÓRIA DE ENIGMA!

- a. O líder agora será o responsável por conduzir a leitura e a organização da atividade junto com o(a) professor(a) da sala de leitura e ajudar o time a se apropriar da ferramenta Audacity.

- b. Vocês já conheceram o Sir Conan Doyle e a sua criação, não é mesmo? Então, escutem os podcasts "Era uma vez... um escritor de enigmas" antes de descobrir qual será sua próxima missão. Divirtam-se!



PROGRAMA 1

bit.ly/eraumavezumescritor

PROGRAMA 2

bit.ly/eraumavezumescritor2

- c. Gostaram dos programas sobre o autor e seus detetives? Na opinião de vocês, qual das versões ficou mais interessante e que mais desperta o interesse do ouvinte? Por quê? Quais recursos empregados durante a leitura e na edição no Programa 1 o diferenciaram da outra versão?
- d. Que tal darem mais um passo em direção à conquista do selo do Nível 5 e colocarem em prática o seu lado locutor? Que tal fazerem uma leitura dramática de um trecho de história de enigma? Mas, antes experimentem! Leiam o trecho a seguir; testem diferentes entonações; dividam as personagens: um pode fazer o narrador, outro, Holmes, e outro, Watson:

Era uma tarde com ventos fortes; os pássaros estavam agitados. E o nosso detetive andava de um lado a outro da sala.

"Algo não vai bem", pensou Holmes, quando escuta um grito horrível e, ao fundo, seu colega Watson o chamar:

— Holmes, Holmes..., Venha logo!

Após ouvirem as leituras dramáticas, os jovens avaliarão qual delas é a mais e a menos instigante.

A seguir, discutirão sobre o que é sonoplastia e a importância dela na ambientação de uma história que está sendo narrada, seja via fílmica ou audiodfônica. O objetivo é sensibilizar os estudantes para os detalhes que fazem a diferença em uma narrativa oral e ampliar o repertório que possuem a respeito.

- e. Agora, escutem três leituras desse mesmo trecho:

LEITURA 1	LEITURA 2	LEITURA 3
bit.ly/holmesvenhalago	bit.ly/holmesvenhalago2	bit.ly/holmesvenhalago3

- f. Qual das versões vocês consideram mais instigante: a que coloca o ouvinte em cena e com isso desperta mais o interesse? Qual a menos atrativa e o que deveria ter sido feito para melhorar essa leitura e a tornar mais instigante?

LEITURA MAIS INSTIGANTE:	LEITURA MENOS INSTIGANTE:	O QUE PODERIA TORNAR ESSA LEITURA MAIS INSTIGANTE?

- g. E vocês já ouviram falar em sonoplastia? Nome diferente, não é mesmo? Observem a palavra sono/plastia. O que vocês imaginam que seja isso? Uma dica: não tem nada a ver com sono, mas com som. Já descobriram? Não? Então se liguem:
- h. Assistam a um vídeo divertido (bit.ly/trapolhoesnovelaradio) que ilustra a importância do "som" na construção de sentidos de uma leitura dramatizada como a que acabaram de escutar.

SONOPLASTIA é a recriação ou modelagem ("plastia") de sons de natureza, animais, objetos, ação e movimentos. Por exemplo, o sonoplasta (aquele que recria os sons) é chamado para peças de teatro, cinema, rádio, televisão, animação, videogames para representar o som que as coisas fazem: dessa forma, ele, o sonoplasta, ambienta o que vemos e ouvimos e deixa tudo mais interessante.



A ideia é que eles possam gravar um trecho de uma narrativa de enigma utilizando o Audacity, uma ferramenta de gravação e edição de áudio muito fácil de utilizar. No caderno Anexo fornecido, está disponibilizado um tutorial que descreve as principais funções dessa ferramenta (disponível neste link bit.ly/taudacity).

Você pode sugerir que os estudantes utilizem o trecho ao lado ou selecionem outro trecho que julgarem mais interessante, afinal os jovens escolheram diferentes narrativas de enigma para ler na atividade anterior, não é mesmo? De repente, a seleção de um trecho de um livro que tenha despertado a atenção durante a socialização das leituras do time pode ser uma boa pedida. Chame atenção para o fato de que o trecho selecionado deve ser curto e, de preferência, deve conter cenas que possibilitem a inserção de efeitos sonoros.

No material do estudante, há indicações para que os alunos produzam e gravem os efeitos sonoros para inserir na leitura que farão. Se julgar pertinente, você pode sugerir que eles alguns baixem efeitos sonoros da internet. Alguns sites como o www.soundjay.com disponibilizam efeitos gratuitamente para download.

O quadro ao lado traz algumas indicações para o planejamento desse trabalho. Lembre a indicação da especialista, **a intenção aqui é, também, ampliar os multiletramentos, além de proporcionar aos jovens a percepção de algumas características da oralidade.**

nível
5

k. Agora chegou a vez de vocês deixarem as suas leituras e apresentações muito mais interessantes! Que tal fazerem uma leitura dramática? Daqui da minha sala posso ouvir vocês dizendo: - Como vamos fazer isso?!!! Elementar meus caros protagonistas, utilizando os recursos digitais da ferramenta Audacity. Entendam do que se trata lendo as orientações que constam no link bit.ly/taudacity e assistam ao vídeo tutorial disponibilizado no tópico **PÁ DE LINK**.

WWW

PÁ DE LINKS!
 Neste vídeo, em apenas 10 minutos, vocês visualizam o tutorial do Audacity. Vejam como é fácil utilizar a ferramenta e produzir até programas de rádio.

bit.ly/tutorialaudacity01

l. Entendido como usar o Audacity? Então, experimentem ler o trecho a seguir como se fosse uma leitura dramática:

UM ESTUDO EM VERMELHO
Capítulo quarto: Fuga desesperada

Lá fora, tudo quieto e silencioso. À noite era límpida, as estrelas cintilavam na amplitude. O pequeno jardim cercado estava diante dos seus olhos, mas nem ali nem na estrada se enxergava vitalina. Com um suspiro de alívio, Ferrier olhou para a direita e para a esquerda, até que, olhando para os próprios pés, viu com espanto um homem estendido por terra, com os braços e as pernas abertos.

Tão sobressaltado ficou diante daquilo, que se encostou na parede, levando a mão à garganta, como para sufocar um grito

involuntário. O seu primeiro pensamento foi de que a figura prostrada era um homem ferido ou moribundo, mas logo notou que ele se arrastava no chão, e em pouco o viu entrar em sua casa com a rapidez e o silêncio de uma serpente. Sob o seu teto, o homem pôs-se de pé, fechou a porta e, ante o fazendeiro atônito, descobriu o rosto audaz e resolutivo de Jefferson Hope.

— Deus do céu! — exclamou John Ferrier.
 — Que susto! Por que cargas d'água entrou desse modo?

63

Para finalizar, oriente-os a **postá-las na fanpage da sala de leitura** com a hashtag **#DesafioDeLeituraSP**.

nível 5

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Que tal postarem as gravações da leitura dramática que fizeram na fanpage da sala de leitura? Compartilhem suas produções com a hashtag **#DesafioDeLeituraSP**. Não se esqueçam de registrarem suas impressões no Diário do Leitor Conectado!

WWW PÁ DE LINKS!

Neste site vocês encontrarão todas as histórias de Sherlock Holmes, sendo que algumas delas estão disponíveis para leitura:

bit.ly/sherlockhistorias

Luiz Vilela fala sobre sua relação com a leitura, sobre seu método de trabalho e sobre as marcas de sua obra. Ao término, le o conto "Ninguém", do livro "Tremor de Terra":

bit.ly/luizvilela

Nível 5

Depois de agir como detetives e conhecerem algumas histórias de enigmas e seus autores, vocês merecem receber o selo do **NÍVEL 5** do Desafio de Leitura!

Ah! E não deixem de continuar a "alimentar" seus Diários de Leitores Conectados com suas observações e comentários sobre as leituras que estão realizando!

Preparados(as) para seguir em frente?

66

Entregue o selo do **NÍVEL 5** para que os jovens coleem em suas Carteirinhas de Leitores Conectados!

Professor(a),

Chegamos ao **Nível 6** e à segunda Intervenção Protagonista. Num primeiro momento, com a sua mediação, os jovens serão convidados a discutir os resultados da primeira intervenção. Isso feito, novamente está sendo proposto o exercício das **seis etapas do protagonismo juvenil** para o desenvolvimento de projetos/ações pelo time: mobilização, iniciativa, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados. **Sua mediação em cada uma delas continua fundamental, mantenha o propósito de estimular a autonomia crescente dos jovens.**

Vale lembrar que as narrativas de enigma serão o gênero abordado nessa segunda intervenção.



Nível 6

Mão na massa: 2ª Intervenção Protagonista!

Parabéns, vocês já passaram da metade do Desafio de Leitura! Além do mais, deram o primeiro passo para ajudar a fortalecer a escola como uma comunidade leitora, aproximando os jovens dos livros e da sala de leitura. Agora, é hora de subir mais um degrau! Hora de realizar a segunda intervenção protagonista, mobilizando a escola para conhecer o gênero literário narrativas de enigma!

E por que não é só mais um passo e sim um degrau? Porque vocês já foram transformados pela primeira intervenção. Tanto os erros quanto os acertos devem ter dado oportunidade para vocês praticarem as competências de comunicação e colaboração, pois sem elas vocês não teriam realizado as ações de intervenção. Prontos para iniciar a subida?

Antes, vamos relembra as 6 etapas que o time percorrerá para colocar em prática a 2ª intervenção protagonista:

MOBILIZAÇÃO **INICIATIVA** **PLANEJAMENTO** **EXECUÇÃO** **AValiação** **APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS**

1. Mobilizar o desejo do time de fazer a diferença na escola!
2. Propor iniciativas (ideias) para realizar uma superintervenção protagonista!
3. Planejar por escrito as ações da intervenção escolhida!
4. Executar as ações planejadas!
5. Avaliar as ações e o desempenho do time durante a realização da intervenção protagonista!
6. Apropriar-se dos resultados obtidos com a intervenção protagonista e divulgá-los para a comunidade escolar!

Papo Reto

67

O Papo Reto é uma maneira coloquial de introduzir os objetivos pretendidos no nível e uma estratégia de reforço das competências a serem desenvolvidas. **Realize a leitura compartilhada deste tópico junto com o time.**

Professor(a), para uma boa mediação, deixe que os jovens expressem suas impressões e avalie se elas coincidem com as suas. Caso discorde do exposto, proponha alguns questionamentos para que eles possam reavaliar as representações que construíram sobre a primeira intervenção protagonista.

Mais uma vez, o time escolherá um líder para conduzir as atividades propostas. **Aproveite para observar como o time tem trabalhado:** se os jovens estão exercitando a colaboração, o respeito para ouvir os colegas e para emitir suas opiniões, se o líder está atuando de maneira a articular interesses e propor negociações, ou se está atuando de modo mais impositivo etc. **Sempre que notar atitudes que mereçam ser destacadas, não hesite em elogiá-los e evidenciar as realizações, exercitando, assim, a sua presença pedagógica a favor do desenvolvimento do potencial dos jovens.** Da mesma forma, caso perceba alguma situação de convívio que mereça a sua intervenção, procure abordar o problema delicadamente e peça aos próprios jovens que tomem ciência do mesmo para pensarem, juntos, como e o que poderão fazer para resolvê-lo.

1 INVESTIGANDO OS RESULTADOS DA 1ª INTERVENÇÃO PROTAGONISTA!

Escolham o líder da roda. As orientações para o escolhido são:

- Ler o passo a passo para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Organizar os turnos de fala de cada jovem, durante os momentos de discussão;
- Indicar alguns colegas para o registro fotográfico de todas as etapas da intervenção;
- Registrar por escrito as ideias e o planejamento do time e ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

a. Na 1ª intervenção protagonista, vocês propuseram uma ação para mobilizar mais leitores na escola, apresentando minicontos ou contos populares. Antes de

planejarem a próxima intervenção, façam uma roda de conversa junto com o(a) professor(a) da sala de leitura e discutam os resultados dessa intervenção. Avaliem se a experiência trouxe algum avanço nas competências de comunicação e colaboração para cada um dos integrantes do time e se houve algum impacto na retirada de livros sobre os gêneros trabalhados. Isso feito, vamos começar mais uma intervenção!

2 A INTERVENÇÃO PROTAGONISTA, PASSO A PASSO!

MOBILIZAÇÃO

Já sabemos que o objetivo agora é divulgar na comunidade escolar as narrativas de enigma. Durante o Nível 5 do Desafio de Leitura, vocês tiveram contato com essas

histórias instigantes. Agora, é a vez de vocês proporem atividades para mobilizar a escola, estimulando outros estudantes a conhecerem esse gênero.

É importante estimular a chuva de ideias e a avaliação delas para que uma seja eleita. A viabilidade, a abrangência e a relevância podem ser bons critérios de análise. Provoque o time a escolher uma ideia de forma criteriosa e embasada. Será que todas as propostas são viáveis? Qual delas mobilizaria mais leitores? Qual delas daria mais evidência na escola ao gênero que queremos divulgar?

Estimule os jovens a analisarem o cotidiano escolar em que estão inseridos, na tentativa de encontrarem/criarem ações de intervenção protagonista que motivem a participação de toda escola!

nível
6

INICIATIVA

- c. Apresentamos duas sugestões de ações para a intervenção, mas sabemos que as ideias de vocês são sempre mais criativas e melhores. Portanto, inspirem-se!

MANCHETES DE JORNAL

Já viram aquelas manchetes sensacionalistas? Então, separem livros e contos de enigma que vocês tenham lido, e criem manchetes sobre o enredo, só não contem o desfecho, claro! Espalhem pela escola e informem que a solução do caso está na sala de leitura. Por exemplo, uma manchete sobre o livro/Filme Lua Nova, da saga Crepúsculo, poderia ser assim: Indecisão de namorada termina em duelo entre o lobo e o miurcego!
DICA: UM LIVRO PODE RENDER MAIS DE UMA MANCHETE!

DIA DO MISTÉRIO

Consultem filmes disponíveis sobre o gênero e façam o "Dia do mistério" na escola, com sessões de cinema. Vale tentar patrocínio para a pipoca!

- d. Agora é com vocês: pensem em maneiras de divulgar os autores que leram, ou estão lendo, e os títulos disponíveis na sala de leitura, sobre o gênero literário narrativas de enigma. Então? Raios, trovoadas e tempestades de ideias? Uma ideia foi escolhida pelo time a partir da análise de sua relevância, viabilidade e abrangência? O líder estimulou a participação de todos? Ótimo, hora de planejar!

PLANEJAMENTO

- e. Vocês já fizeram um planejamento antes. Aproveitem a experiência anterior para que esse seja ainda melhor do que o primeiro. O líder retoma os pontos principais das ações de planejamento:

HORA DE PLANEJAR POR ESCRITO!

O gênero escolhido será: narrativas de enigma

Nome do time:

Nome da intervenção protagonista:

Nome do(a) professor(a) da sala de leitura responsável:

1. A nossa ideia de intervenção protagonista é:
2. Os objetivos da nossa intervenção são:
3. As ações necessárias para fazer a intervenção acontecer são:
4. A divisão de tarefas no time é:
5. Quando e onde a intervenção protagonista acontecerá:
6. Os recursos necessários para executar a intervenção são:
7. Os resultados que queremos atingir com a nossa intervenção são:

Procure mediar o trabalho do time e apoiar os jovens durante a realização do planejamento, provocando-os a anteverem os desafios e estimulando que formulem estratégias para a superação deles.

- f. Não se esqueçam de que as decisões e ações devem ser realizadas colaborativamente, usando a força de cada um, do(a) professor(a) e a força do time, certo? E a dedicação para fazer um bom planejamento os ajudará a serem ainda mais fortes! O planejamento escrito permite a discussão e o aprimoramento ao mostrá-lo aos colegas, professores e, principalmente, para os gestores da escola.



PÁ DE LINKS!

Não divertido texto "O grande mistério", de Stanislaw Ponte Preta, o suspense gira em torno de um mau cheiro inexplicável que só se descobre no último parágrafo. É um texto curto e que pode ser utilizado na intervenção!

bit.ly/grandemisterio

super dica

Peçam ajuda para realizar a coleta das narrativas de enigmas que serão utilizadas durante a intervenção protagonista do time. Vocês também podem (e devem!) pesquisar na internet! Façam uma seleção de livros desse gênero, busquem em sites, ou acervos pessoais. Vejam sugestões no "Pá de links", também.

- g. Tudo planejado? Lembrem que é necessário validar a intervenção protagonista junto à equipe gestora da escola? O líder deve marcar a reunião juntamente com o(a) professor(a) da sala de leitura. Antes da reunião providenciem:

REVISÃO FINAL DO TEXTO

Para começar, que tal pedir a ajuda do professor de Língua Portuguesa para fazer uma revisão final da escrita do planejamento? Fiquem atentos aos erros cometidos, para aprenderem a não cometê-los novamente!

PLANEJANDO A REUNIÃO COM A EQUIPE DE GESTÃO DA ESCOLA

Relembrem algumas dicas:

- Planejem com boa antecedência uma pauta e como pretendem apresentar a intervenção protagonista do time: dividam entre si o que cada um vai falar! Façam um treino, mostrem para o time antes de se apresentarem para a equipe gestora.
- Pensem nos detalhes da reunião: Qual será a sua duração? Como vocês receberão os participantes? Como será o encerramento? Que tal preparar alguma surpresa, como a leitura de um poema, por exemplo, para acolhê-los ou se despedir deles?

Após a elaboração do planejamento, o time já sabe: é importante apresentá-lo para os gestores escolares. Peça para os jovens se organizarem a fim de realizarem essa ação de maneira autônoma, levando em consideração a experiência anterior. **Aproveite para avaliar se eles estão agindo com maior autonomia.**

nível
6

NO DIA DA REUNIÃO...

- Mostrem para a equipe de gestão o quanto é fundamental o voto de confiança e parceria de todos eles para a realização da intervenção protagonista na escola. Sem o apoio deles, essa ação não acontece!
- Peçam que a equipe de gestão faça uma avaliação do planejamento! Suas sugestões são bem-vindas!
- Ao final da reunião, convidem a equipe de gestão para participar de algum momento da execução da 2ª intervenção protagonista.

EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

h. Mãos à obra! Mão na massa! É hora de pôr as competências em uso: comunicação, colaboração e criatividade! Conversem e refaçam as estratégias, se necessário, peçam ajuda ao time, ao(a) professor(a) da sala de leitura e à equipe gestora, tomem decisões, sigam em frente! Lembrem-se de, após cada momento dedicado à execução, reunir-se para avaliar como vai o trabalho colaborativo do time e se o planejamento elaborado está dando conta do recado! Caso seja necessário rever algum ponto do planejamento, este é o momento!

Ao final de cada ação realizada, reflitam e discutam:

- Nosso time conseguiu cumprir a ação planejada?
- Quais foram as conquistas e os desafios?
- Que resultados foram alcançados?
- Em comparação com o desempenho do time na 1ª intervenção protagonista, avaliamos que estamos trabalhando de maneira mais autônoma? Por quê?

APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS!

i. Vocês realizaram a segunda intervenção protagonista na escola! Vocês subiram mais um degrau em direção à transformação da escola e de vocês mesmos. Parabéns! Mas é preciso identificar os resultados de tantas transformações, por isso é importante que vocês se apropriem dos resultados! Rednam-se novamente em time e conversem sobre as questões a seguir. O líder lê as perguntas e cada jovem registra suas reflexões no Diário do Leitor Conectado. Depois, compartilhem o que escreveram.

Se possível, acompanhe os jovens durante a execução das ações planejadas e auxilie-os quando solicitado. É importante lembrar: **Não resolva os problemas que surgirem pelos jovens.** Mesmo se eles pedirem a sua intervenção, atue como um(a) mediador(a), provocando-os com perguntas que os façam pensar e chegar a uma solução possível.

Durante esse momento, **observe como os jovens estão trabalhando juntos, como colaboram entre si, como resolvem os problemas que surgem etc.** Anote o que for importante para compor a sua avaliação final.

Depois que o time realizar cada ação planejada, é importante que façam a **avaliação do processo.** Execução e avaliação andam de mãos dadas no método protagonista de educação por projetos. Então, **estímule-os a refletir sobre as conquistas, os desafios e os resultados alcançados.**

Após a realização da segunda intervenção na escola, é hora de **avaliar e se apropriar dos resultados.** Acompanhe de perto esse momento e faça as suas devolutivas para o time continuar crescendo.

Cada jovem reflete e responde:

- Já fui líder em alguma das atividades? Soube ouvir e articular as ideias dos colegas? Realizei um bom planejamento? Participei ativamente da execução e da avaliação da intervenção protagonista?
- E como liderado, como estou me saindo? Colaborei com o líder e com o time, trazendo minhas ideias e opiniões? Participei ativamente do planejamento, da execução e da avaliação da intervenção protagonista?
- Tenho conseguido trazer ideias e soluções criativas para as atividades e dificuldades que eu e o time temos enfrentado ao longo do Desafio de Leitura?
- A ação realizada pelo nosso time conseguiu mobilizar a galera da escola para a leitura? Os estudantes mostraram interesse em conhecer o gênero literário narrativas de enigma? Houve aumento no número de livros retirados na sala de leitura após a 2ª intervenção protagonista?

Convide os jovens a compartilharem, na fanpage da sala de leitura com a hashtag **#DesafioDeLeituraSP**, suas impressões sobre a nova intervenção protagonista realizada.

Você, professor(a), também pode e deve interagir nesse espaço virtual, mas estimule que os jovens façam dele uma verdadeira comunidade de sentido e de aprendizagem!

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Quando terminarem a reunião de avaliação e apropriação dos resultados, não se esqueçam de compartilhar tudo o que rolou e os resultados da 2ª intervenção protagonista com a equipe escolar e, também, na fanpage da sala de leitura com a hashtag **#DesafioDeLeituraSP**. Sejam criativos!



nível
6

▶ UMA CAIXA DE OUTRAS COISAS!

Para ser um bom detetive é preciso ter um bom poder de dedução, não é mesmo? Que tal testar o poder de dedução do time e, se vocês quiserem, dos colegas da escola?

bit.ly/charadasemisterios

Neste link está "O caso da morte do Professor", em que, em apenas dois parágrafos, o detetive deduz quem é o suspeito. Vamos ver quem é o superdetetive do time? Caso ninguém acerte, cliquem no link, abaixo do texto, "Soluções Seleccionadas".

bit.ly/enigmaslogicos

Esse é um enigma ilustrado. No site há uma porção deles para resolver, alguns trazem a solução nas imagens, enquanto outros dependem da análise do texto. Descubram quem é o Sherlock do time!

Nível 6

Parabéns, galera!

Vocês conquistaram o selo do **NÍVEL 6** do Desafio de Leitura! E fiquem de olho, pois logo, logo, tem mais uma intervenção protagonista!



74

Professor(a), aqui sugerimos alguns jogos online, permita que eles acessem livremente, se assim preferirem.

Parabenize o time por mais um Nível conquistado no Desafio de Leitura e entregue os selos do **Nível 6**, para que colem em suas Carteirinhas de Leitores Conectados!

O **Nível 7** traz um conjunto de atividades para trabalhar com o **gênero textual “crônica”**. Para o seu planejamento, indicamos que você assista ao vídeo “A crônica nossa de todo dia”, em que a professora Jacqueline Barbosa fala sobre crônicas e o trabalho do nível 7. Vídeo disponível em: bit.ly/cronicanossa.

É interessante, professor(a), que você **localize as obras disponíveis sobre o gênero “crônica” na sala de leitura**. Considerando as atividades propostas e a necessidade de estimulá-los a lerem outras obras, além dos blockbusters (aqueles livros que são enorme sucesso de vendas), selecione algumas crônicas de Machado de Assis para que eles conheçam um pouco mais desse autor sempre atual. Comece as atividades pela leitura compartilhada do Papo Reto.

Nível 7
A crônica nossa de todo dia!

Chegamos ao último gênero literário do Desafio de Leitura! No Nível 2, tivemos contato com a crônica “Chatear e encher”, de Paulo Mendes Campos, vocês se lembram? Para os próximos encontros, selecionamos mais algumas crônicas que podem render boas conversas. Esse é um gênero muito conhecido, a maioria dos jornais têm cronistas que escrevem colunas semanais. Além de conhecer esse gênero literário, vocês terão a oportunidade de atualizar uma crônica de ninguém menos do que Machado de Assis! Aproveitem!

1 Ler e comentar crônicas!

2 Selecionar crônicas e justificar essas escolhas!

3 Realizar uma leitura expressiva da crônica escolhida!

4 Repaginar/atualizar uma crônica de Machado de Assis!

Ao término das atividades vocês receberão o selo do **NÍVEL 7** para colar em sua Cartelinha de Leitores Conectados!

75

nível
7

1 LENDO E COMENTANDO CRÔNICAS!

QUEM NÃO FOI LÍDER AINDA? ESCOLHAM UMA DESSAS PESSOAS PARA QUE TODOS TENHAM A OPORTUNIDADE DE LIDERAR E SER LIDERADO, COMBINADO? O LÍDER TEM COMO RESPONSABILIDADES:

- Ler o passo a passo da atividade em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Organizar a seleção de crônicas;
- Registrar por escrito os comentários dos colegas do time e ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

a. A crônica é o tipo de texto mais ligado ao seu tempo, pois fala de coisas que cercam nosso dia a dia: fatos noticiados, temas em discussão, coisas que fazemos cotidianamente, o que nos acontece só

de vez em quando, nossos medos, angústias, alegrias. E a crônica pode falar sobre essas coisas de formas muito diferentes: com humor, com crítica, reflexão, com mais emoção. Vamos ler algumas?

CRÔNICA 1: Meu ex-amigo

Faz tempo que eu não encontrava o meu amigo. Uns cinco anos, acredito. A gente marcou uma cerveja. Sentou à mesa. E daí eu não vi mais o meu amigo. Por um bom tempo. Ele abriu o celular, potente, à minha frente. E se vangloriou: eu tenho 1.500 amigos. E seguidores, então, uns 4.000. E pediu para eu posar para o Instagram. Todo mundo precisa participar deste nosso reencontro. E mostrou outras fotos e, sobre elas, os efeitos de sombra. E luzes. Da até para a gente ficar mais jovem. Na época em que éramos felizes, se lembra? Lá no Recife. E o GPS, com ele nunca mais estarei perdido. Para chegar ali, no bar em que marcamos, disse eles: foi um salto. Tecnológico. Nosso? E você viu agora a novidade? O Google Glass. Uns óculos com os quais a gente sairá à rua. Um terceiro olho. Para olhar o mundo. A minha vontade, por falar

nisso, era mandar o meu amigo tomar naquele canto. Mas eu preferi ser educado. No meu celular, pequeno e antigo, simulei um recado. Falso. Que pensa! Eu já tinha de ir. Um compromisso de última hora, você me entende. Mas, cabra, a gente nem começou a nossa conversa direito. E aí, tem algum livro seu novo, na praça? Aliás, livro daqui a pouco será coisa do passado, é ou não é? O que você acha? Acho que eu vou ter de ir embora. Eu já estava de saída. Mas deveria ter ficado. E ter dito umas boas para ele. Amigo que é amigo dá um toque. Para ver se o cara se liga. Mas quem disse que eu sou amigo dele? Prefiro deixá-lo sozinho. Ali, em melhores companhias.

Marcellina Freire

Disponível em:
bit.ly/marcelinaexanigo

76

Professor(a), dedique aquela atenção especial para a troca de lideranças, estimule os que ainda não foram líderes a aceitarem este papel.

Após a leitura da crônica 1, a ideia é **deixar que falem livremente sobre a crônica**. Depois, caso não tenha aparecido nas falas dos alunos, pergunte se podemos dizer que a crônica faz uma crítica (bem-humorada) a alguma situação cotidiana para ver se percebem que a crônica critica o uso exacerbado da tecnologia, redes sociais, ferramentas etc. e o esgarçamento das relações pessoais: não é raro vemos pessoas em uma mesa de um restaurante manipulando seus celulares ao invés de conversarem entre si. Além disso, **a crônica também critica essa competição desenfreada pela popularidade**: ter muitos amigos (seriam amigos mesmo?), seguidores, ser curtido ou comentado. Alguém no final do dia que não tiver recebido nenhum torpedão ou mensagem por WhatsApp, ou não tiver sido curtido ou comentado em sua rede social, pode ficar arrasado. Pergunte como lidam com

isso e a “dependência” que têm do celular, que ferramentas e redes sociais usam, com que frequência acessam, como se sentem quando ninguém interage com eles nas redes.

Comente também sobre a falta de sentido ou banalização do registro fotográfico. Milhares de fotos, compulsivamente compartilhadas, logo se perdem no esquecimento. Não raro, vemos hoje as pessoas mais preocupadas em fotografar algo, uma obra de arte por exemplo, do que contemplar seu original.

Por fim, **comente a forma como a crônica é contada**: uma breve situada no tempo e no espaço, e uma sequência rápida de ações e falas do “amigo” que conferem um ritmo à narrativa e configuram o conflito, que desemboca em uma resolução igualmente rápida. **Nas últimas linhas, parece haver uma brincadeira com o uso de algumas palavras/expressões**: “dar um toque”, que pode significar chamar a atenção, alertar, também remete à tecnologia de toque (touch), em que a navegação se dá por um toque. O mesmo acontece com “se liga”, que pode significar algo semelhante a “se tocar” e que também remete a ligar/desligar os aparelhos. **Questionar o porquê de a palavra “melhores” vir em itálico pode ser interessante** para que percebam o efeito de sentido decorrente da formatação da fonte: seriam mesmo melhores companhias?

Após a leitura da crônica 2, **deixe que falem livremente sobre a crônica**, sobre o tema da violência, sobre os mal-entendidos. Trata-se de uma crônica em que o humor sobressai, mas que não deixa de ilustrar o medo que acompanha as pessoas nos grandes centros urbanos. Convide-os a falar sobre a violência no entorno da escola e nos bairros onde moram. Desfrutem de um ambiente tranquilo ou violento? O medo da violência faz com que os estudantes e suas famílias tomem medidas preventivas diárias? Trancam sempre portões e portas? Quando chegam em casa à noite, olham ao redor antes de abrir o portão? Deixam de frequentar eventos culturais noturnos por medo da violência?

Peça para que reflitam que, ainda que não sejamos vítimas diretas da violência, ela interfere no nosso cotidiano.

CRÔNICA 2: O estripador de laranjeiras

O(a) professor(a) apresentará a crônica "O estripador de laranjeiras", de Carlos Eduardo Novaes. O texto também está disponível no link: bit.ly/estripadordelaranjeiras, ou no livro *Para Gostar de Ler - volume 7* (Editora Ática).

CRÔNICA 3: Antes que seja tarde

Se não fosse tão covarde, acho que o mundo seria um lugar melhor pra viver.

Não que o mundo dependa só de mim para ser melhor, mas se o medo não fosse constante ajudaria as milhares de pessoas que agem pelo mundo como centelhas tentando criar uma labareda que incendiasse de entusiasmo a humanidade. Mas o que vejo refletido no espelho é um homem abatido diante das atrocidades que afetam as pessoas menos favorecidas.

Porque se tivesse coragem não aceitaria as crianças passarem fome, frio e abandono nas calçadas, essas que parecem fantasmas, nos assistam nos semáforos com armas na mão, noi, pedem esmolas amontoadas em escolas que não ensinam, e por mais que elas chorem, somos imunes a essas lágrimas.

Você acha que se realmente tivesse coragem aceitaria uma pessoa subjugar a outra apenas pela cor da sua pele? Do seu cabelo? Um poema é quase nada disso tudo.

Sou um covarde diante da violência contra a mulher, da violência do homem contra o homem que só no Brasil são 50000 deles arrancados à bala do nosso pacífico planeta. Que dizer

da violência contra os homossexuais que são apedrejados nas calçadas das avenidas elegantes?

E se tivesse mais fé na minha humanidade de maneira alguma aceitaria que um Deus fosse melhor que o outro, mas sou tão covarde que nem religião tenho, e minhas mãos que não rezam, já que estão abertas, poderiam ajudar a construir um templo onde caberiam todas elas, mas eu que não tenho fé nem em mim mesmo sou incapaz de produzir esse milagre. De repartir o pão.

E porque os índios estão tão longe da minha aldeia e suas flechas não atingem meus olhos nem meu coração, não me importo que lhes tirem suas terras, sua alma, seus rios, e analfabeto de solidariedade não sei ler sinais de fumaça, eles fazendo guerra eu fumando o cachimbo da paz. Se tivesse um nome indígena seria cachorro medroso.

Se fosse o tal ser humano forte que alardeio por aí, não concordaria em aceitar famílias inteiras sem ter onde morar, vagando em busca de terra, ou morando em barracos de madeiras indignas pendurados nos morros, ou na beira de córregos. Não nasci na favela, mas meu coração é de madeira, fraco.

A lei condena um homem comum que rouba outro homem comum e o enterra na masmorra moderna, mas nada faz contra aquele político corrupto que rouba milhares de pessoas apenas com uma caneta, ou duas, e que de quatro em quatro anos a gente aperta-lhes a mão, quando na verdade devíamos cuspi-lhes na cara. E eu como um juiz sem martelo não faço nada além de condená-los ao meu não voto. É pouco, já que sei onde eles se entocam. A lei é cega,

Após a leitura da crônica 3, **permita que os jovens falem livremente sobre a crônica**. Enumere com eles as "vítimas" elencadas – crianças passando fome, gente que sofre preconceito racial, homens assassinados, mulheres e homossexuais vítimas de violência, índios que perdem a terra, professores. **Destaque que o mote do texto parece fazer uma denúncia em tom de desabafo**. Esse tom e o fato de a crônica ser escrita em primeira pessoa fazem com que a subjetividade apareça mais na superfície do texto.

Após a leitura da crônica 4, **deixe que falem livremente sobre a crônica**, sobre o tema – a busca de assunto para uma crônica e/ou seu processo de escrita. Destaque, no início, como se fala do fazer do cronista e como ele observa o dia a dia com um olhar de “estrangeiro”, extraposto:

[...] nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. [...] Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Comente que, por conta desse olhar, **se pode escrever crônica de coisas muito triviais** – uma conversa em um elevador, em uma fila, algum acontecimento dentro do ônibus, em uma praça, na praia ou avião.

Por fim, comente que, nesta crônica, não é a crítica social ou o humor que se destacam, mas um certo lirismo, já que o relato da cena é carregado de emoções.

nível
7

CRÔNICA 4: A última crônica

O(a) professor(a) apresentará “A última crônica”, de Fernando Sabino. O texto está disponível no link: bit.ly/oultimacronica e no livro *A companheira de viagem*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1965, p. 174.

2

SELECIONANDO CRÔNICAS!

Agora é a sua vez: cada um de vocês selecionará crônicas para ler a seus colegas. Pode ser crônica em que o humor prevaleça, a crítica social ou o lirismo. Pode falar sobre coisas triviais ou fundamentais. Levem em consideração também a forma como é escrita: a progressão dos acontecimentos, os diálogos etc. Sem preguiça, nada de pegarem logo a primeira. Explore as possibilidades, os vários livros e, dentre eles, diferentes crônicas. Vocês podem/devem selecionar mais do que uma, mas lerão para os colegas apenas uma. Além de ler a crônica, vocês vão dizer para todos por que as escolheram. Queremos saber o que os motivou, certo?

3

REALIZANDO UMA LEITURA EXPRESSIVA DA CRÔNICA ESCOLHIDA!

a. Agora que você já escolheu a crônica que lerá para os colegas, ensaie sua leitura para que possa fazê-la de forma bem fluente e expressiva! No dia e hora combinados com o(a) professor(a) da sala de leitura, assumo um lugar de destaque e faço sua apresentação. Ao final, deixe que os colegas comentem livremente sobre a crônica e sobre sua performance. Registre os comentários dos seus colegas no quadro abaixo!

Confiram algumas dicas para realizarem uma boa leitura expressiva:

bit.ly/leiturasalexpressiva

super dica

CRÔNICA ESCOLHIDA:

OPINIÃO DOS COLEGAS SOBRE A CRÔNICA ESCOLHIDA	
OPINIÃO DOS COLEGAS SOBRE A MINHA PERFORMANCE DURANTE A LEITURA DA CRÔNICA	

79

Professor(a), **você pode selecionar previamente os livros de crônicas disponíveis na sala de leitura**. A internet também é uma fonte possível. Incentive-os a explorarem várias possibilidades de crônicas e a não selecionarem a primeira que encontrarem. Converse sobre o gosto deles, se têm cronistas preferidos etc. **Mencione o nome de cronistas famosos contemplados nos livros da sala de leitura**. Reitere a importância de ensaiarem a leitura e incentive-os a organizarem a ordem de leitura, garantindo que não aconteçam todas em um único dia.

Durante a realização da atividade 3, cada estudante lerá para seus colegas a crônica que escolheu. Para isso, cada jovem deverá ensaiar bastante. Garanta que o objetivo da atividade se cumpra: **O líder deve coordenar a atividade, garantir a ordem de leitura, coordenar as discussões sobre a crônica escolhida e a performance de leitura do colega e indicar que o colega justifique sua escolha**. Cada jovem deve preencher no Diário do Leitor Conectado um quadro semelhante com os comentários dos colegas após ler a crônica escolhida.

A atividade 4 consiste na leitura de uma crônica escrita por Machado de Assis. **Pergunte-lhes o que sabem a respeito do autor** e, caso apareçam opiniões como “é difícil” ou “é chato”, provoque-os a lerem o texto indicado para ver se mudam ou não de opinião!

nível
7

b. Por fim, diga para os seus colegas por que escolheu essa crônica!

4

TEXTOS QUE RETRATAM ÉPOCAS: REPAGINANDO (ATUALIZANDO) UMA CRÔNICA DE MACHADO DE ASSIS!

a. Leiam a crônica de Machado de Assis:

Machado de Assis

Ocorreu-me compor umas certas regras para uso dos que frequentam bonds. O desenvolvimento que tem sido entre nós esse meio de locomoção, essencialmente democrático, exige que ele não seja deixado ao puro capricho dos passageiros. Não posso dar aqui mais do que alguns extratos do meu trabalho; basta saber que tem nada menos de setenta artigos. Vão apenas dez.

Art. I - Dos encatarroados

Os encatarroados podem entrar nos bonds com a condição de não tossirem mais de três vezes dentro de uma hora, e no caso de pigarro, quatro.

Quando a tosse for tão teimosa, que não permita esta limitação, os encatarroados têm dois alívios: – ou frem a pé, que é bom exercício, ou meterem-se na cama. Também podem ir tossir para o diabo que os carregue.

Os encatarroados que estiverem nas extremidades dos bancos, devem escarnar para o lado da rua, em vez de o fazerem no próprio bond, salvo caso de aposta, preceito religioso ou maçônico, vocação etc. etc.

Art. II - Da posição das pernas

As pernas devem trazer-se de modo que não constrijam os passageiros do mesmo banco. Não se proíbem formalmente as pernas abertas, mas com a condição de pagar os outros lugares, e fazê-los ocupar por merinas pobres ou viúvas desvalidas, mediante uma pequena gratificação.

Art. III - Da leitura dos jornais

Cada vez que um passageiro abrir a folha que estiver lendo, terá o cuidado de não roçar as ventas dos vizinhos, nem levar-lhes os chapéus. Também não é bonito encostá-los no passageiro da frente.

Atividade retirada da sequência didática Crônica: o cotidiano em evidência, parte do material da Solução Educacional, desenvolvida em parceria pela SEEDUC-RJ e o Instituto Ayrton Senna.

80

Ao final da leitura, **promova uma roda de conversa para que os jovens possam falar sobre suas impressões do texto.**

Ouçá as opiniões com atenção, acolhendo todas e estimulando a escuta ativa entre os integrantes do time. Você pode sugerir outras crônicas ou contos do autor, que constam no acervo da sala de leitura, para quem quiser conhecer mais sua produção literária.

Observe que a crônica de Machado de Assis não possui título. O desafio do time é sugerir um para ela.

Depois de escrever a crônica, **cada dupla avaliará seu texto de acordo com o quadro de critérios, identificando o que está bom e o que precisa ser melhorado.** Apoie os alunos no que for preciso e acompanhe o trabalho. Com a crônica revista e reescrita, promova a socialização dessas produções, pedindo às duplas que as leiam em voz alta para os colegas!

nível
7

- b. Uau, que oportunidade, sugerir um título para a crônica de Machado de Assis! Originalmente, essa crônica não possui título, por isso aquela linha colocada no início do texto. Mãos à obra, batizem a crônica preenchendo a linha.
- c. O desafio agora é repaginar a crônica de Machado de Assis, em duplas, pensando nos transportes de hoje! Aqueles que utilizamos todo dia – nunca estão lotados, contam com ar condicionado, motoristas cordiais, pontualmente nos terminais, não é mesmo? Aproveitem as condições/características dos transportes de hoje para ilustrar a crônica que vocês produzirão! Antes, definam: Qual é o transporte atual escolhido por vocês?
- d. Escolheram o meio de transporte? Então, no trabalho, cronistas! Vejam o que devem considerar no texto:

	OK	PRECISAMOS MELHORAR
1. Os itens selecionados têm relação com coisas que acontecem (ou podem acontecer) nos transportes públicos escolhidos?		
2. A estrutura do texto está no formato de um estatuto com títulos próprios desse tipo de texto?		
3. Há humor no texto, como o original de Machado?		
4. A escrita dos itens mistura o estilo formal dos regulamentos com expressões populares ou assuntos inusitados?		
5. Com exceção das passagens do texto em que o uso de variedades linguísticas diversas se justificar e se mostrar adequado, o texto respeita a normatização quanto à ortografia, às regras gramaticais e à pontuação?		
6. Registre as dúvidas de qualquer tipo que surgiram durante a escrita do texto.		

ATENÇÃO!

A estrutura do texto deverá seguir a organização de um estatuto, assim como Machado o fez. Observem como ele criou os títulos para cada um dos 10 artigos ("Art. I - Dos encatarreados", "Art. II - Da posição das pernas" etc.) e pensem em títulos seguindo a mesma forma: - "Dos assentos reservados", "Do uso de mochilas", "De como ouvir música", "Da fila de entrada", "Do uso da porta como encosta", "De como se mexer na hora do aperto" etc.

A seguir, o **desafio é repaginar a crônica de Machado, redigindo um texto em duplas.** Cada dupla escolherá um meio de transporte atual e desenvolverá sua crônica de acordo com os critérios da tabela ao lado. A estrutura do texto deverá ser organizada como um estatuto, da mesma maneira que a crônica de Machado.

Por vezes, o(a) professor(a) da sala de leitura se vê angustiado frente à recusa dos alunos em ler os clássicos e à insistência na leitura apenas dos blockbusters juvenis. No link a seguir, apresentamos uma reportagem que discute como essas obras podem ser aliadas na tematização de outros conteúdos e no desenvolvimento do comportamento leitor. Confira: bit.ly/bestsellersjuvenis.

nível
7

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Que tal postarem a crônica repaginada por vocês na fanpage da sala de leitura? Vamos lá, compartilhem com a hashtag #DesafioDeLeituraSP!





ESCRITORA DA VEZ

Suzanne Collins



Escritora e roteirista, autora da trilogia Jogos Vorazes (*The Hunger Games*), que compreende os volumes: Jogos Vorazes, Em chamas e A Esperança. O primeiro livro da saga, que já foi traduzido para 51 idiomas, permaneceu por 300 semanas consecutivas na lista de best-sellers do New York Times. Suzanne diz que quando criança lia compulsivamente mitologia grega e se inspirou no mito do Minotauro para a criação de Jogos Vorazes. Se vocês são fãs da trilogia, assistam à entrevista da autora em que ela fala dessa inspiração e muito mais: bit.ly/jogosvorazescollins

Nível 7

É isso aí!

Mais um nível conquistado! Por isso, agora vocês receberão o selo do NÍVEL 7 do Desafio de Leitura! A Carteirinha do Leitor Conectado está quase completa...

Aproveitem esse momento para comentar em seus Diários de Leitores Conectados tudo o que estão lendo!

84



Parabenize o time por mais um Nível conquistado no Desafio de Leitura e entregue os selos do **NÍVEL 7**, para que colem em suas Carteirinhas de Leitores Conectados!

92

Professor(a),

Chegamos ao **Nível 8** e à terceira intervenção protagonista. A exemplo da segunda intervenção, num primeiro momento, com a sua mediação, **os jovens discutirão os resultados da intervenção passada**. Isso feito, trabalharão novamente com as seis etapas do protagonismo juvenil para empreender a próxima ação de mobilização da comunidade escolar para leitura: mobilização, iniciativa, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados. Vale lembrar que o propósito continua sendo o de estimular a autonomia crescente dos jovens. **A crônica será o gênero abordado nesta terceira intervenção**. Para dar início ao processo, realize a leitura compartilhada do Papo Reto.



Nível 8

**Mão na massa:
3ª Intervenção Protagonista!**

Hora de realizar a terceira intervenção protagonista, mobilizando a escola para conhecer o gênero crônica.

Mais uma vez, vocês percorrerão as seis etapas:



MOBILIZAÇÃO	INICIATIVA	PLANEJAMENTO	EXECUÇÃO	AValiação	APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS
1. Mobilizar o desejo do time de fazer a diferença na escola!	2. Propor iniciativas (ideias) para realizar uma superintervenção protagonista!	3. Planejar por escrito as ações da intervenção escolhida!	4. Executar as ações planejadas!	5. Avaliar as ações e o desempenho do time durante a realização da intervenção protagonista!	6. Apropriar-se dos resultados obtidos com a intervenção protagonista e divulgá-los para a comunidade escolar!

Aproveitem a experiência acumulada para fazerem uma intervenção inesquecível. Arregacem as mangas, vai começar!

88

Professor(a), **novamente sua mediação aqui será fundamental.** Todavia, espera-se que eles realizem avaliações mais qualificadas, visto que é a segunda vez que os estudantes realizam esse movimento.

Compare suas impressões às deles e discuta convergências e divergências que possam ser úteis na condução da terceira intervenção protagonista.

1 INVESTIGANDO OS RESULTADOS DA 2ª INTERVENÇÃO PROTAGONISTA!

AS RESPONSABILIDADES DO LÍDER NESTE NÍVEL SÃO:

- Ler o passo a passo da atividade em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Organizar os turnos de fala de cada jovem durante os momentos de discussão;
- Indicar alguns colegas para o registro fotográfico de todas as etapas da intervenção;
- Registrar por escrito as ideias e o planejamento do time e ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

a. Na 2ª intervenção protagonista, vocês propuseram uma ação para mobilizar leitores da escola por meio de narrativas de enigma e avaliaram a intervenção de minicontos ou contos populares. Aqui faremos o mesmo movimento. Antes de planejarem a próxima intervenção, façam uma roda de conversa junto com o(a) professor(a) da sala de leitura e discutam os resultados da 2ª intervenção. Avaliem se a experiência trouxe algum avanço nas competências de comunicação e colaboração para cada um dos integrantes do time

e se houve algum impacto na retirada de livros do gênero narrativa de enigma na sala de leitura. Isso feito, vamos começar mais uma intervenção!

2 A INTERVENÇÃO PROTAGONISTA, PASSO A PASSO!

MOBILIZAÇÃO

b. O desafio agora é divulgar na comunidade escolar o gênero crônica. Vocês devem propor ações para mobilizar a escola e estimular os estudantes a conhecerem mais desse gênero. Confirmem, a seguir, algumas sugestões, mas não se prendam a elas!

nível
8

Evite que a troca de líder seja mera formalidade, ressalte os aspectos positivos dos estudantes que já estiveram à frente dessa função e questione o time sobre o que poderia ter sido melhor, a fim de que o próximo líder tente contemplar as sugestões.

nível
8

INICIATIVA

c. Um empurrãozinho na inspiração:

JORNAL ESCOLAR

A escola tem um jornal? Que tal solicitarem um espaço para publicar crônicas nele?

SELEÇÃO DE CRÔNICAS PARA LEITURA DRAMÁTICA

Que tal selecionarem algumas crônicas e fazerem a leitura dramática delas em algumas salas de aula, no horário do intervalo, durante o ATPC dos professores, na reunião de pais? Vocês podem, inclusive, fazer a leitura da crônica que produziram no nível 7 a partir do texto de Machado de Assis!

VÍDEO COM LEITURA DRAMÁTICA DE UMA CRÔNICA

Vocês já aprenderam sobre como montar um roteiro e caprichar nos efeitos sonoros, não é? Então, uma boa ideia é usar esses conhecimentos na produção de um vídeo em que vocês leem uma crônica!

d. Agora é com vocês: pensem em maneiras de divulgar o gênero crônica na escola, compartilhando os autores que leram, ou estão lendo, e os títulos disponíveis na sala de leitura. Todos participaram? Estão todos de acordo? Então, planejando em 3, 2, 1...

PLANEJAMENTO

e. O fato de já terem feito dois planejamentos não significa que vocês não precisem mais planejar. Claro que fica cada vez mais fácil, mas é sempre necessário organizarmos pensamentos e ações. O líder retoma os pontos principais das ações de planejamento:

O gênero escolhido será: crônica
Nome do time:
Nome da intervenção protagonista:
Nome do(a) professor(a) responsável:

1. A nossa ideia de intervenção protagonista é:
2. Os objetivos da nossa intervenção são:
3. As ações necessárias para fazer a intervenção acontecer são:
4. A divisão de tarefas no time é:
5. Quando e onde a intervenção protagonista acontecerá:
6. Os recursos necessários para executar a intervenção são:
7. Os resultados que queremos atingir com a nossa intervenção são:

HORA DE PLANEJAR POR ESCRITO!

Professor(a), planejar é um aprendizado permanente, talvez eles ainda tenham dificuldades em antever os desafios. Então, procure mediar o trabalho e apoiá-los, para que avancem no planejamento e assumam cada vez mais um comportamento estratégico.

Novamente propomos **algumas ideias para a intervenção**, mas reforce para os estudantes que eles são as pessoas mais indicadas para identificar o que pode, ou não, mobilizar a comunidade escolar.

8. Sejam participativos, não deixem tudo na mão do líder. Antecipem as dificuldades que algum colega possa ter e se prontifiquem a ajudar. Ah! Não se privem, também, de pedir ajuda aos colegas e ao(a) professor(a) da sala de leitura. Caprichem no planejamento, mostrem organização e iniciativa aos gestores da escola e, principalmente, para vocês mesmos.
9. O que é que falta mesmo? Ah! Validar a intervenção protagonista junto à equipe gestora da escola. O líder deve marcar essa reunião juntamente com o(a) professor(a) da sala de leitura. Relembrem as orientações para realizarem uma ótima reunião:

super dica

Peçam ajuda para realizar a seleção das crônicas que serão utilizadas na intervenção protagonista do time. Vocês também podem (e devem!) pesquisar na internet! Façam uma seleção de livros desse gênero, busquem em sites, ou em acervos pessoais.

REVISÃO FINAL DO TEXTO

Para começar, que tal pedir a ajuda do professor de Língua Portuguesa ou de Leitura e Produção de Texto para fazer uma revisão final da escrita do planejamento? Fiquem atentos aos erros cometidos, para aprenderem a não cometê-los novamente!

PLANEJANDO A REUNIÃO COM A EQUIPE DE GESTÃO DA ESCOLA

- Planejem com boa antecedência uma pauta e como pretendem apresentar a intervenção protagonista do time: dividam entre si o que cada um vai falar! Façam um treino, mostrem para o time antes de se apresentarem para a equipe gestora.
- Pensem nos detalhes da reunião: Qual será a sua duração? Como vocês receberão os participantes? Como será o encerramento? Que tal preparar alguma surpresa, como a leitura de um poema, por exemplo, para acolhê-los ou se despedir deles?

NO DIA DA REUNIÃO...

- Mostrem para a equipe de gestão o quanto é fundamental o voto de confiança e parceria de todos eles para a realização da intervenção protagonista na escola. Sem o apoio deles, essa ação não acontece!
- Peçam que a equipe de gestão faça uma avaliação do planejamento! Suas sugestões são bem-vindas!
- Ao final da reunião, convidem a equipe de gestão para participar de algum momento da execução da 3ª intervenção protagonista.

O time já sabe que é importante apresentar o planejamento para os gestores escolares. Peça que os jovens se organizem para realizarem essa ação de maneira autônoma e, ainda que a equipe gestora seja “super parceira”, destaque a importância de se manter a qualidade da parceria estabelecida.

Se possível, **acompanhe os jovens durante a execução das ações planejadas e auxilie-os quando solicitarem**. É importante lembrar: Não resolva pelos jovens os problemas que surgirem. Mesmo se eles pedirem a sua intervenção, atue como um(a) mediador(a), provocando-os com perguntas que os façam pensar e chegar a uma solução possível.

Durante esse momento, observe como os jovens estão trabalhando juntos, como colaboram entre si, como resolvem os problemas que surgem etc. **Anote o que for importante para compor a sua avaliação final.**

Depois que o time realizar cada ação planejada, é importante que façam a avaliação do processo. Execução e avaliação andam de mãos dadas no método protagonista de educação por projetos. Então, **estímule-os a refletirem sobre as conquistas, os desafios e os resultados alcançados.**

nível
8

EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

h. Lembrem-se de, após cada momento dedicado à execução, é importante se reunirem para avaliar como está sendo o trabalho colaborativo do time e se o planejamento elaborado está funcionando! Caso seja necessário rever algum ponto do planejamento, não deixem para depois!

Ao final de cada ação realizada, reflitam e discutam:

- Nosso time conseguiu cumprir a ação planejada?
- Quais foram as conquistas e os desafios? O que vocês fizeram ou podem fazer para superá-los?
- Que resultados foram alcançados?
- Em comparação com o desempenho do time na 2ª intervenção protagonista, avaliamos que estamos trabalhando de maneira mais autônoma? Por quê?

APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS!

i. Vocês realizaram a 3ª intervenção protagonista na escola, parabéns! Mas é preciso identificar os resultados de tantas transformações, por isso é importante que vocês se apropriem dos resultados. Reúnam-se novamente em time,

conversem sobre aquelas questões que já foram tratadas e observem como as respostas se alteram. O líder lê as perguntas e cada jovem registra suas reflexões no Diário do Leitor Conectado. Depois, compartilhem o que escreveram.

Cada jovem reflete e responde:

- Comparativamente com as duas primeiras intervenções protagonistas, como aprimorei minhas capacidades de colaboração e comunicação durante o trabalho em time? Em que ainda posso melhorar?
- Avalio que estou mais aberto para ler, aprender e pesquisar sobre novos conhecimentos?
- Minha capacidade de ser determinado para escolher e finalizar minhas leituras está mais desenvolvida? Tenho sido mais perseverante para superar meus desafios na leitura dos textos?

- Tenho conseguido trazer ideias e soluções criativas para as atividades e dificuldades que eu e o time temos enfrentado ao longo do Desafio de Leitura?
- A ação realizada pelo nosso time conseguiu mobilizar a galera da escola para a leitura? Os estudantes mostraram interesse em conhecer o gênero crônica? Houve aumento no número de livros retirados na sala de leitura após a 3ª intervenção protagonista?

90

Professor(a), novamente **suas devolutivas são valiosas para o crescimento do time, acompanhe de perto esse momento!**

Perceba que nessas questões estão elencadas as competências pretendidas no Desafio de Leitura. **Acompanhe essa reflexão e iniba respostas do tipo “sim”, ou “não”.** Peça exemplos, rememore acontecimentos, destaque momentos em que os jovens explicitaram essas competências por meio das ações de intervenção protagonista.

Convide os jovens a compartilharem, na fanpage da sala de leitura com a hashtag **#DesafioDeLeituraSP**, suas impressões sobre a nova intervenção protagonista realizada.

O compartilhamento é tão importante quanto a realização das atividades, estimule o líder a se comprometer com essa ação.

nível 8

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Quando terminarem a reunião de avaliação e apropriação dos resultados, não se esqueçam de compartilhar tudo o que rolou e os resultados da 3ª intervenção protagonista com a equipe escolar e, também, na fanpage da sala de leitura com a hashtag **#DesafioDeLeituraSP**. Sejam criativos!

Nível 8

Parabéns, galera!
Vocês conquistaram o selo do **NÍVEL 8** do Desafio de Leitura! Vocês mostraram que, quando o assunto é mobilizar a escola para a leitura, o time é fera!

Continuem em frente para concluírem o Desafio de Leitura, vocês estão quase lá!

91

Parabenize o time por mais um Nível conquistado no Desafio de Leitura e entregue os selos do **NÍVEL 8**, para que colem em suas Carteirinhas de Leitores Conectados! Valorize esse selo, que representa a realização da terceira intervenção protagonista.

Professor(a),

O **Nível 9** do Desafio de Leitura traz três atividades para avaliar e finalizar o trabalho.

Os estudantes se autoavaliarão para refletirem sobre seus desenvolvimentos como leitores e identificarão as competências cognitivas e socioemocionais conquistadas durante o ciclo de atividades do Desafio de Leitura. Comece as atividades realizando a leitura compartilhada do Papo Reto.

nível 9

Nível 9

Retrospectiva do leitor conectado!

Estamos na reta final do Desafio de Leitura! Vocês já viveram muitas aventuras e aprenderam muito até aqui. Agora, o objetivo é se apropriarem dos ganhos que o protagonismo trouxe para cada um de vocês e para toda a escola. É subir no pódio e superar ainda mais os limites do possível!

PAPÓ RETO

Neste nível, você e seu time serão convidados a:

- 1 Refletir sobre as aprendizagens conquistadas no Desafio de Leitura!
- 2 Identificar as competências cognitivas e socioemocionais conquistadas e compartilhar essa avaliação com a equipe gestora!
- 3 Preencher o questionário Perfil do Leitor novamente e escolher a leitura das férias!

À término das atividades vocês receberão o selo do **NÍVEL 9** para colar em suas Carteirinhas de Leitor Antenado!

92

Na primeira parte da atividade, cada jovem reflete e registra no Diário do Leitor Conectado suas impressões sobre o itinerário e as aprendizagens conquistadas durante a realização do Desafio de Leitura.

A seguir, será realizada uma **roda de conversa para a socialização das avaliações**. Participe ativamente deste momento!

nível
9

1

APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS: NOSSAS APRENDIZAGENS!

ESCOLHAM O LÍDER DA RODADA. AS ORIENTAÇÕES PARA O ESCOLHIDO SÃO:

• Ler o passo a passo para o time;

• Cuidar para que todos sejam ouvidos;

• Cuidar do tempo das atividades;

• Ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

• Organizar os turnos de fala de cada jovem;

a. É hora de avaliar o caminho percorrido durante o Desafio de Leitura! Para começar, cada jovem reflete e busca responder à questão de maneira sincera: Que leitor eu era quando comecei a participar do Desafio de Leitura e como estou hoje? Conversem a respeito e registrem suas respostas em seus Diários!

b. A seguir, consultem seus Diários do Leitor Conectado para responderem às questões abaixo. Cada um escreve sua resposta no Diário!

I

Quais gêneros literários você curtiu mais conhecer e ler?

II

Quais foram os livros/textos que mais gostou de ler?

III

Quais foram os "pontos altos" do Desafio de Leitura, em sua opinião?

IV

Para você, quais foram os maiores ganhos que as intervenções protagonistas propiciaram à sala de leitura e à comunidade escolar?

c. Compartilhem as respostas em uma roda de conversa. Convidem o(a) professor(a) da sala de leitura para participar!

super dica

Que tal usarem as redes sociais de leitura como o Skoob e a Orletha de Livro e atualizarem ali suas estantes de leitura? Levem seus comentários sobre os livros de que gostaram – e os de que não gostaram – também para o mundo virtual!

Outra dica bacana é vocês atualizarem, em casa, suas histórias de leitores no Storify, pois vocês agora têm muito mais coisas para contar, não é mesmo?

93

● **Incentive o time a participar das redes sociais de leitura**, para que os estudantes ampliem seus repertórios e tenham contato com outros leitores. Além disso, é importante que você também **estímule os jovens a atualizarem suas histórias de leitura no Storify, em casa**.

100

A segunda atividade propõe uma reflexão bastante especial: **a identificação das competências cognitivas e socioemocionais desenvolvidas durante o Desafio de Leitura.**

Convide a equipe de gestão para participar deste momento, que é bastante revelador do crescimento dos jovens. Caso nenhum profissional possa estar presente, indique aos jovens que depois eles terão a tarefa de contar para a equipe de gestão sobre essas aprendizagens.

É importante que você converse com os jovens antes do início da avaliação, para que sejam bem discutidos a necessidade de desenvolvimento dessas competências socioemocionais e o impacto da aquisição delas em variadas esferas da vida, incluindo a esfera profissional. Para saber mais sobre isso, consulte o texto “Competências para o século 21”, nas páginas 14 e 15 deste material.

nível
9

2

APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS: NOSSAS COMPETÊNCIAS!

- Para seguirem em frente com a apropriação dos resultados, convidem a equipe de gestão da escola para participar desse momento da atividade!
- O líder promove a leitura, em voz alta, do item “O que aprenderemos com tudo isso?”, na página 7 deste material. Discutam o que significa cada uma das oito competências socioemocionais e cognitivas e a importância delas para vocês.
- Vocês viram que as competências socioemocionais e cognitivas trabalhadas durante o Desafio de Leitura são megaimportantes para o desenvolvimento de vocês como pessoas, estudantes, leitores, protagonistas e futuros profissionais! Então, o convite agora é para que cada um avalie o próprio desenvolvimento de competências a partir dos três critérios a seguir. O líder anota cada avaliação na tabela da página seguinte:



O desenvolvimento de competências socioemocionais é fundamental para preparar os jovens para a vida! Não basta apenas aprender conteúdos, é preciso também se autoconhecer e aprender a viver e conviver melhor dentro e fora da escola.

Por isso, o Desafio de Leitura é muito mais do que apenas descobrir textos e autores. Suas atividades promovem o desenvolvimento integral de vocês, jovens, para serem protagonistas em suas vidas.

**AINDA NÃO FOI
DESSA VEZ!**

1

Se você acha que ainda não desenvolveu essa competência.

**TÔ PEGANDO
O JETTO!**

2

Se você acha que desenvolveu um pouco essa competência.

TÔ FICANDO FERA!

3

Se você acha que está desenvolvendo bem essa competência.

94

nível
9

d. Ao final de todas as competências cognitivas e socioemocionais avaliadas, façam uma roda de conversa para compartilharem suas respostas. A equipe de gestão e o(a) professor(a) da sala de leitura participam desse bate-papo. Exercitem a capacidade de ouvir atentamente os colegas e de falar em público. Nada de timidez!

e. É isso aí! Parabéns! Essas competências conquistadas são um tesouro para a vida toda. E o que é melhor: quanto mais vocês exercitarem essas competências cotidianamente, mais vocês ficarão feras!

Filme esse momento da roda de conversa, procurando captar as falas dos jovens do time e dos membros da equipe de gestão presentes, além das do(a) professor(a). Essa filmagem será um importante registro para ser compartilhado na fanpage da sala de leitura!

Portanto, escolham um jovem do time para ser o responsável por essa filmagem. Ele também participa da roda de conversa trazendo sua avaliação e opinião, certo?

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Curtam e compartilhem a filmagem (editada, claro!) realizada e seus comentários sobre a apropriação dos resultados do Desafio de Leitura na fanpage da sala de leitura! Não se esqueçam de colocar em cada postagem a hashtag #DesafioDeLeituraSP!



3 ANTES DAS FÉRIAS...

a. Vocês se lembram do questionário "Perfil de Leitor" respondido no início do Desafio de Leitura? Vamos retomá-lo para ver se o perfil de vocês mudou ao longo do ano? Acessem bit.ly/perfileleitosp2 e o respondam novamente!

b. E, antes de partir para o último nível, chegou o momento de escolherem a(s) sua(s) leitura(s) de férias e aumentar suas listas de leituras!

El, time! Nada de se desmobilizarem durante as férias! Aproveitem o momento para descansarem e se fortalecerem! Coloquem em ação as competências socioemocionais e cognitivas conquistadas para seguir aprendendo!

Continuem lendo e se comunicando nas redes sociais de leitura (Skype ou Orkut de Livro), além de atualizarem a fanpage da sala de leitura.

96

Incentive o compartilhamento da filmagem editada na fanpage da sala de leitura, além de comentários sobre o que descobriram neste momento de apropriação dos resultados.

Lembra-se daquele questionário sobre o perfil leitor que cada estudante foi convidado a preencher logo na primeira atividade? Agora é hora de respondê-lo novamente para ver o que mudou!

Para finalizar no nível 9, estimule que os jovens escolham suas leituras de férias e continuem atuando como time nas redes sociais de leitura e na fanpage da sala de leitura, pois nesses espaços a conversa sobre leitura continua!

Entregue o selo do Nível 9 e parabeneze todos pela realização de mais um desafio.

Esclareça que o nível a seguir será dedicado ao Circuito de Juventude, um momento bastante especial e protagonista!

Professor(a),

O **Nível 10** do Desafio de Leitura é a Etapa Escolar do Circuito de Juventude.

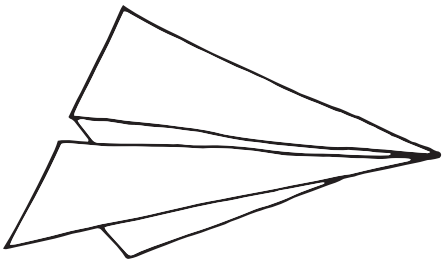
Desde 2004, o Instituto Ayrton Senna realiza junto às equipes parceiras uma grande apropriação de resultados, que envolve todas as escolas de diferentes municípios e estados.

Você receberá os materiais relativos à Etapa Escolar do Circuito de Juventude, bem como todas as informações necessárias na plataforma EaD, no 2º semestre do ano.



Indicamos que seja entregue um **certificado de participação para os jovens ao final do Desafio de Leitura**, juntamente com a entrega do selo do Nível 10. Veja o modelo de certificado no Anexo 1 (página 122 deste Caderno).

E que tal fazer deste **momento uma comemoração**, convidando os pais/responsáveis e a equipe de gestão? Promova um lanche de confraternização!



Mobilização da comunidade escolar

Agora que já conheceu as duas propostas de trabalho, convidamos você a se apropriar do passo a passo que sugerimos para mobilizar a comunidade escolar e apoiar a implementação dessas propostas – Desafio de Leitura e As nove atitudes que impactam a sala de leitura – na escola: mobilização de gestores escolares, professores, estudantes e familiares.

Indicamos fortemente que a mobilização da comunidade escolar seja realizada no primeiro semestre do ano letivo. Confira o cronograma de ações abaixo:

PASSO	AÇÃO DE MOBILIZAÇÃO	DESCRIPTOR GERAL
1º PASSO	Mobilização dos gestores e professores	Realização de reunião com os gestores escolares e professores para apresentar as propostas de trabalho, conquistar parcerias e negociar condições para a implementação das propostas.
2º PASSO	Mobilização das lideranças juvenis	Identificação das lideranças juvenis da escola, reunião com elas para apresentar as propostas da parceria e para elaborar o planejamento para a mobilização dos demais estudantes da escola.
3º PASSO	Mobilização dos estudantes da escola	Execução das ações de mobilização do alunado, planejadas em parceria com as lideranças juvenis.
4º PASSO	Inscrição dos jovens para participar das propostas da parceria	Realização das inscrições dos jovens do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio interessados em participar do Desafio de Leitura e dos demais estudantes da escola interessados em participar como parceiros da sala de leitura.
5º PASSO	Mobilização dos familiares e responsáveis	Realização de mobilização frequente para compartilhar com os familiares e responsáveis as atividades da sala de leitura e maneiras de apoiar esse trabalho.
6º PASSO	A mobilização é uma constante	Promoção de ações de mobilização constantes para atrair mais estudantes para a sala de leitura.

Veja nas páginas seguintes as orientações sobre cada passo da mobilização.

I

MOBILIZAÇÃO DOS GESTORES E PROFESSORES

QUEM PARTICIPA DESSA AÇÃO: Você, gestores escolares e professores.

10. Caso não consiga realizar a reunião unindo gestores e professores, não há prejuízo em fazê-la em dois momentos.

11. Os materiais e o ppt da proposta de trabalho estarão disponíveis na plataforma de Educação a Distância do Instituto Ayrton Senna (www.educacaoonline.org.br/ead).

O primeiro passo para formalizar como sua escola trabalhará com o Programa Sala de Leitura é você apresentar aos gestores escolares e aos professores quais são as duas propostas de trabalho.

Reúna-se com o diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico (e, se possível, com o supervisor da escola e outros profissionais da Diretoria de Ensino envolvidos com o Programa Sala de Leitura) e com os professores da escola¹⁰ para:

- Apresentar as propostas e materiais da parceria. Para isso, utilize a **apresentação em PowerPoint**¹¹ que contém as principais informações sobre as duas propostas de trabalho do ano, este Caderno do Professor e o Caderno do Estudante do Desafio de Leitura.
- Garantir que os gestores e professores compreendam as duas propostas pedagógicas apresentadas.
- Apresentar o seu planejamento de trabalho com a sala de leitura.
- Negociar com os gestores e professores formatos de organização para o desenvolvimento das duas propostas. Vale lembrar que:

PROPOSTA

AS NOVE ATITUDES QUE IMPACTAM A SALA DE LEITURA

A proposta de estimular práticas de leitura e produção de texto à luz dos multiletramentos e o protagonismo com todos os alunos da escola será oferecida no cotidiano de trabalho da sala de leitura e, possivelmente, isso envolverá uma movimentação diferente daquela com a qual a escola está habituada: os alunos participarão de atividades na sala de leitura, os protagonistas da escola realizarão intervenções para mobilizar mais estudantes para a leitura, o uso da sala será mais frequente e ativo. Será necessário que você antecipe com os gestores e professores as possíveis implicações disso na rotina escolar e negocie com eles as condições para o trabalho acontecer.

PROPOSTA

DESAFIO DE LEITURA

O Desafio de Leitura requer que você negocie com professores e gestores os dias e horários de participação dos estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio interessados nesta proposta. Sugerimos que sejam formados pelo menos dois times com média de 10 estudantes/cada que participarão das atividades do Desafio em dias e horários fixos, para que possam se encontrar regularmente para trabalharem juntos e contarem com a sua mediação. Sugerimos o contraturno das aulas ou outros horários combinados com a equipe escolar (só não vale os estudantes perderem aula, combinado?). Indicamos que a realização de pelo menos uma reunião por semana com os participantes com duração de 2 horas, ou duas reuniões semanais, com duração de 1h00min ou 1h30min cada.

- Esse uso diferenciado da sala de leitura pelos alunos e, em especial pelos jovens, pode mudar a rotina da escola e é importante que todos entendam o quanto isso é fundamental para que o trabalho da sala de leitura tenha um impacto decisivo na aprendizagem dos alunos. Converse com a equipe escolar para estabelecer na sua escola um formato que atenda a necessidade de organização e também os interesses de aprendizagem dos alunos.
- Conquistar os professores da escola para atuarem como parceiros, mostrando a eles como podem colaborar a partir de diferentes perspectivas na formação de jovens leitores. Afinal, todo professor é um professor de leitura. Mostre como os professores podem participar:

- ♦ De um **modo acolhedor**, elogiando a iniciativa de todos os alunos que frequentarem a sala de leitura, participarem das atividades propostas e dedicarem tempo para ler. Além disso, vale incentivar os adolescentes e jovens que escolherem dedicar seu tempo para aprimorarem-se como leitores e atuarem como protagonistas, inscrevendo-se no Desafio de Leitura.
- ♦ De um **modo estratégico**, incentivando os alunos (especialmente aqueles com mais dificuldades nos estudos) a usarem a sala de leitura, e estimulando os adolescentes e jovens a aprenderem de um jeito novo por meio do Desafio de Leitura.
- ♦ De um **modo inteligente**, conhecendo de perto todas as ações propostas e as leituras que serão escolhidas pelos alunos, inclusive dos que participam do Desafio de Leitura, estimulando-os a praticar aprendizagens específicas de suas disciplinas.
- ♦ De um **modo solidário**, disponibilizando-se a orientá-los na prática da leitura, escrita e nos momentos das intervenções protagonistas.
- ♦ De um **modo participativo**, trazendo propostas, ideias e colaboração para que a sala de leitura tenha, de fato, o aluno como centro de suas ações.

Para facilitar o acesso dos estudantes participantes do Desafio de Leitura na escola, no contraturno ou nos horários determinados por vocês, é interessante que eles possuam uma carteirinha diferenciada, que permita o acesso à sala de leitura.

II MOBILIZAÇÃO DAS LIDERANÇAS JUVENIS DA ESCOLA

QUEM PARTICIPA DESSA AÇÃO: Você, gestores escolares e outros professores que abraçarem a proposta.

O segundo passo é apresentar a proposta para aqueles adolescentes e jovens da escola que possam ser parceiros do(a) professor(a) da sala de leitura na hora de envolver todos os alunos da escola.

Toda escola tem suas lideranças juvenis: os jovens que já frequentam a sala de leitura, os que já são protagonistas na escola, aqueles que compõem o grêmio, os tradicionais representantes de sala e, até mesmo, aqueles jovens que não estão ligados a nenhuma forma de participação escolar, mas são populares e exercem enorme influência sobre os colegas. Os professores sempre sabem quem são esses últimos que, muitas vezes, desperdiçam sua capacidade de liderança usando-a para bagunçar ou atrapalhar as aulas.

Converse com o professor coordenador e os professores da escola e faça uma lista com os nomes dessas lideranças. Quanto mais jovens, melhor! Depois, é só convidá-los para uma reunião em que vocês pensarão como eles poderão ajudar a sala de leitura a mobilizar os estudantes da escola para participarem das propostas.

Realize um bom planejamento para a organização da reunião. Lembrando que seus objetivos são:

- Reconhecer esses jovens como lideranças juvenis da escola.
- Apresentar as propostas do SuperAção Jovem na Sala de Leitura (As nove atitudes que impactam a sala de leitura e o Desafio de Leitura) para as lideranças e os seus materiais.
- Ouvir as ideias e sugestões das lideranças, suas visões sobre as propostas e estimular que sejam seus grandes parceiros para mobilizar todos os estudantes da escola para as propostas da sala de leitura.
- Elaborar um planejamento de ações de mobilização, para conquistar parceiros para o desenvolvimento das nove atitudes e para a composição dos times para o Desafio de Leitura.
- Vale lembrar que o maior objetivo do Programa Sala de Leitura é a aposta no potencial da juventude. Então, professor(a), não se esqueça de que as sugestões desses jovens valem ouro! A ideia é implicar as lideranças juvenis no planejamento e nas ações de mobilização dos demais estudantes da escola.

PARABÉNS, [nome do jovem]

Você foi reconhecido por seus professores como uma liderança! Por isso, queremos que você conheça o que preparamos especialmente para a juventude de nossa escola.

Venha até a sala de leitura no dia _____ às _____ horas.

Você é um jovem que tem muito para ajudar nossa escola a ser cada vez mais conectada!

Aguardamos a sua presença!

III MOBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA

QUEM PARTICIPA DESSA AÇÃO: Você, lideranças juvenis, equipe de gestão da escola e professores que abraçarem a proposta.

O terceiro passo é colocar em prática a proposta de atrair todos os alunos para a sala de leitura, que os espera com muitas novidades! A fim de que os estudantes conheçam as novas oportunidades para qualificar a leitura e o protagonismo, é necessário mobilizá-los para verem na **sala de leitura um espaço onde os estudantes têm vez e voz.**

Os objetivos dessa mobilização são:

- Apresentar para todos os estudantes da escola a sala de leitura e as duas propostas da parceria: As nove atitudes que impactam a sala de leitura e o Desafio de Leitura, **de acordo com o planejamento elaborado em parceria com as lideranças juvenis.**
- Convidar os estudantes a participarem das duas propostas ou como parceiros da sala de leitura ou como participantes do Desafio de Leitura.

IV INSCRIÇÃO DOS JOVENS PARA PARTICIPAR DAS PROPOSTAS DA PARCERIA

QUEM PARTICIPA DESSA AÇÃO: Você e os jovens interessados em participar.

O quarto passo é reunir os jovens que querem participar do Desafio de Leitura ou como parceiros na realização das ações das Nove atitudes que impactam a sala de leitura. Sempre que um estudante interessado em participar das atividades entrar na sala de leitura, comemore! Os frutos da mobilização estão aparecendo.

Os objetivos desse momento são:

- Formalizar a participação dos jovens no Desafio de Leitura por meio da assinatura do Termo de Compromisso (Anexo 1, página 122 deste material).

- Explicar um pouco mais sobre o Desafio de Leitura, apresentar o Caderno do Estudante do Desafio, tirar dúvidas e combinar os dias e horários de reunião.
- Ser bastante mobilizador e acolhedor com os jovens interessados e motivá-los a participarem da primeira reunião do Desafio.
- Formalizar a parceria com os estudantes interessados em atuar na realização das ações para a promoção das Nove atitudes que impactam a sala de leitura. Apresente as sugestões de ações para desenvolver e praticar as nove

atitudes (páginas 21 a 29 deste caderno) e conheça o interesse de participação em cada uma delas. Elabore uma lista dos interessados e convide-os a participar ao longo do ano, de acordo com a disponibilidade e os interesses indicados pelos estudantes.

Para iniciar o Desafio de Leitura, agende a primeira reunião com os jovens logo que, pelo menos, dois deles aderirem. Isso porque, apesar de parecer um pequeno número, eles serão estimulados a mobilizarem seus colegas para compor um time de trabalho. Então, não deixe os jovens interessados esperando!

V MOBILIZAÇÃO DOS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS

QUEM PARTICIPA DESSA AÇÃO: Você, equipe de gestão da escola e professores que abraçarem a proposta.

A família é uma importante fonte de estímulo aos jovens leitores. Por isso, os objetivos desse momento de mobilização são:

- Apresentar as propostas de trabalho do ano e explicar como os estudantes serão envolvidos nelas a partir dos seguintes pontos:

PROPOSTA

AS NOVE ATITUDES QUE IMPACTAM A SALA DE LEITURA

Conte que diversas atividades e ações acontecerão na sala de leitura para que todos os estudantes se aproximem da escola, dos livros e de outros leitores. Peça aos familiares que incentivem seus filhos a participarem delas e a buscarem leituras no acervo, compartilhando com eles as leituras escolhidas!

PROPOSTA

DESAFIO DE LEITURA

Comunique aos responsáveis pelos alunos que frequentam os 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e todos os anos do Ensino Médio sobre o Desafio de Leitura. Incentive os familiares a estimularem os adolescentes e jovens a participar!

- Ressaltar a importância dos familiares para o fortalecimento de uma escola leitora.
- Ressaltar a importância de seu incentivo para que seus filhos participem das atividades da sala de leitura.

CAROS PAIS,

É com muita satisfação que comunicamos que seu filho (a) _____ está frequentando a sala de leitura e realizando o **Desafio de Leitura** em nossa escola.

Este Desafio tem como objetivo aprimorar as capacidades de leitura, de estudos e de convívio de seu filho e contribuir para sua formação plena.

Continue apoiando seu filho a ser um estudante diferenciado e interessado em ler, aprender e participar da escola: **ele só tem a ganhar!**

VI A MOBILIZAÇÃO É UMA CONSTANTE!

QUEM PARTICIPA DESSA AÇÃO: Você e parceiros conquistados.

O sexto passo é colher os frutos da mobilização de todos os estudantes da escola e fazer da mobilização uma constante no seu trabalho. Exercite diariamente as atitudes importantes para o contágio da leitura na escola: parceria, acolhimento, criatividade, organização, criatividade, convívio, mobilização, divulgação e avaliação.

Continue fazendo pequenas ações, ao longo do ano, para convidar mais e mais estudantes a frequentarem a sala de leitura e usufruírem de diferentes tipos de leitura. Conheça algumas estratégias de mobilização:

- Convide os estudantes para sessões de filmes sobre o universo infantojuvenil; para leituras de textos sobre esses temas etc. Em cada encontro, promova discussões em torno de títulos de interesse dos estudantes.
- Experimente desenvolver as ações sugeridas na proposta nove atitudes que impactam a sala de leitura (páginas 21 a 29 deste material) e inspire-se nelas para criar outras.

- Conte com a participação dos jovens interessados em mobilizar os familiares!
- Estimule os gestores escolares a trabalharem com você nessa aproximação entre as famílias e a sala de leitura. Esse pode ser um excelente canal para que a direção da escola conquiste a participação dos familiares na educação de seus filhos. De fato, eles podem ser grandes incentivadores para que seus filhos agarrem e valorizem a oportunidade de se aprimorarem como leitores!
- Sugerimos que você envie uma carta (sugestão ao lado) parabenizando os pais – ou responsáveis – cujos filhos estejam participando do Desafio de Leitura na sala de leitura!

- Peça ao professor de Língua Portuguesa dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para divulgar os livros disponíveis na sala de leitura. Vocês podem fazer uma seleção a partir dos títulos existentes, ler trechos de alguns deles durante as aulas e incitar a turma a buscá-los para empréstimo.
- Combine com os jovens que estão participando do Desafio de Leitura que eles contem suas experiências aos demais frequentadores. Fazendo isso, eles terão a chance de narrar suas aventuras e os colegas poderão aprender, torcendo pelo sucesso dos times.
- Continue mobilizando os gestores escolares, informando-os periodicamente sobre os resultados já conquistados e convidando-os a participarem das ações em desenvolvimento.
- Mobilize continuamente professores e familiares e informe-os sobre os resultados alcançados com os estudantes a cada mês e incentive-os a continuarem a ser parceiros do seu trabalho na sala de leitura.

**PARABÉNS,
VOCÊ MOBILIZOU A COMUNIDADE ESCOLAR E JÁ ESTÁ
PREPARADO(A) PARA COLOCAR AS PROPOSTAS EM PRÁTICA!**



Registre e compartilhe: *mural da sala de leitura e orientações para participar da EAD*

Registrar e compartilhar são duas ações fundamentais para o andamento do trabalho. Por isso, fazemos a você um convite muito especial que o(a) auxiliará na sistematização e compartilhamento dos resultados e desafios vivenciados durante o processo de implementação das ações propostas nas salas de leitura: o preenchimento mensal do Mural da Sala de Leitura.

Por meio do registro e compartilhamento de seu trabalho, é possível identificar quais das estratégias realizadas foram exitosas, quais ações devem ser melhoradas e ainda podem ser pensadas novas possibilidades de ação. A proposta é que este registro e compartilhamento se deem de três formas: uma física e duas virtuais.



PASSO	REGISTRO	DESCRIPTOR GERAL
1º PASSO	Mural da sala de leitura	Elaboração de um mural de resultados a ser fixado na sala de leitura e atualizado mês a mês.
2º PASSO	Mural virtual da sala de leitura	Elaboração de um mural virtual de resultados a ser atualizado mês a mês.
3º PASSO	Registre e compartilhe na EaD	Interação na plataforma de EaD do Instituto Ayrton Senna, a fim de participar da formação continuada e compartilhar suas experiências com outros colegas professores.

Abaixo, detalharemos cada forma de registro:



MURAL DA SALA DE LEITURA

QUEM PARTICIPA DESSA AÇÃO: Você

Para compartilhar os resultados do processo com toda a comunidade escolar, confeccione um Mural, contendo os dados abaixo. Coloque-o em local visível na sala de leitura e o atualize mês a mês. Estes dados serão solicitados mensalmente via EaD também.

- Nome dos jovens que participam do Desafio de Leitura.
- Número e título dos livros lidos pelos jovens que participam do Desafio de Leitura.
- Número de empréstimos de livros retirados durante as intervenções protagonistas:

1ª INTERVENÇÃO PROTAGONISTA

2ª INTERVENÇÃO PROTAGONISTA

3ª INTERVENÇÃO PROTAGONISTA

- Frequência geral de todos os alunos da escola na sala de leitura.
- Número de empréstimos de livros realizados no mês.
- Total aproximado de livros do acervo da sala de leitura.
- Outras informações que você e os jovens consideram importantes divulgar.

DICA

É importante que você crie uma rotina para atualização dos dados, por exemplo, toda primeira sexta-feira do mês, assim toda comunidade escolar aguardará por esse momento. Além disso, você pode pedir ajuda aos jovens participantes do Desafio de Leitura ou jovens parceiros da sala de leitura para o(a) auxiliarem a montar e divulgar os novos dados do mural.

II MURAL VIRTUAL DA SALA DE LEITURA

QUEM PARTICIPA DESSA AÇÃO: Você

O preenchimento do Mural Virtual da Sala de Leitura permitirá que você registre e acompanhe, mensalmente, sua evolução no desenvolvimento das ações propostas na sala de leitura.

Além disso, as informações inseridas serão compartilhadas com a gestão do programa e profissionais de acompanhamento da sala de leitura para que os mesmos possam socializar os resultados dos trabalhos realizados e identificar possíveis dificuldades de implementação do programa nas unidades escolares parcerias e poderem apoiá-los no desenvolvimento do trabalho.

SEGUIE ABAIXO O LINK A SER PREENCHIDO
NO MURAL VIRTUAL DA SALA DE LEITURA:

bit.ly/slmural2015

AO ACESSAR O LINK ABAIXO, VOCÊ PODERÁ
ACOMPANHAR OS DADOS QUE PREENCHEU MÊS A MÊS,
ALÉM DOS DADOS DAS OUTRAS ESCOLAS
PARTICIPANTES DA PARCERIA:

bit.ly/slmural2015v

ACESSE O LINK

bit.ly/slmural2015m

PARA VERIFICAR O CONTEÚDO DO MURAL VIRTUAL
DA SALA DE LEITURA, ANTES DE SEU PREENCHIMENTO.

III

REGISTRE E COMPARTILHE NA EAD!

QUEM PARTICIPA DESSA AÇÃO: Você e a equipe de acompanhamento da sala de leitura.

A Plataforma de Educação a Distância do Instituto Ayrton Senna (www.educacaoonline.org.br/ead) é um espaço destinado à formação continuada dos professores e equipes de acompanhamento parceiras do Programa Sala de Leitura. Nele, você encontrará informações, orientações, materiais didáticos e contará com espaços de diálogo mediados pelos Agentes Técnicos(as) do Instituto Ayrton Senna para a construção coletiva de conhecimento, sobre o desenvolvimento do trabalho com as propostas pedagógicas da sala de leitura, além de ser uma grande oportunidade para interagir com os colegas de variadas salas de leitura da rede de ensino do estado de São Paulo e trocar muitas experiências. Por isso, é importante que você não deixe de participar!

Conheça algumas orientações que facilitarão seu acesso e navegação em nosso ambiente virtual de aprendizagem. Estamos esperando por você!

1. Primeiramente, você receberá os dados de acesso (login e senha) à **Plataforma de Educação a Distância do Instituto Ayrton Senna**. Eles serão preciosos para você poder se conectar!
2. Digite o endereço eletrônico da Plataforma de Educação a Distância do IAS, no navegador de sua preferência!

www.educacaoonline.org.br/ead

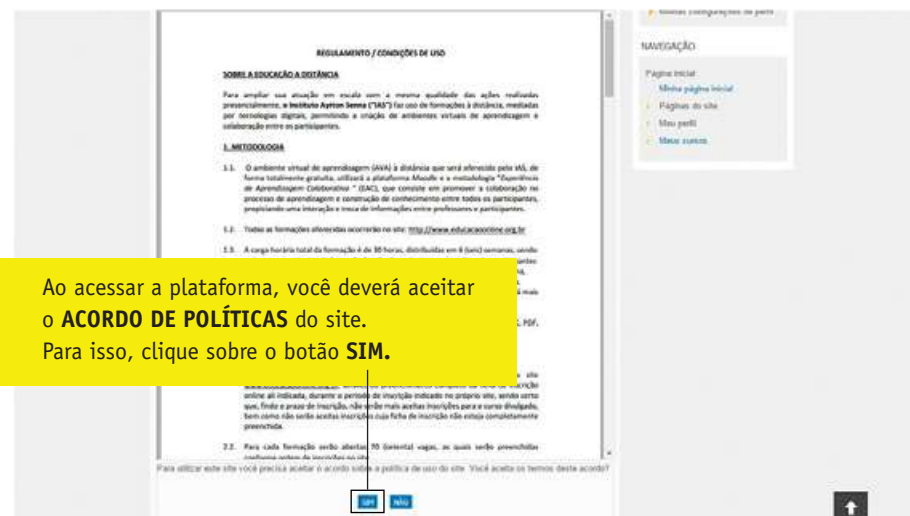


3. Digite os dados solicitados (login e senha) nos campos de acesso ao ambiente virtual de educação à distância (EaD) e clique na seta azul, ao lado do campo “senha”.

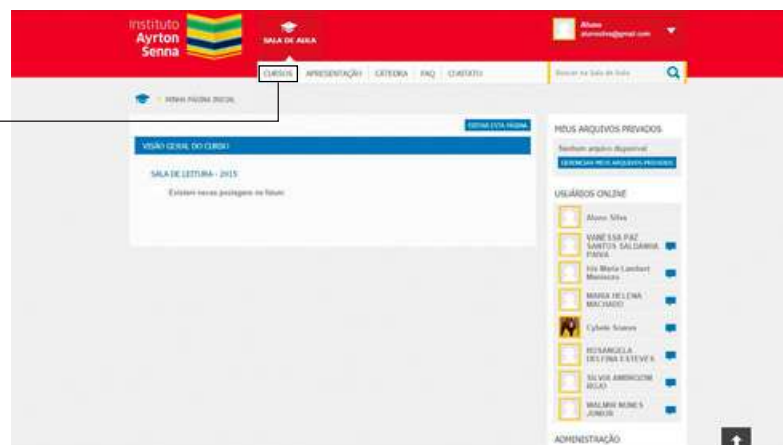
4. Você será direcionado(a) à primeira tela de acesso, onde realizará a alteração da senha e posteriormente, deve concordar com a política de funcionamento do site.

IMPORTANTE

Para efeitos de acompanhamento e geração de documentos o seu nome e sobrenome não devem ser alterados em hipótese alguma. Caso exista alguma inconsistência envie um e-mail para suporte.ead@ias.org.br descrevendo as mudanças.



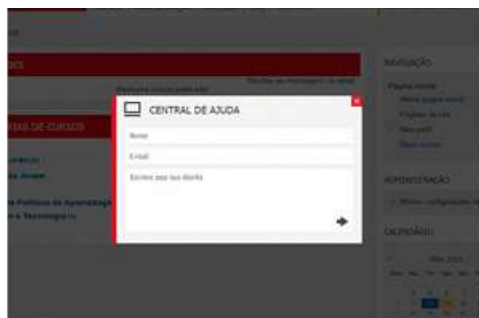
5. Você já pode navegar e interagir no ambiente virtual!
Para iniciar a interação, clique em **CURSOS**.



6. Você adentrará o ambiente de interação em que está cadastrado.

Pronto!

Agora basta você clicar sobre o nome do curso para acessá-lo.
SEJA BEM-VINDO(A)!



EM CASO DE PROBLEMAS TÉCNICOS:

É muito importante que, caso encontre alguma dificuldade de acesso, busque resolvê-la antes do início de nossas atividades.

Diante de algum problema técnico, de usuário ou senha, é muito importante entrar em contato com nosso canal de apoio, o quadro chamado **CONTATO**, conforme indicado na figura ao lado ou pelo e-mail: suporte.ead@ias.org.br

Sugerimos, também, que você conte com o apoio da **equipe de acompanhamento** ou da própria **equipe escolar**, pois sempre tem alguém que pode dar um apoio inicial em relação ao uso dessas ferramentas. **O que não vale é desistir diante de algum desafio aparente que pode ser solucionado!**

DESEJAMOS A TODOS UMA EXCELENTE FORMAÇÃO CONTINUADA!

ANEXO 1 | MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO E CERTIFICADO

ACESSE O LINK ABAIXO PARA
TER ACESSO AO ARQUIVO
DE IMPRESSÃO DESSES MATERIAIS.

bit.ly/slprof1

Termo de *compromisso*

Programa Sala de Leitura



Eu, _____, aluno(a)
do _____ano, estou ciente do regulamento para participar do Desafio de Leitura.
Sei que minha inscrição é voluntária e que para participar é necessário frequentar pelo
menos 1(uma) reunião semanal. Fui informado, também, de que ao final receberei um
certificado atestando minha participação nesse projeto.
Quero dar o melhor de mim para cumprir os objetivos propostos e superar meus limites.

Assinatura do estudante

Assinatura do(a) professor(a)

Certificado

Programa Sala de Leitura



Atestamos que _____ participou do Desafio de Leitura,
uma proposta de complementação curricular do Programa Sala de Leitura, uma parceria do Instituto
Ayrton Senna com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

O programa tem como objetivo melhorar a capacidade leitora dos jovens da escola, por meio de ações voltadas
ao desenvolvimento do protagonismo, da leitura e de competências fundamentais para viver no século 21.

A duração do programa foi de _____ horas e este se estendeu durante o período de _____.

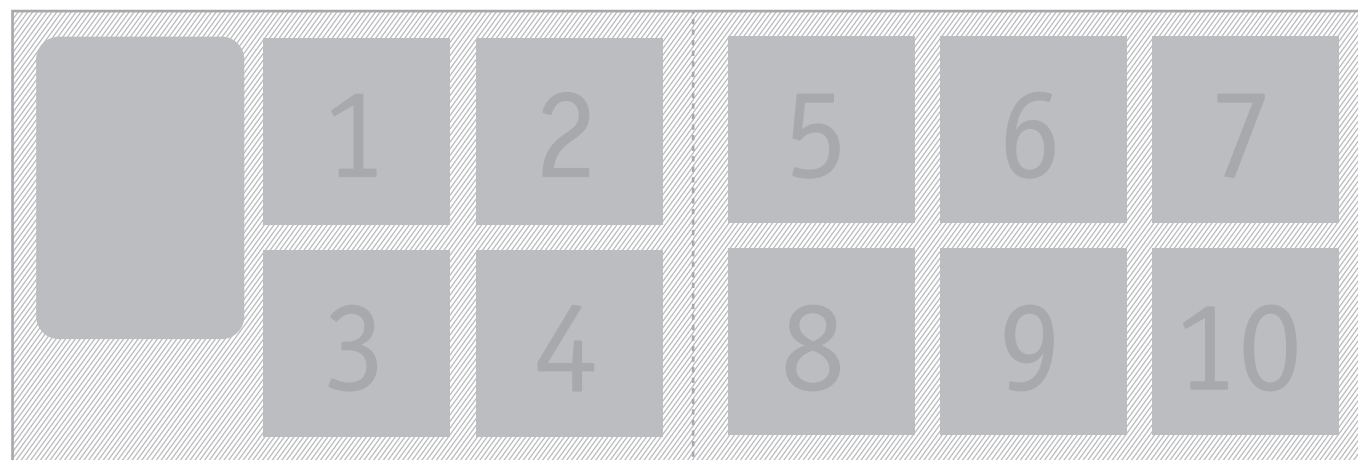
Assinatura do(a) professor(a)

Assinatura do Diretor

Assinatura do Estudante

Caro(a) professor(a),

Faça cópias dos conjuntos de selos abaixo (um conjunto para cada jovem participante do Desafio de Leitura) e entregue cada selo nos momentos indicados nas orientações do Desafio.



ACESSE O LINK ABAIXO PARA
TER ACESSO AO ARQUIVO
DE IMPRESSÃO DESSES MATERIAIS.

bit.ly/slprof1

